



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA
Instituto Universitário de Ciências Religiosas

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

ILDA SEMEDO XAVIER

O Papel das Escolas Católicas na Educação em Cabo Verde

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:
Mestre Juan Francisco Ambrósio
Prof. Doutor José Reis Lagarto

Lisboa
2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à memória do meu querido pai, Dionísio Pereira Xavier, que em pleno percurso deste trabalho o Senhor Deus, levou-o para junto de Si, para gozar da sua plenitude, a mãe e irmãos, sobrinhos e demais familiares.

À Congregação das Religiosas do Amor de Deus, a quem pertenço, que me proporcionou esta viagem pelo mundo da educação. A Escola «Amor de Deus» é um lugar de aprendizagem, de vida e de evangelização»

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que me criou, que me olhou com ternura e misericórdia, que não me deixou abdicar deste trabalho. Que me deu a coragem e a força para caminhar, no meio das dificuldades encontradas durante esta viagem. Obrigada, porque ao longo deste trabalho quiseste surpreender-me, com a tua companhia, iluminado o meu entendimento e a minha sabedoria.

Um agradecimento muito especial à minha comunidade, pois sem a sua ajuda teria sido impossível levar a bom termo este trabalho. Um abraço especial à minha família, pelos valores humanos e cristãos que me transmitiram.

No final deste percurso agradeço aos meus orientadores, Mestre Juan Ambrósio, o Professor Doutor José dos Reis Lagarto, pelos seus preciosos ensinamentos e paciência demonstrada durante a realização deste estudo. Um grande obrigado aos professores desta casa/instituição, particularmente aqueles que me marcaram profundamente, com a sua forma de ensinar, de motivar, de transmissão a fé, através do conhecimento.

Fica também uma palavra carinhosa à Ana Cláudia, pelas suas achegas, incentivo e disponibilidade. Uma palavra de agradecimento pela preciosa colaboração, da Lucília Barroso, da Ana Patrícia Garcia, de Aires Semedo e da minha sobrinha Adriana Semedo.

À Escola Amor de Deus, a todos membros da Direção da mesma, particularmente os professores Denílson Delgado e Luís Fernandes, Professor Luís Morais e professor Silvino, aos diretores de turmas, especialmente aos Pais e Encarregados de Educação que incansavelmente colaboraram nesta aventura, aos antigos alunos da Escola que não hesitaram em dar o seu contributo para a elaboração deste trabalho de investigação.

Ao subdirector pedagógico que também se disponibilizou e sem medo, falar da Escola que viu a nascer, crescer e florir. Um agradecimento também muito especial ao diretor da Escola Salesiana de Artes e Ofícios de S. Vicente, Padre João Chaves, que gentilmente deu o seu contributo para o enriquecimento dos meus trabalhos. A todos aqueles que direta ou indirectamente, contribuíram com o seu grãozinho de areia neste trabalho.

Finalmente, agradeço ao Padre Usera pela sua obra, que foi uma fonte de inspiração para este trabalho de educação, como tu mesmo deixaste: “educar por, em e para o Amor, onde for necessário.”

RESUMO

O estudo realizado partiu de um contexto específico, e permitiu refletir acerca do contributo do papel das Escolas Católicas na Educação em Cabo Verde e particularmente da Escola Amor de Deus. Ao chegar ao fim desta investigação, permanece a sensação de que estamos a iniciar uma nova etapa, na medida em que é um trabalho inacabado e que requer sempre uma reflexão, de forma a dar resposta adequada aos novos desafios que a própria sociedade nos impele.

Como sabemos, nas últimas décadas a educação a nível global, tem vindo a ser alvo de atenção, tanto ao nível local, bem como a nível da comunidade civil, que outrora era exclusivamente da responsabilidade das instituições que se dedicavam a esta missão. É verdade que estamos diante de uma evolução muito rápida da sociedade a todos os níveis.

Com base nas informações obtidas e nos resultados apresentados neste trabalho, verificou-se que a educação em Cabo Verde, durante o período colonial esteve sob o domínio do sistema português, na medida em que o ensino no país se vinculou através de um grupo dos missionários portugueses, pertencentes a Ordens Religiosas, com a finalidade de estar mais próximas da realidade da população, desenvolvendo uma educação integral.

Atravessando para uma outra etapa da educação, após do período colonial, mais concretamente após a independência do país, verificamos que a educação ganha um novo dinamismo, sendo considerada o motor essencial para o desenvolvimento do arquipélago, sem omitir as limitações que muitas vezes afectavam esse sector. É fundamental realçar que é nesta conquista, onde foram introduzidas a nível nacional as reformas educativas, que surge a intenção de implementar uma educação que viesse ao encontro da realidade e necessidades do país.

Ao conhecer a realidade dos dois períodos da história do ensino e da educação em Cabo Verde, é possível verificar que os acontecimentos marcaram de forma decisiva a história da educação e a vida de um povo.

Palavras – chave: Ensino, Educação, Escola Católica, Sistema Educativo, Religião, Evangelização, Missionário, educação integral.

ABSTRACT

The study was based on a specific context and allowed us to reflect on the contribution of the role of the Catholic Schools in Education in Cape Verde and particularly the School of Love of God. Upon arriving at the end of this investigation, there remains the feeling that we are starting a new stage, in that it is an unfinished work and always requires reflection, so as to adequately respond to the new challenges that society itself impels us.

As we know, in recent decades the education at the global level has been the target of attention both at the local level and at the level of the civil community, which once was exclusively the responsibility of the institutions dedicated to this mission. It is true that we are facing a very rapid evolution of society at all levels.

Based on the information obtained and the results presented in this study, it was verified that education in Cape Verde during the colonial period was under the rule of the Portuguese system, to the extent that teaching in the country is bound by a group of Portuguese missionaries, belonging to Religious Orders, in order to be closer to the reality of the population, developing an integral education.

After the colonial period, more specifically after the independence of the country, we find that education is a new dynamism and is considered to be the essential engine for the development of the archipelago, without omitting the limitations that often affected this sector. It is important to highlight that it is in this achievement, where educational reforms were introduced at the national level, that the intention arises to implement an education that meets the reality and needs of the country.

Knowing the reality of the two periods in the history of teaching and education in Cape Verde, it is possible to verify that events marked decisively the history of education and the life of a people.

Key - words: Teaching, Education, Catholic School, Educational System, Religion, Evangelization, Missionary, integral education.

RAZUMU

Studu ki N fazi kumesa na un kontestu partikular, i pirmiti pensa sobri kontributu di papel di skóla katóliku na idukason na Kau Berdi, partikularmenti di Skóla Amor di Dios.

Óki nu txiga fin d-es invistigason, ta fika un sensason ma nu sta inísia un nobu fázi, pamodi é un trabádju ki ka kába ki ta iziji senpri un riflekison, pa da kes nobu dizafiu ki sosiedadi ta iziji-nu un rispósta dretu.

Sima nu sabi, n-es último dés ánu, idukason di tudu mundu tem stádu ta raparádu, tantu pa komunidádi lokal, komu pa komunidádi sivil, pamodi antis éra rasponsabilidádi só di kes instituison ki ta didikába pa es mison. É simê ki nu sta diánti di un ivuluson mutu fáxi di sosiedadi na tudu nível.

Través di nformason ki nu pánha ku rizultádu ki nu mostra n-es trabádju, nu odja ma idukason na Kau Berdi, duránte tenpu kolonial, stába na domínio di sistema purtugês, pamodi nsinu ki fasêdu través di grupus di misionáriu purtuges ki ta fasêba párti di Ordens rilijiozus. Ses obietivu éra stába más pertu di rialidádi di populason, na dizinvolvi un idukason konplétu.

Si nu pása pa otu fázi di idukason, dipos di tenpu kolonial, dipos di ndependénsia di país, nu ta odja ma idukason gánha un nobu forsa. Gósi el é konsiderádu kel kusa más prinsipal pa dizenvolvimentu di ilias, sen sukundi limitason ki txeu bes ta prujudika es ária. É inportanti mostra kláru ma é n-es konkista, undi ntroduzidu na tudu nason raformas idukativu, ki ta surji ntonson di rializa un idukason ki sta di akordu ku rialidádi y ku nisisidádi di país.

Oki nu konxi rialidádi di kes dos párti di stória di nsinu ku idukason na Kau Berdi, ta da pa nu odja ma konhesimentu ta márka propi stória di idukason ku bida di un povu.

Palávra-inportanti: Nsinu, Idukason, Skóla Katóliku, Sistema Idukativu, Rilijion, Ivanjilizacion, Misionáriu, Idukason Konplétu.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	i
AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
RAZUMU.....	v
ÍNDICE DAS FIGURAS	viii
ANEXO 2	ix
LISTA DE ABREVIATURAS.....	x
INTRODUÇÃO.....	1
1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO SISTEMA EDUCATIVO EM CABO VERDE	3
1.1. Primórdios do ensino e da educação	4
1.2. A ação mobilizadora dos missionários	9
1.3. A cooperação entre o Estado e a Igreja.....	13
1.4. A criação do Seminário de S. Nicolau e do Seminário de S. José.....	16
2. O SISTEMA EDUCATIVO EM CABO VERDE	18
2.1. Época Colonial.....	19
2.2. Época pós-Colonial.....	24
2.3. Os desafios atuais.....	27
3. O CONTRIBUTO DA ESCOLA CATÓLICA PARA A EDUCAÇÃO EM CABO VERDE.....	31
3.1. Características gerais da Escola Católica.....	34
3.2. Breve caraterização das Escolas Católicas em Cabo Verde	40
3.3. Escolas “Escolas Amor de Deus”. Uma realidade em Cabo Verde.....	43
4. METODOLOGIA.....	47
4.1. Caraterização da Escola Amor de Deus.....	50
4.2. Utilização dos questionários e das entrevistas	55
4.3. Estrutura dos questionários e das entrevistas.....	56
4.4. Caraterização da amostra dos Pais e Encarregados de Educação	57
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	58
5.1. Análise geral quantitativa	59

5.2. Profissão dos Pais e Encarregados de Educação.....	84
5.3. Sugestões de melhoria de Pais, para a escola	86
5.4. Análise geral qualitativa	89
5.5. Entrevistas.....	90
CONCLUSÃO.....	99
BIBLIOGRAFIA.....	104
ANEXOS.....	109

ÍNDICE DAS FIGURAS

- Figura 1- Conheço o Regulamento Interno da Escola
- Figura 2- O funcionamento global de serviços da Escola é bom
- Figura 3- A Escola é bem cotada no meio onde está inserida
- Figura 4- A Escola tem regras adequadas de disciplina
- Figura 5- A Escola cria um ambiente de estima, de acolhimento e de confiança
- Figura 6- As Famílias são incentivadas a colaborar na ação social da escola
- Figura 7- Na Escola existe uma cultura de apoiar os alunos mais carenciadas
- Figura 8- Educar integralmente é a grande preocupação da Escola Amor de Deus
- Figura 9- O seu educando dialogo consigo sobre os valores propostos pela Escola.
- Figura 10- A Escola incute valores humanos e cristãos aos seus educandos
- Figura 11- A Escola promove ações de formação para os pais.
- Figura 12- Os alunos exprimem-se livremente na Escola quanto a assuntos religiosos
- Figura 13- Os alunos de outras crenças participam nas atividades realizadas na escola.
- Figura 14- A formação religiosa contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.
- Figura 15- Estou informado sobre as atividades de complemento curricular.
- Figura 16- Os professores são competentes e dedicados.
- Figura 17- O ensino na Escola Católica oferece melhor formação que o ensino público
- Figura 18- A Escola orienta os alunos e preocupa-se em desenvolver atividades que promovam o conhecimento sobre os cursos administrados no ensino superior.
- Figura 19- Os Encarregados de Educação são informados atempadamente sobre o que se passa na Escola.
- Figura 20- O material escolar e o mobiliário estão em boas condições.
- Figura 21- As salas para aulas práticas estão em boas condições.
- Figura 22- A importância da existência de Psicologia e Orientação da Escola.
- Figura 23- A Escola dispõe de um espaço físico apropriado

ANEXO 2

Anexo I- Questionário para os Pais e Encarregados de Educação

Anexo II- Guião de entrevista para os antigos alunos.

Anexo II - Guião de entrevista dirigido ao subdiretor pedagógico

Anexo III- Carta para os Pais e Encarregados de Educação

Anexo IV- Entrevista do subdiretor pedagógico

LISTA DE ABREVIATURAS

- EAD – Escola “Amor de Deus”
- EMRC - Educação Moral e Religiosa Católica
- MED – Ministério da Educação e Desporto
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
- MCAD – Missão Carismática “Amor de Deus”
- ESAO - Escola Salesiana de Artes e Ofícios
- RIAD – Regulamento Interno da Escola “Amor de Deus”
- PEE – Projeto Educativo de Escola
- IEAD – Ideário Educativo da Escola “Amor de Deus”
- B.O. – Boletim Oficial
- CE – Comunidade Educativa
- PEE – Pais e Encarregados de Educação
- ES – Ensino Secundário
- EBI - Ensino Básico Integrado SCEC- Sagrada Congregação para a Escola Católica
- LBSEC - Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo-verdiano
- CRCV - Constituição da República de Cabo Verde
- APC - Abordagem Por Competência»
- DTE – Direção de Turmas com os pais e encarregados de educação
- GE – Gravissimum educationis
- SCEC – Sagrada Congregação para a Escola Católica
- LGSE – Lei Geral do Sistema Educativo
- UNICV - Universidade de Cabo Verde

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação, enquadra-se no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas na Especialização em Educação Moral e Religiosa Católica.

Visa analisar o papel das Escolas Católicas na Educação em Cabo Verde, numa perspectiva de estudar a visão, a missão, a identidade da Escola Amor de Deus, as suas estratégias, práticas pedagógicas, bem como analisar o impacto social, sobretudo no que se refere aos valores que ela transmite aos seus educandos.

Definido o campo de ação para a realização deste estudo, daí vem a obrigatoriedade de definir, como a finalidade principal, é identificar as razões que levaram os pais e encarregados de educação a escolherem esta Escola para os seus educandos. Ou seja, analisar o grau da satisfação, relativamente à educação ministrada na Escola Amor de Deus. Por outro lado, trata-se testemunhar o contributo que a mesma têm vindo a prestar para o desenvolvimento educativo em cabo Verde.

Com este trabalho pretende-se também atingir alguns objetivos relevantes tais como:

- 1) Avaliar a importância e o contributo da Escola Católica na Sociedade Cabo-verdiana;
- 2) Analisar os motivos pelos quais os Pais e Encarregados de Educação optam pelas Escolas Católicas;
- 3) Identificar a especificidade das Escolas Católicas e, conseqüentemente, o que as distingue das demais escolas existentes no país;
- 4) Descrever o método evangelizador das Irmãs do Amor de Deus na Escola;

No que se refere à metodologia utilizada, procedeu-se à análise documental da Sagrada Congregação para a Educação Cristã com o objetivo de conhecer as características das escolas Católicas. Aplicou-se também um questionário aos pais, encarregados de educação, com o intuito de validar as informações e conteúdos, que posteriormente seriam replicados nos questionários. Para termos uma visão mais alargada da qualidade do ensino e da educação ministrados nesta instituição educativa, foi proposto duas entrevistas distintas, aos antigos alunos, com objetivo também de avaliar o grau de satisfação da referida Escola. Ao contrário da primeira entrevista, esta visa analisar o caminho percorrido pela escola até momento vigente, apresentando novas propostas.

No que se refere à estrutura deste trabalho, para além da introdução, encontra-se dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo faz-se uma abordagem historial, acerca da evolução do ensino e da educação em Cabo Verde e a sua contextualização, como um marco fundamental para o desenvolvimento da sociedade cabo-verdiana. Os protagonistas desta evolução do ensino e da educação, fazendo assim, mediação entre o passado e o presente, ou seja, época colonial e pós-independência. No segundo capítulo são feitos o enquadramento do sistema educativo Cabo-verdiano, podendo adquirir uma visão de conjunto relativamente à sua nova nacionalidade, adaptando uma educação de acordo com a sua realidade e directrizes de desenvolvimento da comunidade escolar. No terceiro capítulo é tratado essencialmente uma descrição, acerca do contributo da Escola Católica na realidade cabo-verdiana, baseando nos diversos documentos do Magistério da Igreja, que se baseie nas propostas da Sagrada Congregação para a Educação Católica, na qual assinala as especificidades da ação das Escolas Católicas no mundo.

O quarto capítulo é dedicado à apresentação de metodologia e procedimento na realização deste trabalho, onde se faz uma confrontação com a realidade, após a uma análise dos resultados da investigação, através de questionários aplicados a pais e encarregados de educação e duas distintas entrevistas. Uma com os antigos alunos e a outra a subdirector pedagógico.

O método utilizado neste trabalho é misto. Por um lado, o método qualitativa e, por outro, o método quantitativa, com objetivo de avaliar os resultados juntos dos participantes. Com estes métodos pretendemos fazer uma reflexão articulada e sistemática sobre a nossa missão de educar, de formar e de ensinar, das Escolas Católicas em Cabo Verde, sem ausentar-se da realidade histórica e cultural do país. Fazendo uma reflexão sobre o Projeto evangelizador. O último capítulo pretende-se pôr em destaque os resultados apreendidos de um caminho percorrido junto dos Pais e Encarregados de Educação, para conseguirmos respostas às perguntas da investigação. Na parte conclusiva deste estudo será apresentado uma visão global do assunto tratado e as sugestões mencionadas dos participantes, relativamente a alguns aspectos que a escola precisa de melhorar.

1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO SISTEMA EDUCATIVO EM CABO VERDE

1.1. Primórdios do ensino e da educação

Ao analisar a história geral do arquipélago de Cabo Verde desde a sua descoberta e, fazendo uma leitura franca da sua realidade, averiguamos que a história da educação não surgiu por mero acaso. Na verdade, ao analisar o percurso histórico de um modo geral, corroboramos a existência de um extenso trabalho realizado por um grupo de pessoas que promoveu a educação em Cabo Verde com muito amor, dedicação e persistência, em prol do desenvolvimento do povo Cabo-verdiano. Estudar a evolução da educação em Cabo Verde, corresponde de certa forma a compreender as relações, as mudanças e os contextos que foram surgindo ao longo da história, desde o período colonial até à sua independência. Significa também compreender a sua relação com a própria conjuntura tanto a nível da dimensão nacional, como também na sua dimensão externa (Moura, 2009: 103).

Durante quase cinco séculos, Cabo Verde foi uma colónia portuguesa e, consequentemente, o sistema educativo cabo-verdiano foi construído a partir do sistema educacional português. No entanto, as mudanças políticas, sociais, económicas e culturais que ocorreram no arquipélago deram origem a um sistema educativo diferente do português (Furtado, 2009; Gomes, 2012). Ao longo do tempo, o sistema educativo cabo-verdiano acabou por se adaptar à realidade local (Gomes, 2012: 36). Assim, é de mencionar que a evolução do itinerário da educação em Cabo Verde, tal como aconteceu noutros continentes africanos, passou por várias etapas.

Na perspetiva de Gomes (2012), foi o acontecimento da Independência que demarcou o sistema educativo cabo-verdiano, referindo que este se subdividiu em dois momentos. O primeiro momento ocorreu antes da Independência, desde meados do século XV até ao final do século XX. O segundo momento correspondeu ao período pós-Independência, desde 1975 até ao presente. Foi a partir desse período e no seguimento das reformas educativas realizadas no país, que se tornou possível falar de uma educação nacional (p. 32). Antes da Independência, ocorreram vários acontecimentos, nomeadamente, foram criadas várias instituições onde se praticavam, em simultâneo, atividades de instrução e evangelização, que marcaram a história do arquipélago e, consequentemente, a evolução da educação e do sistema educativo. Nomeadamente, foi criado, a 31 de janeiro de 1933, o bispado de Cabo Verde (Diocese de Santiago), localizada na Ribeira Grande. Nesta Escola apenas se lecionavam duas disciplinas: a moral e a gramática latina. Na realidade, este acontecimento permitiu o início da erradicação do analfabetismo e a melhoria da formação ministrada aos eclesiásticos. Foi

assim instituído o primeiro centro de ensino no país, que trouxe um novo brilho à cultura cabo-verdiana, que havia estado apagada por 75 anos, após a descoberta do arquipélago (Furtado, 2008).

Trinta e cinco anos depois da implementação da instrução, em 1570, foi criado o primeiro seminário, denominado de S. Thiago, sediado em Cabo Verde. Contudo, esta implementação não foi sucedida e permaneceu apenas no papel. Foi ainda edificado um outro foco de ensino em 1657, o Convento da Ribeira Grande, onde se ministravam as disciplinas de teologia, latim e moral. Anos mais tarde, em 1817, apesar da curta duração de funcionamento, foi criada a primeira escola de ensino primário oficial, na cidade da Praia. Galvão (2009) salienta o papel preponderante dos padres, tendo apenas voltado a funcionar em 1821 (Furtado, 2008: 11). A constituição da rede escolar, em 1842, permitiu uma mudança no setor da educação. Nesse ano, na ilha de Boavista, foi também introduzida a imprensa que trouxe um novo dinamismo à cultura e à educação em geral. Culminando na primeira publicação do boletim oficial. Este retardamento condicionou o progresso da cultura. Neste período foi ainda publicado *ELEGIA*, o primeiro livro de poesias e surgiram os primeiros jornais e revistas (p. 12).

Dois anos mais tarde, em 1844, foram construídas mais 38 escolas, 12 das quais distribuídas por Santiago, Fogo, Santo Antão, S. Nicolau, Boavista, Brava e Maio, que beneficiaram significativamente o ensino (Furtado, 2008: 11-12).

A intenção era que em cada colónia fosse criada uma Escola de instrução primária, onde, para além das disciplinas já mencionadas que faziam parte integrante do currículo, fossem ministradas as disciplinas de desenho, geografia, física e a escrituração (natureza técnica). Assim, foi em 1847, na ilha da Brava, que se estabeleceu a primeira escola, denominada de Principal de Instrução Primária, cujo funcionamento só iniciou um ano depois (Afonso, 2002 *citado por* Furtado, 2008). Segundo o autor, em 1845, ano em que tiveram lugar dois acontecimentos importantes, foi instituído o Conselho Inspetor de Instrução Pública e, segundo Neves (2008: 70), foi legislado o primeiro Liceu Nacional da Província de Cabo Verde que se sediou, posteriormente, na cidade da Praia, em dezembro de 1860.

Neste liceu, para além das disciplinas do ensino primário lecionava-se também o latim, a filosofia, a moral, a teologia, o francês, o inglês, o desenho, a matemática e, ainda, se ensinavam os rudimentos da Náutica que permitiu o reconhecimento das competências navais de Cabo Verde.

Tal como aconteceu com a primeira escola e apesar do faustoso currículo escolar, este liceu também teve uma durabilidade curta no que se refere ao seu funcionamento. A lacuna de docentes, os baixos salários e a impossibilidade de atender as solicitações financeiras dos professores, levou ao seu encerramento no ano letivo de 1861/62 (Furtado, 2008: 13). Seis anos mais tarde, em 1866, foi legislada a criação do Seminário de Cabo Verde, cujas características e funcionamento se aprofundarão posteriormente.

Mais de quatro décadas depois, em 1889, já existiam no arquipélago 56 escolas primárias, mais 18 do que em 1844, que contemplavam uma população total de três mil alunos. E, nove anos depois, em 1898, já haviam sido construídas mais 17 escolas, perfazendo a existência de 73 escolas frequentadas por mais de quatro mil alunos. Contudo e apesar dos resultados, a avaliação geral não era satisfatória devido à parca qualificação do corpo docente, à não comparência dos alunos às aulas, entre outros obstáculos (Furtado, 2008: 13).

Com o intuito de fortalecer esta fragilidade, instituiu-se em 1917 a primeira reforma do ensino, onde as modalidades, o ensino primário e os graus do ensino profissional sofreram alterações. Segundo Guimarães (2007) Vieira (2012: 4) o ensino primário foi reestruturado tendo em consideração as alterações introduzidas pelo Plano Orgânico da Instrução Pública, implementado pelo governo colonial. Este plano subdividiu o sistema de ensino em três níveis: o que se prolongava até à 3ª classe, denominado de primário elementar, o normal e o secundário que englobava o ensino profissional.

Nesse ano, o arquipélago já beneficiava da existência de 114 locais de ensino e de um corpo docente constituído por 161 professores (Furtado, 2008: 13). Em 1925, foi implementado, na ilha de S. Nicolau, o Instituto Cabo-verdiano de Instrução, que até 1931 instruiu alunos dos primeiros ciclos do liceu. A criação deste instituto teve como objetivo a substituição do Seminário de Cabo-verde, inicialmente localizado na ilha de S. Nicolau e, posteriormente, transferido para a ilha de S. Vicente, deixando a ilha de S. Nicolau desprovida de ensino. O Seminário de S. Nicolau que, mais tarde se denominou de Seminário-Liceu foi extinto em 1917, após o lançamento das bases do ensino profissional, e substituído pelo Liceu Gil Eanes ou Nacional de Cabo Verde, localizado no Mindelo. Tendo sido o único estabelecimento, onde, até 1960, foi lecionado o ensino secundário e que teve um papel preponderante na luta pela libertação (Furtado, 2008: 13-14).

Na lógica de pensamento feita anteriormente, como podemos assistir, o ensino em Cabo Verde, também passou por momentos de sobressaltos, mas também de procura, de diálogo, de valorização, sempre com objetivo de encontrar respostas novas para novos desafios. Assim, surge uma nova configuração, uma nova etapa, sem dúvida e de muita relevância como podemos notar a seguir.

O golpe de estado de 1926, fez com que a Igreja voltasse a recuperar o seu estatuto hegemónico que detinha e veria reforçada a sua influência espiritual e material na sociedade portuguesa que influenciou as colónias de uma forma geral e particularmente a nível do sistema educativo (Moura, 2009: 105).

Segundo o padre António Rego citado por Vieira (2012), o plano do ensino era o mais criticado considerando que era necessária a ação conjunta de vários atores que iria permitir recuperar o atraso em que África se encontrava no sentido de alcançar os índices de escolaridade desejados. Para tal, o padre Rego sugeriu uma cooperação mais estreita entre a Igreja e o Estado, uma reanálise do salário do professor, “escolas normais para professores e professoras e inspeção escolar”. Tendo em conta o referido anteriormente, particularmente as boas relações entre as duas instituições, iremos de seguida apresentar as propostas abordadas por Furtado (2008: 15), a saber na íntegra.

Segundo Afonso (2002) Furtado (2008) no sentido de legitimar as funções das congregações religiosas, o Estatuto Missionário de 1941, definiu que fossem os sacerdotes e os missionários a garantir o ensino das artes e ofícios aos indígenas que, na época, obteve grande expressividade e participação (p. 15).

Conforme nos assegura Carvalho (1998), citado por Vieira (2002),

a subida dos menos instruídos, ou seja, crianças de ambos sexo e para evitar ascensão desta situação e no ano 1947, o ensino primário elementar, até 3ª classe, tornou-se obrigatório para todas as crianças, física e mentalmente em idade escolar, durante a década de 1960, época em que tiveram início os movimentos de libertação.

Deste modo, (doc. Política cultural e educacional de Cabo Verde, (1978), citado em Vieira (2012 p.7), Amílcar Cabral, e “pai” da independência conjunta de Cabo Verde (5 Julho de 1975) e Guiné-Bissau (oficialmente a 10 Setembro de 1974), em primeiro lugar defendiam que a educação colonial era a diminuição da cultura e civilização africanas. Em segundo lugar, dizia que este modelo da educação ministrada impedia o uso da língua “materna” em ambiente escolar e nem sequer a adaptava à realidade dos cabo-verdianos. Sem hesitar dizia também que esta forma de educar, seria altamente selectiva e discriminatória.

Já Furtado (2008), fazendo menção à defesa de Amílcar Cabral na Conferência de Havana em 1965, mostrou o seu descontentamento perante às Nações Unidas devido ao estado de abandono nos vários setores que se encontrava as colónias portuguesas, tais como o analfabetismo generalizado, que também foi referido pelo autor Vieira, a seca e a fome em Cabo Verde, o elevado número de crianças sem acesso à escola. Evidentemente, que estas observações críticas e discussões, manifestadas pelos movimentos de libertação pela independência, criou de uma certa forma momentos, de agitação nível das antigas colónias. Daí se conclui que uma das grandes das preocupações desses movimentos era a educação, por causa do analfabetismo que atingia fortemente a maioria da população das Províncias Ultramarinas Portuguesas, em especial de Cabo Verde» (p. 15-16).

Segundo Guimarães (2006) Moura (2009), o ensino profissional prevaleceu sobre o ensino geral, entre 1930 e 1950. O ensino era condicionado pela baixa e ausência de qualidade nos programas, pela pobreza da população e pela inexistência de materiais e de pessoal qualificado, cujos resultados demonstravam uma taxa de analfabetismo muito elevada, entre os 78,5% em Cabo Verde e os 96%, nas restantes colónias. (Guimarães, 2006 *citado por* Moura, 2009: 105)

No sentido de modificar a organização do sistema educativo, foram criadas diversas repartições (Furtado, 2008: 11). Na perspetiva de melhorar o ensino e a tipologias de aprendizagem, foi instituída em 1968 a segunda reforma, na qual se decretou que o ensino primário elementar seria destinado a crianças com idades compreendidas entre os 6 e 12 anos, sendo de carácter obrigatório e gratuito, com a duração de 5 anos (pré-escolar e 4 classes). Neste período, o ensino secundário também sofreu algumas alterações que se materializaram na existência de três escolas preparatórias, nível que sucede o primário (Furtado, 2008: 19). Segundo o autor, outro fato que também contribuiu para melhorar o ensino, nos anos 70, foi a importância dada à formação de professores. A formação passou a englobar os dois níveis de ensino, refletindo-se na criação de duas escolas, entre 1972 e 73, com 33 professores e 329 alunos (Furtado, 2008; Gomes, 2012). Assim, deste modo consegue-se dar resposta às exigências e necessidades da comunidade, de acordo com a realidade do próprio país. É de suma importância apostar-se na formação dos educadores, porque o sucesso dos alunos começa pelo e no sucesso do professor, tal como dizia o Padre Jerónimo Mariano Usera y Alarcón, Fundador das Religiosas do Amor de Deus: “O principal livro deve ser o mestre”. Em jeito de conclusão e como defendia Silva (1991) *citado por* Furtado (2008), “a história do ensino em Cabo Verde é uma meada cujo fio condutor parte da

Cidade da Ribeira Grande, na ilha de Santiago, hoje chamada Cidade Velha, e, depois, lentamente se estende pelo dédalo do arquipélago, até se generalizar, com o correr dos tempos, por todas as ilhas” (p. 8).

1.2. A ação mobilizadora dos missionários

O modo de atuação dos Missionários, na sua essência, demonstra que o seu objetivo não se resumia apenas a razões de ordem espiritual, mas também de ordem pedagógica, com a finalidade de formar os cidadãos em todas as dimensões. Assim, pode-se sublinhar que a formação é um dos principais trabalhos da equipa missionária. Pois, o governo português delegou aos missionários a responsabilidade da divulgação da cultura, da promoção do ensino e da educação nos novos territórios conquistados, segundo os padrões e ideais do regime colonial.

Na perspetiva de Furtado (2008), os missionários prestaram um grande contributo à sociedade Cabo-verdiana. Dando continuidade a assistência dos missionários relativamente à expansão do ensino, em 1944, foi criada a Direção -Geral do Ensino, no Ministério das Colónias com objectivo de orientar os serviços de instrução nas colónias, em estreita coordenação com o Ministério da Educação Nacional. Com o Estatuto Missionário de 1941, o ensino dos indígenas passou a ser assegurado pelos sacerdotes e irmãos missionários chegados às ilhas após o Acordo Missionário. Nessa altura o ensino das artes e ofícios ganhou expressão, tendo tido uma grande frequência. (Afonso, M.M, 2002, p.121) citada por furtado (2008,p.18).

O ensino especialmente destinado aos indígenas deverá ser inteiramente confiado ao pessoal missionário e aos auxiliares. Os governadores acordarão com os prelados das dioceses e das circunscrições missionárias a passagem do ensino indígena dos serviços do estado para os das missões, publicando as portarias que se tornarem necessárias para regular essa passagem. (...) “Nos locais onde as missões ainda não estiverem estabelecidas ou em que não possam desde já exercer as funções que pelo presente artigo lhes são cometidas continuará a cargo do Estado o mesmo ensino indígena, mas apenas até que elas dele possam tomar conta (Estatuto Missionário – artigo 66º- 5 de Abril de 1941)

Igualmente, pode falar-se sem dúvida de pessoas muito comprometidas com a missão que realizam. Diversos autores cabo-verdianos indígenas, tal como Gomes (2012), Semedo (2009 e Moura (2009) denotam a estreita ligação da história da educação com a história da religião. Foi neste sentido que a Igreja Católica foi considerada pioneira no ensino em Cabo Verde. Gomes (2012) realça o papel dos missionários, nomeadamente, o

dos Jesuítas que tiveram particular importância na educação, embora também tivessem tido influência noutras áreas. Segundo as recomendações

(...) da coroa portuguesa, estavam os Jesuítas incumbidos de estabelecerem um colégio/seminário em Cabo Verde com o objetivo de proceder a formação intelectual de futuros sacerdotes e em consequência da sua criação, deveriam esses, assumirem as funções do ensino do Latim, Gramática e casos da Teologia Moral (p. 34).

Tal como os discípulos de Emaús que apesar das dificuldades, sentiam a necessidade de dar continuidade à mensagem de quem os enviara para as terras longínquas, “Não nos ardia por acaso o coração dentro do peito enquanto Ele conversava conosco durante o caminho?” (Lc 24, 32). Era como se dissessem: “Dai-me, senhor, mais dilatados horizontes, novas terras para estender o Vosso Reino!” (Usera *citado por* González, 2010: 41).

Este era o ardor e a chama dos missionários. A sua forma de atuação centrou-se na pregação (cujo objetivo principal era a catequização dos adultos) e no ensino (da leitura e da escrita elementares). Contribuíram para a expansão do ensino das bases da escrita e da leitura, fazendo com que os escravos se tornassem num produto de mais valor, valorizando as cotações que lhes eram atribuídas por saberem ler e escrever, a nível do mercado interno e externo (Gomes, 2012: 35).

O papel atribuído à Igreja que, segundo Semedo (2009: 77), consistia fundamentalmente na catequese, no ensino e na pregação tinha o objetivo de fomentar a socialização. Como afirma o Concílio Vaticano II,

A Igreja é toda ela missionária, e a obra da evangelização é um dever fundamental do Povo de Deus, o sagrado Concílio exorta todos a uma profunda renovação interior, para que tomem viva consciência das próprias responsabilidades na difusão do Evangelho e assumam a parte que lhes compete na obra missionária junto dos gentios (IV, 35).

A evangelização deve incentivar as pessoas a se comprometerem pessoalmente com Jesus Cristo na sua Igreja e, ao mesmo tempo, convencê-las a assumir a sua missão de discípulos missionários, como referiu o Papa Pio XII: “Confirmai firmes na obra começada, orgulhosos de servir a Igreja, obedecer-lhe a voz e deixar-se levar sempre mais pelo seu espírito, unidos pelos laços da caridade fraterna.” (Carta de Encíclica, 1957). Não se tratando apenas de viver a própria fé, mas de fazer com que ela chegue a quem ainda não encontrou Jesus.

A Igreja Católica, na pessoa dos missionários, teve um papel fundamental na vida cultural e social dos povos do ultramar português principalmente durante o regime monárquico quando, o conceito europeu da época a falta de instrução e “civilização” estavam intrinsecamente ligados a falta da religiosidade. O impacto da formação em princípios religiosos foi notável desde os primórdios do povoamento das ilhas e ainda hoje nota-se uma forte presença no contexto Cabo-verdiano, com a criação de diversas escolas, dirigidas por missões religiosas (Pereira, 2010 *citado por* Domingos, 2013:34/35).

Salienta também o papel dos Jesuítas nos primórdios da educação, para além de acrescentar a participação dos Capuchinhos, dos Espiritanos e dos Salesianos que se ocupavam do ensino das artes e ofícios (Pereira, 2010 citado por Gomes, 2012: 35). Na verdade, o grande objetivo dos missionários, de ontem e de hoje, foi e será sempre a aposta na formação humana de cada pessoa. Analisando os trabalhos produzidos por eles e também para a realidade de hoje e as marcas deixadas, verifica-se que o faziam com grande motivação, aproveitando os recursos existentes na época. De facto, era essa a visão que os missionários da Igreja Católica pretendiam transmitir.

a par da evangelização propriamente dita, a missionação estimulava a divulgação da cultura e do saber. A catequização, a educação e o ensino das primeiras letras, do ler e do contar, seriam inicialmente confiadas às Missões Religiosas, que procuravam também a conquista das populações para a Igreja Católica, colaborando, deste modo, nessa formação com a consequente construção de escolas (Neves, 2008: 113).

Ensinar e evangelizar dá um novo impulso à sociedade. Daí o forte contributo e empenho da Igreja Católica na propagação do ensino informal em diversas paróquias e, mais tarde, na criação oficial de estabelecimentos de ensino que, ao longo do tempo, foram sendo criados por todo o arquipélago. Também Semedo (2009) salienta a importância da religião num território onde não havia qualquer suporte de ensino, onde a aprendizagem da leitura e da escrita ocorria em paralelo com a aquisição da doutrina. Em termos sociais, a Igreja tinha a intenção de converter tanto o cidadão como a sociedade, onde os valores transmitidos na catequese permitissem a vivência da fé (Santos & Soares, 2001 *citado por* Semedo, 2009: 78). Na mesma linha de pensamento, Furtado (2008) acrescenta que

a educação em cada fase da sua evolução histórica, foi sempre um produto cultural da sociedade. Neste sentido, a reflexão sobre a evolução da educação em Cabo Verde, permite-nos conhecer o passado, descobrindo as origens longínquas das nossas tradições educativas, permitindo ainda compreender a evolução, os processos de mudança, as etapas e, sobretudo, fazer um balanço mais inteligível da situação da educação atual (p. 8).

Na mesma linha de pensamento Ramos (2001) defende que a educação escolar assumiu um papel preponderante na história do país, tornando-se num instrumento económico fundamental para o desenvolvimento individual e pessoal, mas também ao nível nacional (p. 12). Portanto, há uma série de aspetos a considerar, na medida em que a própria história nos vai oferecendo dados concretos, facilitando assim a nossa compreensão perante uma questão que nos diz respeito a todos, pois a educação é um tema de todos os tempos, embora apresente configurações distintas. Sendo um tema atual, Furtado (2008) na sua perspetiva considerou que:

a evolução do processo de desenvolvimento de Cabo Verde demonstra que o ensino e a educação, para além de se terem imposto como condição fundamental para o progresso do país, contribuíram de forma efetiva para o avanço deste processo, não obstante as limitações de várias ordens que condicionam o setor (p. 44).

Pode-se dizer que o sector do ensino contribui fortemente para o desenvolvimento da população e do país. Isso requer um trabalho contínuo e persistente das instituições educativas. Hoje, graças a este esforço comum das instituições educacionais e de outros parceiros é possível falar da criação de algumas escolas católicas sob a orientação das Congregações Religiosas.

Moura (2009) mencionando o papel desempenhado pelas missões religiosas em Cabo Verde afirma que “durante muito tempo, as missões religiosas constituíram as únicas instituições de ensino existentes no arquipélago e após a instalação das colónias oficiais, elas continuaram com a mesma determinação e o mesmo espírito da missão, ao lado destas” (p. 107). É precisamente nesta perspetiva que Silva (1899) citado por Neves (2008) destaca:

O papel que as Missões Religiosas tiveram parece, assim, determinante no desenvolvimento de Cabo Verde. Por mais de uma vez administraram civilmente a diocese e, em muitas ocasiões, lutaram mesmo contra os despotismos e extorsões da administração civil e tantos serviços prestaram que se pode dizer que a província de Cabo Verde deve mais aos Bispos e aos padres do que aos governadores que, por séculos atrás, a governaram (pp. 203-204).

Para evidenciar a presença permanente dos missionários, desde a descoberta do arquipélago, o antigo Primeiro- Ministro, José Maria Pereira Neves de Cabo Verde aproveitou o momento da assinatura do novo Acordo com a Santa Sé, que estabelece o Estatuto Jurídico da Igreja Católica em Cabo Verde, para sublinhar a importância da Igreja na origem e formação do homem Cabo-verdiano. Augurando que a Igreja continue a ser uma escola de valores (justiça, paz, solidariedade) e virtudes (dignidade, tolerância, *djunta-mon*)¹, nas áreas da educação e outros setores sociais. Sublinhando o seu papel integrador e evangelizador, que permitiu a continuidade da doutrina do humanismo cristão, assente na fé e na esperança, desde que o arquipélago foi descoberto. Por fim, lança o desafio da abertura de uma universidade católica no país.

Em suma, a génese da educação e a origem do sistema educativo cabo-verdiano estão intrinsecamente relacionadas com a descoberta do arquipélago e com a chegada dos missionários à ilha. Efetivamente, na origem do percurso histórico da educação em Cabo Verde, está subjacente a história de um grupo de Missionários da Igreja Católica que, incansavelmente, se alistaram numa aventura e num sonho, que foram para além dos

¹ Quer dizer de mãos juntas

horizontes e que merecem ser mencionados. Segundo Gomes (2012), este grupo tinha a seu cargo a evangelização dos habitantes locais e a instrução elementar da leitura e da escrita que serviam de suporte à imposição do poder imperial. (Gomes, 2012: 32)

1.3. A cooperação entre o Estado e a Igreja

De acordo com o mencionado anteriormente, pode dizer-se que a presença dos missionários e da Igreja Católica em Cabo Verde tem, ainda hoje, um grande impacto na sociedade, devido ao seu contributo nos vários setores da ação social. No entanto, a continuidade dessa presença deve-se ao bom entendimento existente entre o Estado de Cabo Verde e a Igreja Católica. Assim, estamos perante a missão repartida de ensinar, de educar, de evangelizar, de promover, de garantir uma educação de qualidade. Havendo cooperação entre as instituições educacionais, é óbvio que haverá desenvolvimento em prol da nação. Ainda que hajam contradições o que importa é o alargamento da nossa ação para o bem da sociedade. Também devemos estar dispostos a contribuir e colaborar nas decisões sociais, quando para isso formos solicitados, segundo os nossos recursos e as exigências. A missão da Igreja é, sobretudo, estar no meio do povo e com o povo, à semelhança de Jesus quando se uniu com o povo a fim de “ser batizado” na sua humildade (Lc, 3-23).

Para além do ensino e da evangelização, mencionados anteriormente, a Igreja e as missões religiosas também tinham como objetivo apoiar a implementação, a manutenção e o desenvolvimento do sistema colonial através do ensino e da imposição do modelo social e cultural da metrópole, sem ser através do recurso à força. Mais uma vez, se destaca o contributo e o reconhecimento do papel da Igreja Católica, na pessoa dos missionários, no arquipélago (Guimarães, 2006 *citado por* Moura, 2009: 103).

Assim, durante os primeiros séculos em que a colonização ocorreu, coexistiram dois sistemas de ensino: o religioso e o oficial. O religioso ou missionário era transmitido à população mais pobre, em locais rurais. O oficial era transmitido, nos locais urbanos, à população mais abastada que seria económica, política e socialmente favorecida (Sousa Ferreira, 1977; Nóvoa, 1986; Ferreira e Zanene, 1996; Mateus, 1999; Neves, 2001; Santisteban, 2004, citados por Moura, 2009: 103). Apesar das contradições com que se deparavam, a sua ideologia, filosofia e pedagogia eram mutuamente aceites porque eram convergentes para o desenvolvimento do homem cabo-verdiano. Neste sentido, o importante era manter o equilíbrio entre ambos os tipos de ensino. Cientes de que o caminho não poderia ser feito isoladamente, mas sim juntos. Estas duas formas do ensino,

muitas vezes, eram complementares (Moura, 2009: 107). Esta complementaridade, de certo modo, favorecia tanto a Igreja como o Estado, bem como a sociedade, particularmente, aqueles que se preocupavam com a sua formação académica, em prol do seu país. Segundo Santos & Soares (2001), citado por Semedo (2009), do ensino religioso “encarregavam-se um mestre-escola, que detinha um lugar representativo perante o bispo, um mestre de Gramática, um pregador e um leitor de casos de consciência, que tinha por obrigação ser letrado” (p. 78).

Por conseguinte, no período colonial, o sistema educativo acabou por manter a segmentação social existente, reproduzindo-a e perpetuando-a (Moura, 2009: 103).

Apesar da dualidade de ensinamentos,

existia entre a igreja e o estado uma unidade e uma “cumplicidade” de séculos, pelo que a acção da Igreja transformava-se quase que numa dimensão cultural/educacional/religiosa, com vocação para ensinar as primeiras letras, ou ainda, fazendo uso da vertente doutrinal para mostrar o caminho que o “civilizado” devia seguir (...) (Neves, 2001 *citado por* Moura, 2009: 104).

A propósito de trabalho conjunto, Furtado (2008) salienta que a relação entre as duas modalidades de ensino culminaram na construção e criação de 489 edifícios escolares de ensino primário, dos quais 375 lecionavam o ensino oficial, 53 o missionário, e 61, o particular.

No entanto, com a instauração da I República na metrópole, em 1910, acontecimento que deu origem a uma nova política que defendia a desvinculação da igreja e do estado, influenciou o poder político que a Igreja Católica havia conquistado até então. Embora, na metrópole, a Igreja se tenha separado efetivamente do estado, em prol do desenvolvimento do país, a Igreja e as missões religiosas mantiveram a sua função na ação educativa, nas colónias, apesar das reestruturações implementadas (Moura, 2009: 104). Esta separação não se manifestou em Cabo Verde como uma rutura radical, mas sim como um momento de desafios. Embora tivesse sido atribuído à Igreja um novo estatuto na capital, ela manteve o seu domínio na educação cabo-verdiana com a aprovação de diversas leis que reforçaram a função “civilizadora” das missões religiosas que passaram a ter, em exclusivo, a educação a seu cargo (Moura, 2009; Vieira, 2012). Passando a ser responsável pela “criação e direcção de escolas destinadas a indígenas e a europeus, colégios masculinos e femininos, institutos de ensino elementar, secundário e profissional, seminários e hospitais” (Guimarães, 2006 *citado por* Moura, 2009).

De uma forma simplista, é possível verificar a relevante presença da Igreja Católica na evangelização, no ensino e na educação, com a finalidade de contribuir para o

desenvolvimento do país. Não resta a dúvida de que o ensino e a educação tiveram o seu início nos meados do século XVI, isto é, desde a sua descoberta sob os domínios da Colónia Portuguesa, da implementação da Igreja Católica, com a entrada dos Missionários católicos no Arquipélago. Há portanto uma herança recebida de muitos séculos de história da educação cabo-verdiana. De facto, ao percorrer a história da educação em Cabo Verde, denotam-se os resultados da presença dos primeiros missionários da Igreja Católica.

Em conformidade com o referido anteriormente, a presença das Congregações Religiosas em Cabo Verde tem sido reconhecida e valorizada pelo trabalho realizado, sobretudo na área da educação. Prosseguindo sempre numa atitude de discernimento e de procura, sempre atenta a novos desafios. É recente a Assinatura da Concordata, entre o Estado de Cabo Verde e o Estado do Vaticano II, em Junho de 2013. Este acordo veio trazer um novo vigor à Igreja de Cabo Verde, na medida em que foi implementada a disciplina da Educação Moral, Religiosa e Católica. Apesar de já ser uma realidade nas Escolas Católicas, poderá vir a ser materializada noutras escolas públicas. Evidentemente que a pretensão do documento não é atribuir privilégios aos cristãos, mas sim reconhecer o papel da Igreja Católica na história de Cabo Verde, no passado e no presente. Bem como reconhecer o papel das várias Congregações que, há vários séculos, trabalham no país, para além de confirmar a liberdade religiosa já existente.

Sendo Cabo Verde um país laico e estando o ensino religioso previsto na Constituição (artigo 49.º) e na Concordata (artigos 15.º e 16.º), os debates sobre essa relação tornam-se essenciais, sobretudo no momento da tomada de decisão para a implementação da disciplina da Educação Moral Religiosa e Católica, quer em escolas Católicas quer nas escolas públicas.

Segundo Furtado (2008), a Constituição da República Cabo-verdiana, na Lei nº 1/V/99 do Artigo 7º, afirma que as tarefas do Estado consistem em: fomentar e promover a educação, a investigação científica e tecnológica, o conhecimento e a utilização de novas tecnologias, bem como o desenvolvimento cultural da sociedade Cabo-verdiana: promover o desenvolvimento do espírito científico a criação e a investigação científicas, bem como a inovação tecnológica, estimular o desenvolvimento da personalidade, da autonomia, promover o espírito do empreendimento e da criatividade, bem como da sensibilidade artística e do interesse pelo conhecimento e pelo saber, garantir o direito à igualdade de oportunidades de acesso e do êxito escolar, etc. (p24).

Deste modo, concluímos, que a relação entre a Igreja e o Estado e os seus colaboradores é de grande importância, sendo por isso fundamental para a confraternização na função que cada um é lhe confiada a desempenhar na sociedade e no meio onde estão inseridos. Tendo por base a formação e promoção global do ser humano. De seguida iremos também destacar dois estabelecimentos que foram fundamentais na formação dos cidadãos cabo-verdianos; não só destaca-los mas, igualmente refletir sobre os contributos que doaram ao país.

1.4. A criação do Seminário de S. Nicolau e do Seminário de S. José

A leitura mais comum que os especialistas fazem, como já foi referenciado anteriormente é que, o ensino chegou a Cabo Verde sob a orientação da Igreja Católica, que já em meados do século XVI havia erigido uma Diocese na Ribeira Grande, em 1532 (Carreira, 1977 citado por Moura, 2009). Anos mais tarde, o seminário mudou de localização e passou a estar localizado num prédio pertencente ao ilustre médico cabo-verdiano Doutor Júlio José Dias, que simplesmente abdicou da sua residência (Neves, 2008: 120) e o concedeu por um valor representativo (Furtado, 2008: 13).

Tendo em consideração tudo o que foi mencionado anteriormente sobre o trabalho da Igreja Católica na educação e na evangelização do povo cabo-verdiano, ao abordar a existência dos Seminários em Cabo Verde, é sem dúvida reconhecer o seu contributo na formação académica e espiritual das crianças e dos jovens, com o intuito de os educar integralmente, e ainda em prol do desenvolvimento do país. Este foi um plano muito acarinhado que começou a adquirir a sua estrutura no ano de 1866, quando o Seminário-Liceu da Ilha de S. Nicolau abriu as suas portas.

Segundo Moura (2009: 108), no seminário coexistiam dois tipos de ensino: o ensino preparatório, dirigido a laicos e às famílias que detinham a possibilidade de contribuir economicamente, condicionando assim a acessibilidade ao ensino. Contudo, também se comprometeu em orientar o ensino eclesiástico, dirigido a eclesiásticos mas, em contrapartida gratuito. Daí as razões das famílias preferirem este tipo de ensino, mas não com o propósito de optarem por uma vida eclesiástica (Moura, 2009). Digamos que, tendo em conta a formação sólida e espiritual que era ministrada no seminário, alguns dos alunos acabavam por seguir a vida sacerdotal.

Na sociedade cabo-verdiana, várias personagens e entidades ainda hoje falam da sua passagem pelos seminários. Assim, a tendência era escolher o estabelecimento que melhor se adequava ao nível financeiro das famílias. Segundo Neves (2008), neste

seminário, em 1866, eram lecionadas as disciplinas de latim e filosofia, onde a partir de 1869, passou a ser lecionada a teologia. Não só eram aceites alunos locais, mas também alunos provenientes da Guiné-Bissau e outras regiões, sobretudo da Madeira e de Portugal, com o objetivo de solidificar e expandir a instituição (p. 22).

Outro importante estabelecimento de ensino eclesiástico que surgiu cem anos mais tarde, em 1957, foi o Seminário de S. José, na ilha de Santiago, na cidade da Praia. Cujo ensino era dirigido sobretudo às classes menos favorecidas com menores possibilidades de acesso ao ensino secundário, uma vez que não podiam dar o contributo solicitado pelo Liceu Domingos Ramos também instalado na mesma ilha (Moura, 2009: 109-110).

Estavam assim alicerçados em épocas diferentes os dois pilares de ensino, sob a égide da formação religiosa. Há ainda a destacar, de modo especial que, apesar dos contratempos, a filosofia de continuar a ensinar foi-se expandindo lentamente pelas outras ilhas. Mais tarde, o Seminário de S. Nicolau foi substituído pelo Instituto Cabo-verdiano de Instrução, cuja atividade durou seis anos, entre 1925-1931, com a finalidade de preparar “os alunos dos primeiros ciclos liceais” (Furtado, 2008:14).

Mais tarde, 26 anos após a sua criação, segundo o autor, o Seminário S. Nicolau, denominado à época de Seminário-Liceu, foi restaurado e elevado à categoria de estabelecimento de ensino de referência nacional em termos de formação do sacerdócio (p. 14). Deste modo, é possível considerar que estas duas instituições, enraizadas em Cabo Verde, se constituíram como marcos representantes de momentos fulcrais na formação do homem Cabo-verdiano, a todos os níveis. Tendo contribuído também para o desenvolvimento do próprio país, pois a educação é uma tarefa abrangente, não se limitando apenas às salas de aulas, também constrói outras valências para além do ensino das matérias.

Conclui-se, que a partir do que foi discutido neste capítulo, podemos garantir que a religião influencia fortemente a vida das pessoas e entende-se que a mesma é muito útil para o equilíbrio social. O Estado e a Igreja um e outro se preocupam com o ensino-educação das novas gerações, apesar de terem perspectivas diferentes.

2. O SISTEMA EDUCATIVO EM CABO VERDE

2.1. Época Colonial

Para compreender a génese do sistema educativo e a sua evolução ao longo da história é preciso conhecer, sob as perspetivas possíveis, o contexto em que surgiu e se desenvolveu. De acordo com as orientações fornecidas pela Lei de Bases e pelos estudos realizados pelos especialistas, o sistema educativo de Cabo Verde remonta aos finais do século XIX, início do século XX.

No sentido de definir o conceito de sistema educativo, Varela (2004) *citado por* Furtado (2008) entende-o como:

(...) Um conjunto de estruturas e instituições educativas que, agindo de forma integrada e dinâmica, combinam os meios e recursos para garantir a realização de um serviço educativo que corresponda em cada momento histórico, às exigências e demandas de uma sociedade, enquanto parte integrante do sistema social, o mesmo deve evoluir em função das mudanças operadas na sociedade, pois se ele não acompanhar a evolução da sociedade, entra inevitavelmente em crise. (p. 6)

Tal como a própria história do arquipélago, o sistema educativo sofreu alterações e mudanças de acordo com os propósitos do ensino, na tentativa de colmatar as pretensões e desejos dos educandos (Vieira, 2012: 2). Segundo o autor, a história do sistema educativo encontra-se subdividido em cinco grandes períodos.

Este remete para o tema do papel das escolas católicas na sociedade cabo-verdiana, bem como para a importância dos trabalhos dos missionários realizados.

“A Escola, na sociedade colonial, conjugava, assim, uma dupla função: desarraigá-los os nativos de sua cultura e aculturá-los a um modelo colonial preestabelecido, dedicando-se apenas ao ensino das Artes e Ofícios” (Vieira p 5).

Durante o período colonial, a educação e o sistema educativo eram fortemente influenciados pelo poder e pelas diretrizes que provinham da metrópole. O ensino que era ministrado nas escolas cabo-verdianas não tinha como base a realidade geográfica, económica e cultural do arquipélago, bem como não considerava as condições físicas e humanas da população. “Esse ensino, isto é, o colonial era essencialmente teórico e, como tal, separado da vida e da prática social; era uma educação centrada nas quatro paredes da sala de aula, desligada da comunidade e do quotidiano escolar” (Varela, 2006 citado por Vieira, 2008: 9). Nesta mesma linha de reflexão, Furtado (2008), sublinha que

No período pós-colonial, o sistema educativo cabo-verdiano conheceu sucessivas modificações, dada a necessidade constante de procura do melhor modelo que sirva às necessidades do país em cada etapa de desenvolvimento. Concomitantemente, a administração do sector foi conhecendo alterações, tanto a nível das estruturas

organizativas, como a nível funcional. As sucessivas alterações no sistema foram feitas no quadro das reformas educativas que tiveram lugar no país (p. 23).

No que se refere à expansão do ensino no país e, apesar dos contratemplos e da falta de recursos havia, em 1889, 56 escolas primárias no arquipélago, frequentadas por cerca de três mil de alunos. Quase uma década depois, já existiam 73 escolas, com mais de quatro mil alunos. Em relação ao ensino secundário, o Seminário-Liceu, em 1898, era frequentado por 52 aspirantes ao sacerdócio e 72 estudantes liceais. Esta expansão refletiu-se em resultados, embora insatisfatórios devido à inexistência de qualificação dos professores, à não comparência dos alunos, entre outras razões. (Azevedo, ano citado por Afonso, 2002).

De acordo com Afonso (2002) citado por Furtado (2008), apesar de os dados relativos à educação apresentarem um progresso a partir da segunda metade do século XX, o ensino ainda se encontrava limitado apenas a parte da população.

Durante muito tempo, até aos anos 50, o ensino destinava-se a um pequeno número de privilegiados das cidades e do campo muito: filhos e filhas da burguesia comerciante, dos morgados e proprietários agrícolas e filhos de uma classe média em crescimento lento dos empregados e dos intelectuais (...) A política de “assimilação” criada pelo Salazar a partir de 1930, que se parava os indígenas dos assimilados, deu a origem a uma elite restrita de cabo-verdianos que foram utilizados como pequenos e médios funcionários no Ultramar. (p. 15)

De acordo com Furtado (2008), neste período também ocorreram evoluções no que se refere aos estabelecimentos que ministravam formações para professores de ambos os níveis de ensino. A prioridade dada a esta área culminou na existência de duas escolas de formação para docentes, em 1972/73, que contava com a frequência de 329 alunos e com um corpo docente de 33 professores.

Segundo Moura (2009), na década de 90, também as instituições educativas sofreram modificações, à semelhança do que aconteceu noutros sectores e instituições da sociedade cabo-verdiana. Refere que a mudança mais importante foi a implementação da nova Lei Geral do Sistema Educativo (LGSE). Esclarece ainda que “esta lei, cuja elaboração se iniciou nos finais da década de oitenta, foi aprovada a 29 de Dezembro de 1990, ou seja, em pleno período de transição democrática” (Moura, 2009: 153).

De acordo com o autor, outra norma legislativa que emergiu desta desvinculação foi o Decreto-Lei n.º 103/III/90, de 29 de Dezembro, que permitiu a reestruturação do ensino, que lhe atribuiu ideais democráticos e que regulou a organização e funcionamento do Sistema Educativo, abrangendo tanto o ensino público como o privado. Ao Ministério da Educação foram atribuídas as funções de coordenação e de supervisão, quer das medidas

políticas educativas implementadas, quer do funcionamento do sistema, sendo que ao Estado foi atribuído o papel de fomentar gradualmente a admissão de todos os cidadãos aos vários níveis de ensino (p. 153).

Esta ideologia demonstra que, a partir desse momento, a educação escolar começou a assumir um papel extraordinário no desenvolvimento do arquipélago, não sendo apenas um importante marco a nível económico para o país, como também o foi em termos individuais e coletivos.

A nova Lei de Bases do Sistema Educativo, estabelecida nos finais de 1990, assente em valores neoliberais, introduziu novas dimensões na educação, propondo como objetivos: “a preparação dos indivíduos para se integrar-se na comunidade; a eliminação do analfabetismo; a salvaguarda da identidade cultural cabo-verdiana e a integração no mercado de trabalho” (Moura, 2009: 153).

De acordo com o autor, no período de transição democrática e até 2005, o sistema educativo cabo-verdiano estava organizado em subsistemas de educação pré-escolar, educação escolar e educação extra-escolar, complementados por atividades de desporto escolar e os apoios e complementos socioeducativos, numa perspetiva de integração (Moura, 2009: 153).

O ensino básico já é de carácter obrigatório e dirige-se a crianças entre os seis (que tenham frequentado a educação pré-escolar/infantil) e os doze anos. No que se refere à estrutura, tem a duração de seis anos, subdividida em três etapas, cada uma com a duração de dois anos (Moura 2009: 154). Na primeira fase, são realizadas atividades de iniciação. Na segunda, são ministradas atividades de formação geral e, por fim, na terceira fase aprofundam-se os conhecimentos anteriormente transmitidos com o intuito de aumentar o nível de instrução adquirido. No que toca à forma de avaliação, a passagem processa-se automaticamente nos primeiros anos de cada fase. Mas, no segundo ano, os alunos são submetidos a um exame final e é atribuído um diploma aos que terminem com aproveitamento a escolaridade básica (Moura, 2009: 154-155).

No que concerne ao ensino secundário, também com a duração de seis anos e subdividido em ciclos de dois anos, pretende-se que, segundo o autor, este nível seja uma continuação do ensino básico onde se desenvolvem os conhecimentos e aptidões já adquiridos, bem como se adquirem as bases de natureza científica, tecnológica e cultural. Moura (2009) refere que o sistema educativo ainda era composto pelo ensino médio que pretendia a especialização de quadros intermédios com conhecimentos em diferentes

áreas de ensino pela via da profissionalização e ainda o ensino superior que contemplava tanto o ensino universitário como o politécnico (pp. 156-157).

De acordo com a Lei Geral do Sistema Educativo de 1990, os artigos 12º e 17º destacam que a educação do pré-escolar tem como finalidade assegurar, “uma formação complementar ou supletiva das responsabilidades educativas familiares”. Nesta etapa é praticada num molde estruturado, para contribuir na estabilidade da segurança, no processo de socialização da criança no meio onde vive. Esta fase do ensino é adequada às crianças em idade compreendida entre os três anos até ao acesso do ensino básico, e está à responsabilidade das autarquias locais, instituições oficiais, entidades públicas e privadas.

O Sistema Educativo integra ainda a componente de formação técnico-profissional e articula-se estreitamente como o sistema nacional de formação e aprendizagem profissional. Com o intuito de abranger também a população adulta, foi implementada a educação extra-escolar que ganha corpo com o movimento nacional de alfabetização e educação de adultos, no período de transição para a independência (Vieira, 2012: 8) e que engloba as atividades de alfabetização, de pós-alfabetização, de formação profissional e ainda do sistema geral de aprendizagem, articulando-se com a educação escolar. Esta etapa podemos designar que nesta fase, a população – alvo é composta por adultos que numa frequentaram o sistema escolar e por jovens que abandonaram prematuramente por diversos fatores (Moura, 2009).

Segundo Moura (2009), este tipo de educação pretende erradicar o analfabetismo, “promover a formação técnica dos trabalhadores através de formações periódicas e dar prioridade educativa às pessoas que nunca chegaram a frequentar escola e àquelas que abandonaram a escola” (p. 158). Está organizada de forma trifásica. Numa primeira fase, propõe-se a alfabetizar as pessoas com mais de 15 anos a ler, a escrever, a calcular e a interpretar, quer tenham ou não frequentado um estabelecimento de ensino. Na segunda e terceira fase, pretende potenciar e aprofundar, respetivamente, as aptidões adquiridas anteriormente.

Após concluída esta última fase, atribui-se ao aluno um diploma que lhe confere o grau equivalente ao do ensino básico obrigatório, dando-lhe a oportunidade de poder frequentar o ensino secundário. (Moura, 2009: 158-159)

O autor acrescenta que a Lei de Bases do Sistema Educativo cabo-verdiano tem como objectivo facilitar o acesso de todos os cidadãos à educação com o intuito de lhes garantir esse direito ao longo de todo o processo educativo. Estabelece os princípios e os

objetivos gerais do sistema, a sua organização e os objetivos específicos dos diversos subsistemas. Menciona o papel dos serviços de apoio e do complemento educativo, do desporto escolar, das atividades circum-escolar. Fala ainda dos princípios estruturantes da política de pessoal e dos recursos (financeiros e materiais) necessários ao funcionamento do sistema educativo, das linhas gerais da administração educativa, e do papel do ensino privado. Esta lei serve de referência às leis e normas relativas à educação em Cabo Verde.

Assim, visa desenvolver no aluno a capacidade de análise e o despertar do espírito de pesquisa e investigação, como uma forma de adquirir conhecimentos aplicáveis na vida ativa. Outro aspeto importante que esta Lei contém é a necessidade de facilitar ao aluno a comunicação com outras sociedades, com diferentes línguas e culturas, para fortalecer valores fundamentais e universais, sem esquecer as próprias raízes, estando alerta e sensibilizado para os problemas da sociedade cabo-verdiana e ainda proporcionar linhas orientadoras e especialização profissional que permita uma maior amplitude para o mercado de trabalho, especialmente pela formação técnica.

À semelhança do que se passa noutras sociedades, a educação em Cabo Verde também tem sido objeto de profundas transformações, constituindo-se para o processo de desenvolvimento e de promoção do homem cabo-verdiano. Por isso, é relevante referir a sua importância e sobretudo lugar que ocupou e continua a ocupar na sociedade cabo-verdiana, desde o passado até ao presente.

Apesar dos poucos recursos, realizou-se um grande esforço para promover uma educação de qualidade com o intuito de inovar a vida profissional, tanto a nível individual como a nível do país. É possível afirmar que houve uma grande aposta na formação, dentro e fora do país. Este interesse pela inovação é visível sobretudo em documentos destinados aos dirigentes e que servem de suporte à capacitação dos profissionais que prestam serviços públicos. Em suma, a evolução do ensino pode ser considerada satisfatória apesar de todos os constrangimentos, uma vez que é possível constatar a mobilização entre as ilhas, onde foram criadas instituições responsáveis para garantir a formação adequada, que pretende satisfazer os desejos e as necessidades do país. De acordo com a informação fornecida anteriormente e, apesar de algumas imperfeições, resta-nos dizer que a primazia em apostar na criação de instituições e na formação para os professores, transfere sempre benefícios para o país.

Reconhece-se também que foi o vasto conjunto de reformas que permitiu, numa primeira fase, a universalização do ensino básico e, numa segunda fase, a expansão do ensino secundário que se materializou, segundo Moura (2009) na existência de apenas

dois estabelecimentos: o Liceu Nacional, na ilha de Vicente, e o Liceu Domingos Ramos, na cidade da Praia, e a criação do ensino superior, já expandido pelas várias áreas do saber (p. 110). Os resultados que se refletem nas organizações, nos centros educativos acontecem, precisamente porque houve pessoas seriamente empenhadas neste processo. Este caminho não podemos fazê-lo sozinhos, mas sim juntos.

Na época colonial, a estrutura do sistema de ensino era composta pela educação pré-escolar que se encontrava pouco desenvolvida, seguida do ensino primário, da 1ª à 4ª classe. Depois, o ensino secundário ou liceal tinha a duração de sete anos, sendo os dois primeiros anos denominados de ciclo preparatório. Seguiu-se o curso geral dos liceus, com a duração de três anos, e o curso complementar dos liceus, com a duração de dois anos (GEP, 2002 *citado por* Vieira, 2012).

Já o ensino superior era ministrado noutros países como Portugal, França, Brasil, Estados Unidos e não em Cabo Verde. “Todavia, uma reforma abrangente e estruturada, visando mudanças profundas no edifício do sistema, começou a desenhar-se a partir da década de oitenta” (Vieira, 2012: 3).

Em 1977, foi realizado um encontro denominado de Encontro Nacional de Quadros da Educação, em Mindelo. Deste encontro resultaram algumas diretrizes que fizeram com que se avançasse em direção ao aperfeiçoamento das políticas educativas. Assim, segundo Vieira (2012) ocorreram algumas transformações, o ensino básico passou a abranger dois níveis: o elementar, da 1ª à 4ª classe, e o complementar, correspondentes à 5ª e 6ª classe. Naturalmente, o ensino secundário passou de 7 para 5 anos, igualmente subdividido em dois níveis: o primeiro, com a duração de 3 anos, correspondente ao curso geral dos liceus (ensino secundário geral) e o segundo, com a duração de dois anos, equivalente ao curso complementar dos liceus (ensino secundário complementar). Com esta reforma educativa, o ensino básico e secundário expandiu-se por todo arquipélago (p. 8).

2.2. Época pós-Colonial

Após a Independência, pretendeu-se construir um ensino que estivesse mais ligado à vida, que unisse a teoria à prática, uma vez que o bom senso aconselha a que estas duas variáveis caminhem unidas. Deste modo, foram tomadas medidas e realizadas transformações que melhor se adaptaram aos interesses e aspirações nacionais.

(...) Com a independência, Cabo Verde assume a responsabilidade de construção do seu próprio destino e terá, assim, que traçar novos objectivos, em conformidade com a concepção do homem Novo cabo-verdiano. A educação que a juventude deverá receber nas

escolas tem que estar adaptada à necessidade da sociedade, às suas realidades e ao seu futuro. Visará formar jovens que sejam capazes de participar activamente na transformação rápida das condições da nossa vida económica e social atual e a realização progressiva da independência económica nacional. (Morais, 2009 *citado por* Gomes, 2012: 40)

Segundo Galvão (2009), à semelhança do que aconteceu em outras colónias, “o sistema educativo Cabo-verdiano conheceu um processo de construção, afirmação e aperfeiçoamento, quer em termos de medidas de políticas, quer no que diz respeito à configuração normativa e orgânica, e ainda em termos de funcionamento e gestão” (p. 33).

Segundo as diretrizes da Lei de Bases do Sistema Educativo de Cabo Verde, mencionadas por Galvão (2009),

O Sistema Educativo vem a ser um conjunto de estruturas e instituições educativas, que embora possuam características específicas, relacionam-se entre si e com o meio ambiente envolvente de forma integrada e dinâmica, combinando os meios e recursos disponíveis para a realização do objetivo comum que é garantir a realização de um serviço que corresponda, em cada momento histórico, às exigências e demandas de uma sociedade (p. 21).

Nesta linha de pensamento, também a Constituição da República de Cabo Verde, não vacila em garantir “enquanto lei fundamental do país, contém uma série de normas que, por sua natureza superior, devem ser tidas em conta pelo legislador ao aprovar qualquer norma relativa ao Sistema Educativo em geral e às escolas, em particular” (Varela, 2014: 33). Apesar de não estar diretamente relacionada com a educação, este documento serve de suporte à “elaboração, interpretação e aplicação das normas educacionais” (Varela, 2014, p.33). Este conjunto de regras assenta nos “direitos de igualdade perante a lei, o direito à integridade física e moral, o direito à liberdade e à segurança pessoal, o direito à justiça e à defesa, o direito à personalidade e ao bom nome, à liberdade de expressão, de reunião e de manifestação” (Varela, 2014: 33) onde “todos têm a liberdade de aprender, de educar e de ensinar” (CRCV, art.º 7.º).

Um outro aspeto que também interessa destacar são os direitos da família, evidenciando a importância da família no que se refere à educação dos filhos. Além disso, é possível afirmar que a atitude e a participação das famílias, além de das suas capacidades instrutivas, parecem ser um fator relevante no processo de aprendizagem do seu educando. Garantir aos pais “o direito e o dever de orientar e educar os filhos em conformidade com as suas opções fundamentais, tendo em vista o desenvolvimento integral da personalidade das crianças e adolescentes e respeitando os direitos a estes legalmente reconhecidos” (CRCV, art.º 82.º). Nesta ordem ideia verifica-se, que este encargo não se realize sem qualquer tipo de apoio. Deste modo, e de acordo com o

mesmo documento, o Estado deve “assistir a família na sua missão de guardião dos valores morais reconhecidos pela comunidade” e de “cooperar com os pais na educação dos filhos”.

A este respeito cabe aqui afirmar que todo o pai/mãe cabo-verdiano deseja que o seu filho tenha uma formação académica que o ajude a colaborar no seu desenvolvimento e no do seu país. O que se confirma quando um Pai/Encarregado de Educação se reporta: “farei todos os possíveis para que o meu filho consiga tirar ao menos o 2º grau” e “farei os possíveis para que o cabo da enxada do meu filho seja trocado por uma caneta”. Partindo desta configuração, conclui-se que todos têm o direito a educação e deve abranger todos os membros da sociedade, sem qualquer distinção, raça ou condições sociais. De igualmente, pode-se dizer que as famílias, a sociedade, também têm o direito de dar o seu contributo. Esta articulação só é possível se houver uma atitude de responsabilidade conjunta na construção de um “ser integral e contribuir para a promoção humana, moral, social, cultural e económica dos cidadãos” (CRCV, art.º 72.º), onde se deve preparar o indivíduo para a participação cívica e democrática da vida ativa do país e para o exercício pleno da cidadania.

Refletindo sobre o que foi mencionado acerca da evolução da educação e da sociedade, observa-se claramente que ela assume, particularmente, os aspetos políticos e administrativos, económicos e culturais, para além de outros que poderiam ser mencionados. Deste modo, é possível verificar que a qualidade de educação está relacionada com a preparação dos indivíduos e com a sua participação na vida da sociedade em que está inserido. Tal como referimos anteriormente, esta evolução dá a possibilidade ao sistema educativo de criar condições necessárias para todos os alunos. É de realçar que a educação e o desenvolvimento são as questões fundamentais para o mundo, sobretudo, para um país que quer apostar num serviço de qualidade. Hoje, mais do que nunca, esta temática é parte integrante dos discursos e discussões nacionais e internacionais. Esta é precisamente a tarefa da educação: proporcionar, antes de mais, momentos de reflexão sobre as questões importantes da vida do homem.

2.3. Os desafios atuais

Hoje, o Sistema Educativo enfrenta vários desafios, pois procura, apesar dos contratempos, adaptar os objetivos e princípios orientadores de acordo com o nível do desenvolvimento do país.

Um dos desafios que a educação enfrenta há já alguns anos, desde a massificação do ensino, é a escassez de professores capacitados. As instituições educativas facultam aos centros educativos recursos humanos para que estes melhorem a sua qualidade de ensino. Mas também os disponibilizam a alguns parceiros da comunidade escolar para que possam desenvolver projetos e estratégias, comprometendo assim a qualidade do ensino.

A qualidade da educação depende de vários fatores, entre os quais se destacam o desenvolvimento social, económico, cultural e familiar de um país.

É de suma importância referir que, o sistema educação tem vindo a traçar meios, de acordo com os recursos existentes no país, como também procurando parceiros para conseguir integrar todos os cidadãos. Para isso, há que ir introduzindo algumas estratégias como forma de melhorar a qualidade de ensino para o desenvolvimento nacional. Um outro grande desafio prende-se com a inadequação do que se ensina nas escolas, que não é representativo da realidade. Na classe jovem, mesmo tendo algum tipo de formação, os jovens não se encontram preparados para o mercado de trabalho, permanecendo muitas vezes desempregados.

Há também a questão da inadequação dos manuais, uma vez que os manuais utilizados são os do sistema português que não dão conta da realidade cabo-verdiana.

Recentemente, surgiu um novo desafio, lançado em 2014, que é a escassez de professores habilitados para a implementação da pedagogia empreendedora nos estabelecimentos de ensino secundário. Embora se esteja a tentar formar professores para colmatar esta necessidade, ainda não são suficientes. Fizeram-se experiências piloto em 2014 e 2016. Pois, a melhor forma de enfrentar as dificuldades inerentes às limitações existentes neste setor, é continuar a esforçarmo-nos por atribuir qualidade à formação ministrada aos professores e educadores, e a todos os agentes educativos, de acordo com as realidades e necessidades que o país nos apresenta. Somos constantemente interpelados pela sociedade, particularmente pelas famílias. Em primeiro lugar, pela boa gestão escolar, que remete para a promoção de uma educação integral da pessoa. Sobretudo, interpelam-nos também pelo profissionalismo e competências daqueles que se responsabilizam por esta causa. Existindo o espírito de inovação, é evidente que se reflete na vida académica e

profissional. É importante que haja uma articulação e revitalização nas comunidades escolares, de modo a que origine processos de transformação nos profissionais e nas escolas. Esta reciprocidade tem uma estrutura associada que aposta na qualidade da aprendizagem e no desenvolvimento, trazendo também crescimento à comunidade e ao país. Um outro aspeto fundamental para enfrentar os desafios, é a abertura das mentalidades à inovação, a novas metodologias, a novos estilos educativos (específicos e próprios da realidade) para que a nossa ação com as crianças e jovens esteja assente na aceitação de outras culturas e realidades, não como uma imposição, mas como um conhecimento mais livre e um horizonte mais amplo.

Cabo Verde tem apostado fortemente na educação desde 1975, tendo sido definido como o sector estratégico para o seu desenvolvimento. Neste sentido, o desenvolvimento do sistema educativo a todos os níveis surge como a estratégia motora do desenvolvimento global do país e a verdadeira “escola” de capacitação das populações para uma mais adequada inserção socioeconómica, para autopromoção e autonomização económica, de acordo com o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano de Cabo Verde publicado em 1998. Assim, Roegiers e De Ketele (2004) citado por Vieira (2008) afirmam que “o Sistema Educativo cabo-verdiano está a adotar uma pedagogia da integração na «Abordagem Por Competência» (APC), entendida esta como facilitadora da integração dos saberes adquiridos no processo de aprendizagem, para uma utilização eficaz na resolução dos problemas do quotidiano” (p. 15).

Por esta razão diversos autores citados por Vieira (2012: 18), mencionam que «a pedagogia por competências não se desliga do insucesso é certo, mas está prioritariamente orientada para a integração dos alunos no mercado de trabalho, conferindo-lhes instrumentos, mais práticos que teóricos, para melhor enfrentarem os desafios colocados pela globalização».

É de se esperar que quando se estabelecem estratégias pensa-se de imediato em atingir bons resultados, ou seja, se se atingir o sucesso, há mais aprendizagem e um caminho a percorrer até à meta pretendida. E mais recentemente, o Sistema Educativo cabo-verdiano sofreu mais uma reconfiguração de enorme importância que foi a inclusão do ensino superior que, até há pouco tempo, não era ministrado em Cabo Verde. Segundo Ribeiro (1990) citado por Vieira (2012),

Perante um currículo organizado por disciplinas, como é o caso do sistema educativo cabo-verdiano, será necessário que os alunos acedam a uma espécie de questões fundadoras para perceberem a matriz disciplinar e poderem construir uma espécie de postura científica e experimental. Para desenvolver competências a partir dessa matriz disciplinar é imperativo

ter em conta o processo de aprendizagem. Os alunos terão de passar de consumidores de saberes para produtores de saberes. (p. 17)

A Direção Geral constituída do Planeamento, Orçamento e Gestão através do Serviço de Estudos, Planeamento e Cooperação do Ministério da Educação e Desporto produziu “*Os Principais Indicadores da Educação 20013/2014*” que oferecem informações estatísticas do setor Educativo, exclusivamente referente a esse ano letivo, permitindo caracterizar o sistema, estabelecer o diagnóstico atual e perspetivar as tendências futuras. Os indicadores que comportam esta publicação permitem conhecer os dados nacionais dos 22 Concelhos apresentado; descreve o total dos alunos inscritos em cada Concelho do país. Graças ao esforço comum de todos os Dirigentes dos Centros Educativos, é possível colocar hoje nas mãos da sociedade cabo-verdiana uma síntese do panorama educativo nacional, divulgada pelo Ministério da Educação e Desporto, onde foram registados no ano letivo de 2015/2016, um total de 139.732 alunos e 7.003 professores, distribuídos pelos três níveis de ensino (pré-escolar, ensino básico e secundário), incluindo também o registo das escolas públicas, privadas e semi-públicas e de gestão privadas.

É possível então inferir que a história da educação que circula a nível nacional remete-nos para uma experiência do passado, mas também nos impele igualmente a pensar na forma que o ensino e a educação devem assumir, dentro do espírito comunitário, de socialização, de integração, tendo em conta o seu processo gradual. Efetivamente, como podemos verificar, a descrição do sistema educativo cabo-verdiano encaminha-nos de uma certa forma para o conhecimento geral da lei e seus decretos, normas, diretrizes e indicações, sendo por isso fundamental para aqueles que sobretudo trabalham diretamente no setor da educação. Para além disso, a própria sociedade vai manifestando as suas exigências referentes à qualidade do processo de ensinar e de educar às crianças e jovens de hoje.

De um modo geral, a aposta na educação de qualidade é sem dúvida mais-valia para o desenvolvimento do próprio país. É importante não só entender a educação como um processo de crescimento do país, como também é necessário analisar sistematicamente o impacto que o ensino-aprendizagem tem junto da população.

No ponto seguinte, em primeiro lugar, abordaremos as características gerais das Escolas Católicas. Para tal, vamos servir-nos das Orientações da Igreja, tendo como pano de fundo os documentos da Sagrada Congregação para Educação Católica, estabelecidos desde 1965 até aos nossos dias e como também de outras opiniões que seguramente

contribuirão para um maior entendimento das funções das Escolas Católicas no mundo. Em segundo lugar, como já referimos anteriormente, em Cabo Verde existem quatro Escolas Católicas, dirigidas pelas Congregações Religiosas, funcionando em parceria com o Estado de Cabo Verde na educação dos cabo-verdianos. Seguramente, que teremos a oportunidade de conhecer mais detalhada sobre os trabalhos efetuados por estas escolas.

3. O CONTRIBUTO DA ESCOLA CATÓLICA PARA A EDUCAÇÃO EM CABO VERDE

Como sabemos as Escola Católica, em paralelo com a sua especificidade, com o seu projeto próprio, com a sua identidade, com os seus traços e funções que desempenha na sociedade vão ganhando cada vez mais relevo. Mais ainda, as Escolas Católica vão cada vez mais se evidenciando no meio onde estão inseridas, sobretudo pela sua liderança e organizações escolares que também têm promovido persistentemente a educação integral. Pretendemos apresentar as características das Escolas Católica a partir da leitura de vários documentos da Igreja, mais concretamente documentos pós-conciliares redigidos na Sagrada Congregação para a Educação Católica. Deste modo, poderemos sintetizar cinco características próprias e fundamentais da Escola Católica, a partir dos documentos citados acima.

Em primeiro lugar, a Escola Católica deve ser um lugar onde se promove e se coloca à disposição de todas as pessoas uma educação integral através do seu projeto educativo, com a sua centralidade em Cristo como o fundamento na sua ação educativa. É de referir que uma Escola que não possui a sua referência na mensagem de Cristo, dissipa a sua centralidade, seguramente dificulta a sua ação preferencial na comunidade educativa. A Escola deve sentir e revelar que a sua razão de existir só faz sentido se o seu projeto é para estar ao serviço das pessoas. Ela não vive para si mesma, tão pouco somente para alguns. Conclui-se que escola prende-se à sua identidade eclesial e cultural, restando um serviço social dentro do seu estilo próprio (Sagrada Congregação para a Educação Católica nº 4).

Em segundo lugar, a Escola Católica é considerada um espaço para as pessoas e das pessoas. Um lugar para ajudar a cada ser humano a crescer, responsabilizando-o pelo seu próprio crescimento. Tudo isso requer um esforço constante baseado no querer o bem da pessoa e da sociedade. Uma escola aberta para todos e sem exclusão, onde todos têm lugar e voz. Considerando um espaço para todos, somos então desafiados a acolher mesmo aqueles que não são católicos ou os indiferentes. Pois, caso contrário não faz sentido a sua existência (Sagrada Congregação para Educação Católica. Escola Católica no limiar do terceiro milénio nº 9).

Em terceiro lugar, a escola tem o dever de fundamentar as normas educativas baseadas nos princípios evangélicos, pela qual se proporciona toda a ação educativa aos seus educandos, isto é, promover as experiências da vida de cada educando, segundo o Evangelho. Pois, assente neste modelo, a Escola Católica pode contribuir para uma formação integral dos jovens apoiados nos valores cristãos e humanos. Ensinando aos

jovens a forma de mostrar e de dialogar com Deus, as diversas situações da sua vida pessoal, tanto na comunidade escolar, como na sociedade. Por conseguinte, é necessário criar um ambiente de articulação, harmonioso, entre o aluno, a instituição e os seus formadores. (Sagrada Congregação para a Escola Católica, 1977, n.º 34).

Em quarto lugar, de acordo com a mesma fonte, a Escola Católica está no coração da Igreja. Sendo um lugar próprio, adequado para a evangelização, para a formação integral e ao mesmo tempo de inculturação e de aprendizagem de diferentes meios sociais. Sendo ela de carácter eclesial, deve de facto reconhecer, fortalecer e reafirmar a sua identidade eclesial, deve incorporar-se na pastoral conjunta da comunidade eclesial onde está inserida, de modo a proporcionar um ambiente favorável de formação cristã. Uma outra característica específica da Escola Católica é sua a dimensão religiosa no ensino, com a finalidade de proporcionar ao aluno momentos de descoberta, a síntese entre a fé e a cultura através do ensinamento. Neste sentido, nasce o desejo de oferecer a todos os alunos a visão da vida entre a comunidade escolar e a comunidade eclesial. Como comunidade educativa deve proporcionar um ambiente de confiança, de segurança, de liberdade e capaz de ajudar os jovens a formar a sua personalidade e preparando-os para enfrentar uma sociedade que apresenta diversas alternativas que nem sempre vêm ao encontro das suas expectativas.

Por último, de acordo com o mesmo documento, a Escola não pode ser entendida isoladamente das outras instituições, nem prestar um serviço como um associado à parte. Neste sentido, a Escola Católica é apresentada como aquela que está ao serviço da sociedade, na medida em que harmoniza o ensino com o mundo da cultura dentro da área do ensino; que garante a liberdade da família na escolha do estabelecimento do ensino para a formação dos seus filhos; o espaço não é destinado só para os católicos, mas abre-se para todos os que mostram interessados, confiantes e admiradores da sua proposta de educação qualificada e que vem ao encontro das suas necessidades; uma escola que é capaz de estabelecer uma relação de diálogo produtivo com o estado e com a comunidade civil; uma Escola que é capaz de difundir no respeito mútuo, que identifica com a sua missão como um bem para o ser humano (SCEC da Escola Católica no limiar do terceiro milénio, 1997, nº 16 e nº 17).

É nesta base que devemos entender as características das Escolas Católicas, como sendo um espaço para formar integralmente a pessoa, ela deve ser capaz de ajudar o ser humano a desenvolver a sua capacidade de saber conviver quer na comunidade escolar, quer na comunidade eclesial ou na comunidade civil. Havendo esta relação de integração

e interação, é possível concluir que seremos capazes formar uma sociedade educadora com base nos valores de solidariedade, de justiça, de respeito, de responsabilidade, da verdade e de perdão. Para isso, precisamos de cultivar espaços de reflexão com o intuito de ocasionar momento de partilha de experiência, que leva a cada um comprometer-se em promover os valores que a sociedade vai se perdendo e dando lugar a conta-valores.

3.1. Características gerais da Escola Católica

Tratando-se do tema da investigação, torna-se fundamental uma compreensão mais alargada acerca do seu significado e da sua pertinência. É do conhecimento geral que vivemos numa época em constante transformação de diversas formas. Isto nos desafia a adotar também procedimentos diferentes, tanto a nível individual como a nível comunitário. Perante tal facto, ou nos deixemos arrastar pelas ondas do tempo ou então procuramos alternativas para dar respostas aos novos desafios. Requer uma ação conjunta, o que quer dizer que a missão de educar é uma tarefa que nos desafia a todos, porque a educação é um ato comunitário e social. A este propósito, o Papa Pio XI, na sua Carta Encíclica (1926), *Divini Illus Magistri*, afirma que:

A educação é obra necessariamente social e não singular. Ora, são três as sociedades necessárias, distintas e também unidas harmonicamente por Deus, no meio das quais nasce o homem: duas sociedades de ordem natural, que são a família e a sociedade civil; a terceira, a Igreja, de ordem sobrenatural. Primeiramente a família, instituída imediatamente por Deus para o seu fim próprio que é a procriação e a educação da prole, a qual por isso tem a prioridade de natureza, e portanto uma prioridade de direitos relativamente à sociedade civil (p.4).

Segundo este texto a missão de educar é uma tarefa comunitária. Não é um ato particular de algumas instituições ou de algumas pessoas. Por isso mesmo, é fundamental coordenar o esforço, o empenho, a vontade, os sonhos, as lutas e desejos de cada um. Importa sublinhar que a missão da Escola Católica não se prende apenas em ensinar a matéria, compete-lhe também preparar o aluno para uma integração na sociedade. Atualmente fala-se muito de uma sociedade de contrastes e de procedimentos desapropriados, entretanto, esquecemos-mos de ir mais além, de aprofundar seriamente que a sociedade é fruto daquilo que assumimos em conjunto como uma comunidade educadora. É necessário que renovemos diariamente o nosso compromisso com a missão legada.

Recordamos o Congresso Mundial das Escolas Católicas em Roma (2015), quando os Congressistas refletiam no compromisso da Igreja no campo da educação realçavam que, “os traços essenciais que caracterizam as Escolas Católicas são os de ser

comunidades profissionais, comunidade educativas e comunidades de evangelização. A construção destas comunidades passa pela formação permanente dos professores” (p. 8). Além do mais, a função de educar convida-nos à abertura de espírito para encarar os novos desafios dos tempos atuais, tal como mencionado no *Instrumentum Laboris*² (1965) “Educar hoje e amanhã. Uma paixão que se renova”. Este tema relembra a todos os educadores as características fundamentais das Escolas Católicas e simultaneamente destaca um esboço dos desafios que as instituições educativas católicas são chamadas a responder através do seu projeto específico.

Para melhor compreender as características gerais das Escolas Católicas, é importante ter em consideração a Declaração *Gravissimum Educationis*, um documento marcante para Igreja, como igualmente para as instituições educativas, na medida em que articula assuntos essenciais relativos à educação cristã, estabelecidos pelo Concílio Vaticano II em 1965, pelo Papa Paulo VI. Um outro documento que serve de suporte ao estudarmos as características das Escolas Católicas é a Congregação para a Educação Católica que tem disponíveis vários documentos da Igreja do pós-concílio que nos oferecem orientações valiosas que contribuem para a elaboração do projeto educativo.

A Igreja sempre se preocupou com a educação da pessoa humana, procurado oferecer estruturas próprias, de acordo com as suas origens.

O Papa Francisco participou na conclusão do Congresso Mundial (2015), na sua mensagem final destacou o seguinte aspeto:

É preciso abrir-se a novos horizontes, criar novos modelos... [...]. Há três linguagens: da mente, do coração e das mãos. A educação deve mover-se nestes três caminhos. Ensinar a pensar, ajudar a ouvir bem e acompanhar no fazer, ou seja, que as três linguagens estejam em harmonia; que a criança, o jovem, pense aquilo que se sente e faz, sinta aquilo que pensa e faz, e faça aquilo que pensa e sente. (p. 12)

Criar novos modelos implica sem dúvida sair da nossa estabilidade, do nosso mundo imaginário, do nosso individualismo para uma filosofia de evidência de avançar sem medo e lançar as redes e confiar N´Aquele que foi o primeiro Mestre dos discípulos e apóstolos, Jesus Cristo.

As características da Escola Católica estão intimamente ligadas à identidade e missão. Logo importa referir o quanto é importante que a Escola não perca de vista a sua identidade de origem, mesmo que esteja inserida num meio de múltiplas culturas e crenças. De acordo com o documento *Instrumentum Laboris* (2014), “quando a identidade de uma Escola enfraquece, rapidamente surgem numerosos problemas ligados

² Documento orientador utilizado como suporte às iniciativas de estudo e aos eventos eclesiais e culturais das Igrejas. Simultaneamente, proporciona ideias para elaborar novos projetos e caminhos para a educação do futuro.

à incapacidade de interagir” (p. 16). Ou seja, qualquer instituição evidencia-se pela sua identidade, mas não só, também as pessoas são conhecidas através da sua identidade e da sua forma de interagir.

Considerando a definição de cada um dos conceitos, podemos dizer que há uma relação muito próxima um do outro, tal como se expressa no congresso mundial sobre das Escolas Católicas em Roma (2015 p.7),

Existe uma ligação muito estreita entre a identidade e a missão das instituições de ensino (escola e as universidades católicas). A missão educativa católica nasce, do passado, da própria identidade da Igreja que se fundamenta no mandato da evangelização: “Ide por todo o mundo e anuncia o evangelho a todas as criaturas” (Mc16,15).

A missão está relacionada com aquilo que fazemos, com aquilo que realizamos e a identidade manifesta-se dentro da missão. Daí a razão da estrita união entre elas.

Não podemos negar que as Escolas Católicas são lugares efetivos de evangelização, pela sua forma de ser, estar e formar.

Para se compreender as Escolas Católicas como lugares de evangelização, de aprendizagem de vida, de conhecimento mútuo, é necessário conhecer a natureza do ensino que proporcionam e a sua missão. Na raiz da sua missão, está subjacente o seguinte ensinamento: “Todo o poder me foi dado no céu e na terra. Ide pois, ensinai todos os povos (...) ensinando-os a observar tudo o que vos mandei (Carta Encíclica do Papa Pio XI (1926), *Divini Illus Magistri*).

De acordo com Pio XI, as Escolas Católicas são, acima de tudo, escolas iguais “a qualquer outro estabelecimento de ensino, quer estatal quer não estatal. Como Escola, deve ser, substancialmente, de boa qualidade”, onde se transmitem os ensinamentos de Jesus “Ide e Ensinai! Fazei discípulos meus” (Mt.28,19-20). Ou seja, a Escola continua a ser um lugar de aprendizagem, tal como Jesus ensinava os seus discípulos onde os preparava e os enviava para a missão. Nós, enquanto educadores, temos também esta missão, a de ensinar os nossos educandos para a vida académica e profissional.

Nesta mesma linha de pensamento, Paulo VI (1999,p.14) em *Evangelii Nutiande* especifica:

«Evangelizar é a graça e a vocação própria da Igreja, a sua identidade mais profunda. Ela existe para evangelizar” num mundo carregado de contradições e de contratempos. Assim, a Igreja ao assumir esta missão de servir e de ensinar, tem também consciência de que ela sozinha não poderá dar resposta a todos os desafios que enfrenta diariamente. Por isso, conta com a colaboração dos seus seguidores para praticar as obras da misericórdia, nomeadamente, “ensinar o que não sabe”, “dar bons conselhos”, corrigir os que erram³”.

³ Catecismo de S. Pio X. Capítulo IV. “Das obras de Misericórdia”.

Deste modo, a Igreja considera que a Escola Católica oferece um ambiente privilegiado para a educação dos seus fiéis. Neste sentido, a Declaração Gravissimum educationis sobre a Educação Cristã (1965) menciona que:

É próprio dela [da Escola Católica], criar um ambiente de comunidade escolar animado pelo espírito evangélico de liberdade e de caridade, ajudar os alunos, para que, ao mesmo tempo que desenvolvam a sua personalidade, cresçam segundo a nova criatura que são em razão do Batismo, e ordenar finalmente toda a cultura humana à mensagem da salvação, de tal modo que seja iluminado pela fé o conhecimento que os alunos adquirem gradualmente a respeito do mundo, da vida e do homem (nº8).

Educar para os valores e em liberdade ajuda ao desenvolvimento da personalidade. Hoje, em dia todas as realidades convergem para o sentido de formar pessoas que sejam capazes de trabalhar em equipa, para o bem comum, contribuindo para formar o homem humano e espiritual.

A Escola Católica, quando se abre convenientemente às situações do desenvolvimento do nosso tempo, educa os alunos na promoção eficaz e prepara-os para o serviço da dilatação do reino de Deus, se tornem como que o fermento salutar da comunidade humana. É necessário que todas as escolas, de qualquer modo dependentes da Igreja, sejam conformes a este modelo de escola católica, embora esta possa revestir várias formas segundo as condições de lugar (GE n.º 9).

Para reforçar o que se acabou de descrever, a Congregação para a Educação Católica no Congresso Mundial sobre “Educar hoje e amanhã. Uma paixão que se renova”. Neste encontro, a temática centrou-se em quatro ícones:

Jesus como mestre de pessoas que indica um caminho seguro de liberdade e de felicidade; Jesus como mestre que ensina que mostra o caminho, a verdade e a Vida. Por último, o semeador, que distribui abundantemente a boa semente em diferentes tipos de terreno, esperando que a seu tempo produza frutos (Mt 13,3-9) p. 9.

Pio XI (1926) foi um dos primeiros Papas a expor critérios para que um estabelecimento seja efetivamente uma escola de confiança da Igreja. Encontramos pois na Encíclica *Divini Illius Magistri* o seguinte:

Uma escola não se torna conforme aos direitos da Igreja e da família cristã e digna da frequência dos alunos católicos, pelo simples facto de que nela se ministra a instrução religiosa, e muitas vezes com bastante parcimónia. Para este efeito é indispensável que todo o ensino e toda a organização da escola, mestres, programas, livros, em todas as disciplinas, sejam regidos pelo espírito cristão, sob a direção e vigilância maternal da Igreja Católica, de modo que a Religião seja verdadeiramente fundamento e coroa de toda a instrução, em todos os graus, não só elementar, mas também média e superior (p. 21).

A mesma ideia é salientada pelo Pe. João Mónica *citado por* Cotovio (2005), ao referir que “a Escola Católica é um local onde se concilia a aprendizagem da cultura e o aprofundamento da fé, com o objetivo de que o Homem entenda melhor as suas raízes e os seus horizontes. Em suma, conheça a profundidade da dimensão do ser humano” (p. 71). Revelando-se assim importantes espaços de transmissão da Boa Nova.

Segundo a Congregação para a Escola Católica, intitulado o Leigo Católico Testemunha da Fé na Escola, nº 39, muitas vezes, as Escolas Católicas apresentam características diversas decorrentes do carisma da instituição (religiosa, secular ou leiga) que as promoveu e fundou, influenciando respectivamente o projeto educativo e a pedagogia.

Sendo assim, as Escolas Católicas devem concretizar uma pedagogia própria, de acordo com a sua identidade e princípios legados desde a fundação. Em cada instituição educativa deve permanecer este conceito de que ela existe para estar ao serviço de uma comunidade e das famílias em geral. Tal como nos afirma a Congregação para Educação cristã (2015): “A educação precisa de uma aliança entre os pais e de todos os educadores para propor uma vida plena, boa, rica de sentido, aberta a Deus, aos outros e ao mundo” (p. 11).

É importante destacar que a fase da opção por uma Escola é, sem dúvida, uma decisão de grande importância para a família. Porque é na Escola que as crianças passam a maior parte do seu tempo e onde se relacionam com diferentes padrões de conhecimentos e condutas. É também o espaço onde elas adquirem valores, para além dos que são adquiridos no seio da família, que irão servir de base para o resto da vida. É precisamente este um dos princípios da Escola Católica, ajudar as famílias a integrarem os seus filhos na comunidade, de forma acolhedora e responsável, ajudando-os a estarem presentes no mundo e na sociedade em que se encontram inseridos. Além disso, a Escola deve cultivar e motivar as famílias a colaborarem ativamente nas suas atividades e responsabilidades, dando também a conhecer às famílias os seus planos e projetos.

Segundo a Declaração Gravissimum Educationis sobre a Educação Cristã de (1965), relativamente à opção dos pais em escolherem a Escola para os seus educandos, faz parte da sua construção, na medida em que eles são um dos primeiros responsáveis na educação dos seus filhos, tal como é referido no nº 6: “os pais, cujo primeiro e inalienável dever e direito é educar os filhos, devem gozar de verdadeira liberdade na escolha da escola, segundo a própria consciência, com toda a liberdade, as Escolas para os seus filhos”. Tal como tem o direito preferencial de uma escolha livre, antes de mais, é necessário destacar que os pais também têm um dever a cumprir, dando o seu contributo à comunidade escolar que preferiu para os seus educandos. Pois, é cada vez mais fundamental o pais saberem conciliar estas duas vertentes da educação, como forma de prepararem também os seus filhos para enfrentarem a sociedade com responsabilidade e

incutindo neles o valor e importância de saber distinguir os seus direitos e os seus deveres, como cidadãos.

Neste contexto, Paulo VI (1977) citado por Cotovio (2012), refere que um dos objetivos principais da Escola Católica, deve ser em primeiro lugar, a criação de uma comunidade alicerçada no amor e no diálogo. Uma comunidade construída para a pessoa, que seja capaz de promover um percurso de crescimento integral da pessoa. Isto é, uma comunidade consolidada (p. 72).

Estamos convencidos que esta forma de formar e de viver numa comunidade, sustenta-nos, no entanto, a certeza como afirma:

Bento XVI (2008), no encontro com os educadores católicos nos Estados Unidos de América «as nobres finalidades (...) da educação, fundadas sobre a unidade da verdade e sobre o serviço à pessoa e à comunidade, tornam-se um instrumento de esperança poderoso e especial» (p.2)

Pode-se concluir, que a Escola independentemente de receber o aluno para a aprendizagem científica, compete-lhe também gradualmente proporcionar às famílias um ambiente acolhedor, motivando-as para serem membros participativos na vida escolar, como sendo os primeiros educadores dos seus filhos. Uma outra tarefa da escola é ser elo de “ligação com varias instituições educativas entre a família, as comunidades cristãs e paroquiais, as associações juvenis, desportivas, etc” (Sagrada Congregação para Educação Católica 2007, nº 48). Esta é uma questão que nunca devemos esquecer e nem tão pouco desconhecer.

«Aliás, uma Escola que não cumpra esta tarefa e que, pelo contrário, ofereça elaborações pré-fabricadas, torna-se, por isso mesmo, obstáculo ao desenvolvimento da personalidade dos alunos» (Sagrada Congregação para a Escola Católica, 1977, n.º 27).

Pelas razões apresentadas, em virtude da sua missão e do seu projeto educativo inspirado no evangelho, compete às Escolas Católicas acolher este desafio e responder com convicção. Tal desafio atribui-se a fidelidade a ter como padrão do seu projeto educativo os princípios do Evangelho.

Assim, para levarmos a bom termo este desafio do Papa, só é possível se houver uma articulação entre todos os responsáveis da educação. De igual modo, o documento da Sagrada Congregação (2007), intitulado Educar juntos na Escola Católica missão partilhada de pessoas consagradas e fiéis leigos garante que “Educar em comunhão e para comunhão significa orientar os estudantes para crescer autenticamente como pessoas” (43).

Em suma, podemos dizer que as Escolas Católicas, para além de serem um espaço de aprendizagem, da evangelização, tem o dever de garantir cada aluno a segurança acompanhando o seu processo de crescimento.

É esta a tarefa das Escolas Católicas, ajudar a pessoa na sua integração, seja dentro do espaço da comunidade escolar, como também para a comunidade civil. Para isso, é necessário que haja pessoas que consigam dedicar-se generosamente a esta missão, seja onde for mais urgente e necessário.

Em todos os momentos e épocas encontramos pessoas, quer dentro da Igreja, ou na sociedade homens e mulheres disponíveis, para formar crianças e jovens. Assim, aconteceu em Cabo Verde, um grupo de missionários de Ordens Religiosas, à semelhança dos outros continentes aceitaram o desafio de irem mais além, para evangelizar e para ensinar, mesmo com poucos recursos que possuíam, foram respondendo às necessidades das comunidades onde estavam inseridas, sem esquecer a pedagogia legada pelo seu fundador e tendo presente os sistemas educativos estabelecido onde se encontram localizadas. Entre muitos missionários que foram destinados para o Arquipélago de Cabo Verde, a Congregação das Religiosas do Amor de Deus, assumiram vários setores da educação, sobretudo na promoção feminina. Atualmente, a Congregação está bem sucedida em todo país, sobretudo pela sua forma de educar as crianças e aos jovens.

3.2. Breve caracterização das Escolas Católicas em Cabo Verde

Como sabemos, a educação em Cabo Verde, teve o seu alicerce nos princípios religiosos e foi notável desde a descoberta das ilhas. Não há dúvida, que as Congregações Religiosas, tanto masculinas como femininas deram o seu contributo em prol do país. Ainda hoje, estas oferecem uma vasta assistência em diversos centros educativos que estão sob as suas orientações:

O Centro Educativo Miraflores do Instituto das Irmãs da Congregação das Religiosas Escravas da Santíssima Eucarístia e da Mãe de Deus; a Escola Secundária Padre Moniz, em Calheta de S. Miguel, pertencente aos Missionários dos Padres Espiritanos e a Escola Salesiana de Artes e Ofícios (ESAO), na cidade do Mindelo, na ilha de S. Vicente, pertencente à Congregação dos Padres Salesianos, por fim as Escolas “Amor de Deus” (EAD), nas ilhas de Nicolau, S. Vicente e Santiago, pertencentes à Congregação das Religiosas do Amor de Deus.

Temos por exemplo a Escola Salesiana de Artes e Ofícios (ESAO). De acordo com os documentos⁴ facultados pelo Diretor desta escola, os Salesianos entraram pela primeira vez na ilha de São Nicolau, em 1943. Alojados no seminário, na vila de Ribeira Brava, os seis salesianos (três sacerdotes e três irmãos) orientados pelo Padre Francisco Leite Pereira, fundaram um Oratório Festivo, frequentado por centenas de jovens, que contribuiu para a dignificação dessa população de S. Nicolau, tomando-a mais sensível aos valores evangélicos.

Em 1954, a pedido do Bispo da Diocese, D. Faustino Moreira dos Santos, transferiram-se para a ilha de São Vicente, ocupando as instalações do antigo Hospital Militar, onde implementaram o ensino do primeiro ciclo e as oficinas de marcenaria, sapataria e alfaiataria alargando para internos e externos; com o propósito de preparar os jovens para o futuro, oferecendo-lhe uma formação humana e cristã, contribuindo para o desenvolvimento deste arquipélago.

Com o decorrer do tempo, em 1961 foi inauguração da Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora em S. Vicente, com a presença do Padre Armando Monteiro, num clima de profunda religiosidade culminando com um concerto de música oferecido pela Banda da escola. Devido à escassez de estabelecimentos de ensino, a falta de recursos financeiros do povo Vicentinos, em 1966 foi aberto um lar para estudantes, destinado aos jovens das diversas ilhas, sobretudo para aqueles que não podiam prosseguir os seus estudos nas respectivas ilhas como gostariam. Os resultados desta iniciativa foram positivos, porque daí saíram muitos jovens, hoje bem colocados na vida profissional, vida familiar e na sociedade cabo-verdiana, quer no país quer no estrangeiro.

Em 1990 os Salesianos, dando continuidade à sua missão na mesma ilha apresentaram um novo Projeto: a construção de oficinas que foram financiadas pela Alemanha com 75%, destinadas à Formação Profissional dos jovens permitindo a sua integração social.

No ano de 1993, o Presidente da República António Mascarenhas Monteiro, em nome dos cabo-verdianos, atribuiu a medalha de mérito aos Salesianos como reconhecimento pelo trabalho que têm vindo a desenvolver no campo do ensino, na educação da juventude e na evangelização. Além das atividades enumeradas, os Salesianos deram sempre muita importância à Música, ao Teatro, ao Oratório Festivo, ao Desporto, à Ocupação dos Tempos Livres, etc.

⁴ Projeto educativo da escola salesiana de cabo verde

É a pessoa de cada jovem que os Salesianos querem educar e promover segundo o modelo do Projeto Educativo de Dom Bosco, modelo esse, que consiste em tornar o aluno consciente e responsável dos seus atos, ajudando-o a promover-se em todos os aspetos, e dimensões (humana, espiritual e moral).

Atualmente, a Escola Salesiana é uma família ordenada pela estima e respeito mútuo, através do Conselho Diretivo, do Conselho Pedagógico, do Conselho de Disciplina, da Associação de Estudantes, Associação de Pais e Encarregados de Educação, o Corpo Docente (do Ensino Básico Integrado e Secundário) e o pessoal Auxiliar da Ação Educativa.

A Escola conta com 1470 alunos do Ensino Básico e Secundário assim como 47 professores. Conta ainda com 457 alunos do Ensino Básico Integrado e 17 professores. Na área de Formação Profissional há 53 alunos distribuídos pelas áreas de Mecânica Geral e Auto, Carpintaria e Electricidade com um total de quatro Mestres. A nível do Pessoal Auxiliar conta com cerca de 15 Auxiliares da ação Educativa.

Relativamente ao espaço físico, encontra-se equipada ainda com sala de audiovisual, salão cultural, polidesportivo descoberto, grande polivalente multiuso, dois laboratórios, três salas equipadas com materiais de formação profissional, sala de professores, gabinetes de apoio, secretaria, gabinetes do diretor, do subdiretor, e serviços de administração.

É através de uma educação fundamentada nos valores do humanos e cristãos pela unificada pela pedagogia de Dom Bosco, a Escola vem orientando os alunos em todas as atividades espirituais, profissionais, letivas e recreativas, tornando-os “honestos cidadãos e bons cristãos” (projeto educativo da Escola Salesiana em Cabo Verde).

O Centro Educativo Miraflores do Instituto das Irmãs da Congregação das Religiosas Escravas da Santíssima Eucarístia e da Mãe de Deus, como Escola Católica tem por opção fundamental despertar nas crianças, adolescentes e jovens de ambos os sexos, a visão cristã da pessoa, da história e do universo, abrindo todo o conhecimento e comportamento humano ao projeto de vida proveniente dos valores do Evangelho. A criação deste Centro enquadra-se dentro da filosofia desta Congregação, na materialização da vontade da sua Fundadora - Madre Trindade Carreras Hitos - que era chegar a todos os continentes para colaborar, através da Educação, na Formação Integral das crianças e jovens. O referido centro foi inaugurado na tarde do dia 2 de Abril de 2005. O objetivo fundamental do Centro é proporcionar aos alunos, em colaboração com

as famílias e, seguindo as orientações da Igreja, os meios necessários para um desenvolvimento harmonioso dos valores humanos e cristãos.

A Escola Padre Moniz foi fundada por um confrade Espirituano no ano de 1977, Padre João Eduardo Moniz. Desde essa altura percebeu que através da Educação poder-se ia fazer uma maior evangelização deste povo. Atualmente a escola tem 350 alunos no ensino secundário, desde o 7º ano até ao 12º ano, sobretudo alunos adultos que por diversas circunstâncias se encontraram arrendados do secundário público. Tem um corpo docente formado por 30 professores e um director a tempo inteiro.

3.3. Escolas “Escolas Amor de Deus”. Uma realidade em Cabo Verde

Olhando para expansão da histórica da Congregação das Irmãs do Amor de Deus, fica a certeza de que os Centros Educativos «Amor de Deus» nasceram com a mesma Congregação, na sua primeira escola criada em 1864 na cidade de Toro, Espanha, pelo Padre Jerónimo Mariano Usera y Alarcón⁵, acompanhado das «seis irmãs mestras», com o propósito de responder à «necessidade e fome de ensino, sobretudo o ensino sólido e religioso», oferecendo desde o primeiro instante uma formação integral a alunas externas e internas⁶. Este sonho do Padre Usera, tornou-se uma realidade na Escola Amor de Deus, em Cabo Verde, tendo em conta a implementação recente da Disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica na realidade cabo-verdiana. Tudo isso graças ao dinamismo e ao espírito Missionário da Igreja Católica no mundo. Este reavivar missionário surgiu no âmbito da assinatura da concordata entre a Igreja Católica e o Estado cabo-verdiano, realizado em 2013. Foi um grande e forte desafio para as Escolas Católicas.

O Padre Usera era um grande pedagogo, professor universitário e membro da Sociedade económica de amigos do país. A grande preocupação dele foi educar integralmente a «pessoa», que corresponde formar a inteligência e modelar o coração segundo os sentimentos de Cristo e os tradicionais valores de cada povo.⁷

O Projeto Educativo das Escolas Amor de Deus estrutura-se tendo como centro a Identidade e a Qualidade, na medida em que não apenas por imperativos legais, mas antes, e acima de tudo, o sonho do Padre Jerónimo Usera, que idealizou uma Escola e uma educação onde o Amor- o Amor à imagem do Amor de Cristo-, a exigência e o rigor

⁵ Fundador da Congregação, nasceu em Madrid, a 15 de Setembro de 1810, e faleceu a 17 de Maio de 1891. Fundou a Congregação das Irmãs do Amor de Deus que se dedica à Educação, porque o melhor bem que podia fazer à sociedade era instaurar um sistema de educação baseando no amor.

⁶ Cf. Missão Carismática «Amor de Deus» - Um projeto de Evangelização. (p.116).

⁷ Cf. Missão Carismática, p.35.

pedagógicos assumissem um papel determinante no processo educativo. As Irmãs do Amor de Deus, têm como propósito assegurar o carisma educativo cujo objetivo é fazer de cada aluno um ser integral, segundo o pensamento humanística cristã que tem Cristo como supremo modelo e horizonte de utopia⁸.

Ainda neste âmbito e segundo as orientações da Congregação, as Escolas Amor de Deus afirmam o direito à educação em liberdade nos termos em que se exprime em declarações de âmbito universal, em organismos de âmbito internacional, nas Constituições dos países democráticos e nas Declarações da Igreja Católica”.⁹

Hoje, a Congregação conta com numerosos centros educativos “Amor de Deus” espalhados pela Europa, América, África e Ásia, onde se formam crianças e jovens com o a finalidade de se tornarem cidadãos bem formados para a sociedade e para Deus.

O pedido do Bispo D. Faustino Moreira dos Santos, Bispo de Santiago e em fidelidade ao sonho do Padre Usera, no dia 31 de Maio de 1943, Cabo Verde foi a porta de entrada da Congregação no continente africano. As primeiras Irmãs chegaram ao porto da Preguiça de S. Nicolau, cujo destino era orfanato de S. Nicolau e assistência aos pobres. Três delas, continuaram a viagem para a Cidade da Praia, Ilha de Santiago, tendo como finalidade formar uma comunidade para cuidar dos doentes no hospital.

Mais tarde, em 1947, a Congregação toma conta de um segundo Orfanato, desta vez, na Ilha S. Vicente. Ao contactar a realidade da ilha, com intuito de servir o povo e como missão da Igreja, a grande preocupação foi de acolher meninos e meninas órfãos ou desprotegidos, provenientes de famílias carentes de tudo, porque a história do país estava marcada por secas e fomes frequentes que tornavam irreversível a pobreza¹⁰. Perante as elevadas carências do meio tanto espiritual como material, como resposta ao nosso carisma, um grupo de Irmãs portuguesas e espanholas, comprometeram-se em irradiar uma educação integral às crianças e aos jovens daquela ilha, até à independência do país em 1975, e, posteriormente enquanto este tipo de estabelecimentos eram necessários¹¹. A promoção da mulher foi uma ação constante nestas ilhas no Orfanato de S. Nicolau e de S. dando a assistência aos pobres.

Em Cabo Verde a Congregação das Irmãs do Amor de Deus, está espalhada em diferentes ilhas, cuja missão integra: Escolas próprias, ação pastoral, campo da saúde e escolas públicas.

⁸ Cf. Missão Carismática, pp-35 e 36.

⁹ Escuela Amor de Deus, Ideário y caracter próprio, p.15.

¹⁰ Cf. Os Dilatados horizontes do Amor de Deus, p.83

¹¹ Cf. Os Dilatados horizontes do Amor de Deus, p.83

Atualmente, na Ilha de Nicolau, existem duas comunidades. Após a saída das Irmãs do Orfanato, no Caleijão, a Congregação construiu uma casa para que as Irmãs pudessem continuar a sua missão nesta ilha, considerada “berço de intelectualidade cabo-verdiana”(Baltazar- p.24) e um centro educativo, jardim de Infância «Amor de Deus», na Vila Ribeira Brava que acolhe anualmente cerca de 150 crianças com idades compreendidas entre 0 aos 5 anos.

No Tarrafal, a grande aposta da missão congregacional continua a ser a pastoral no meio do povo da vila e das aldeias, incluindo os setores de saúde no hospital e nas escolas públicas. A área da pastoral está marcada por esta célebre pensamento do Padre Usera: «Dai – me ó Deus mais dilatados horizontes e novas terras para estender o Teu Reino», porque a pedagogia Amor de Deus é dinâmica e criativa.

Desta feita, em 2016/ 2017 a comunidade religiosa do Tarrafal criou um novo centro educativo para as crianças, desde o berçário até ao pré- escolar, com a finalidade de dar respostas às necessidades do meio onde está inserida.

Na Ilha de S. Vicente, à semelhança da ilha referida anteriormente, deu-se o encerramento do Orfanato em 1976. Aqui, as Irmãs que constituíam a comunidade religiosa, passaram a exercer a sua missão na área da pastoral.

Em 1991, nesta mesma Ilha, brota na Congregação o que consideramos um novo marco histórico. Abre a primeiro centro educativo «Amor de Deus»: o Jardim de Infância Padre Usera, na Ilha de S. Vicente, que nasceu com um grupo pequeno de crianças, que foi crescendo e hoje funciona, aproximadamente, com cerca 300 alunos do pré-escolar e Escola de Ensino Básico, que foi criada posteriormente.

Depois de muitos esforços e tentativas, um sonho tornou-se realidade. Na Ilha de Santiago, na Cidade Capital do país, zona da Terra Branca, conseguiu-se um terreno para a construção de uma Escola «Amor de Deus» cujo procedimento se iniciou em 1998.

O grande objectivo da Congregação, tal como era o Ideal do Padre Usera, é proporcionar uma educação integral às crianças e aos jovens. Em 1999 abre a primeira Escola Católica- Amor de Deus na Cidade da Praia, que desde «o primeiro momento foi considerada pioneira na educação»¹².

Atualmente a Escola conta com cerca de 1200 alunos, desde o berçário até ao Secundário. É verdade que continuamos a apostar na educação, porque «consideramos a Escola como campo principal da nossa missão na qual se desenvolve plenamente a

¹² Cf. Os Dilatados horizontes do Amor de Deus, p.85

evangelização. Os nossos centros têm como fundamento os critérios que nos movem: a resposta ao homem e a fidelidade ao carisma e à Igreja». ¹³

A Congregação das Religiosas do Amor de Deus em fidelidade a pedagogia do amor legado pelo seu fundador, sente-se continuadora desta obra, oferecendo diariamente aonde está inserida um projeto educativo baseado no amor.

¹³ Cf. Missão Congregacional p-30).

4. METODOLOGIA

Pode-se dizer que a avaliação de qualquer instituição ou escola deve ser um processo contínuo e sistemático. No entanto, é importante para nós ter ainda em conta a história da educação tal como foi analisado no 1º e 2º capítulos. Não só as datas, mas também as ocorrências que nos ajudam a compreender as barreiras atuais, de modo especial no campo da educação. Por isso mesmo, considera-se necessário ter bem assente o que se pretende abordar, quando nos propomos realizar algum tipo de investigação numa realidade concreta. Neste sentido a tarefa do analisador, consiste em manter viva a discussão e estar seguro daquilo que se pretende, de forma a ter um percurso claro e objetivo.

De acordo com Bell (1993) citado por Pinheiro (2011), estas duas abordagens não são opostas uma da outra; ambas podem ser utilizadas como complementares, na medida que é possível trabalharmos sob as diretrizes do mesmo tema, embora por itinerários distintos e resultados diferenciados. O estudo realizado, tem características quantitativas, (foi utilizado um questionário para obter as informações de acordo com as respostas dos participantes e utilização de entrevistas).

A pesquisa qualitativa segundo Malhotra (2001), é baseada na entrevista que é mais frequentemente nos capacita a decidir quanto às informações que devemos ter para resolver o problema de pesquisa e saber interpretar adequadamente a informação (p.153).

Como é lógico, sabemos por experiência, o que já afirmamos anteriormente, a avaliação de uma escola deve ser um processo contínuo e persistente, para que possamos obter informações adequadas. Uma escola que pretende obter bons resultados, deve avaliar o seu desempenho, a sua evolução no meio onde se encontra inserida a desenvolver a ação educativa com metas apropriadas bem como a sua ação pedagógica. Deve igualmente, fundamentar a tomada de decisões perante a prestação de serviços à comunidade educativa.

Para organizar o estudo consideramos a seguinte questão de investigação: Que razões levaram os Pais e Encarregados de Educação a optar pelas Escolas Católicas? A partir desta questão central traçaremos os objetivos que irão nortear o nosso trabalho.

Os objetivos de um estudo apontam o motivo da realização da investigação. São ajuda na descobrir do impacto social que as instituições educativas têm na sociedade e no meio onde desempenham as suas funções. O nosso estudo apresenta os seguintes objetivos:

- 1) Avaliar a importância e o contributo da Escola Católica na Sociedade Cabo-verdiana;

2) Analisar os motivos pelos quais os Pais e Encarregados de Educação optam pelas Escolas Católicas;

3) Identificar a especificidade das Escolas Católicas e, conseqüentemente, o que as distingue das demais escolas existentes no país;

4) Descrever o método evangelizador das Irmãs do Amor de Deus na Escola;

Perante estas questões formuladas optou-se assim por um estudo de características mista, utilizando paradigma qualitativa e quantitativa.

É verdade que para levarmos a cabo esta reflexão, precisamos de um espaço e de um objeto de estudo, onde possamos encontrar respostas às questões e afirmações colocadas, tal como prescrevemos antes, para o conhecimento da realidade e a sua funcionalidade total.

Ao iniciarmos este trabalho de investigação é imperativo saber qual é o caminho a percorrer e quais são os meios que nos ajudarão atingir os objetivos traçados. É importante entender que este estudo tem como o objetivo, conhecer o papel das Escolas Católicas na educação em Cabo Verde. Neste âmbito, a questão central desta análise consiste em deslindar qual o impacto que as Escolas Católicas têm demonstrado na sua missão de ensinar e de educar.

Ainda em relação à questão referida anteriormente pretende-se colocar algumas subquestões tais como:

1. Que peso representa a Escola Católica no Sistema de ensino cabo-verdiano?
2. Quais as funções e tarefas/ atividades consideradas mais relevantes numa Escola Católica?
3. Que outras dinâmicas podem ser desenvolvidas nas e pelas Escolas Católicas?
4. De que modo é que as atividades e projetos impulsionadoras pela Escolas Católicas transformam a sociedade?
5. A existência das Escolas Católicas favorece o alargamento dos valores cristãos na sociedade onde estão inseridas?
6. O que pensam os pais e encarregados de educação sobre o ensino e educação ministrados na Escola Amor de Deus?

Tendo em conta questões impertinentes que foram apresentadas anteriormente. Ao iniciarmos este trabalho de investigação é imperativo saber qual é o caminho a percorrer e quais são os meios que nos ajudarão atingir os objetivos traçados. É importante entender que este estudo tem como o objetivo, conhecer o papel das Escolas Católicas na educação em Cabo Verde. Neste âmbito, a questão central desta análise consiste em

deslindar qual o impacto que as Escolas Católicas têm demonstrado na sua missão de ensinar e de educar.

4.1. Caraterização da Escola Amor de Deus

O objeto que escolhemos para este estudo é a «Escola Amor de Deus» em Cabo Verde. Este trabalho situa-se na área da educação, no âmbito da organização e a área escolar. Neste sentido, podemos afirmar que a nossa atenção incidirá sobre as estratégias e projetos das Escolas do Amor de Deus; na educação integral da infância e da juventude, como principal área da nossa ação apostólica. A Escola Amor de Deus, em Cabo Verde, desde a sua criação apresentou-se e assumiu-se como uma Escola Católica, cujo projeto educativa se integra dentro do projeto geral da Congregação das Religiosas do Amor de Deus que se baseia na formação integral da pessoa.

A Escola Amor de Deus da Praia assume-se como uma Escola pública de gestão privada conforme referenciado no Alvará nº 15/99 de Setembro de 1999, operando em parceria com o Estado de Cabo Verde na educação e formação de crianças, adolescentes e jovens, principalmente as pertencentes às camadas mais vulneráveis da população. Em Cabo Verde a Congregação das Religiosas do Amor de Deus é a entidade proprietária das Escolas e Jardins “Amor de Deus ” em três das dez ilhas, assumindo personalidade jurídica própria e autonomia na gestão do espaço físico, reconhecida pela legislação vigente.

A Escola “Amor de Deus” situa-se no Bairro da Terra Branca- na Cidade da Praia¹⁴, entre os Bairros de Bela Vista e de Eugénio Lima. Estamos porém, diante da descrição dos três bairros onde a Escola Amor de Deus, presta o seu serviço de educar, de ensinar e de evangelizar. Os alunos que a frequentam são maioritariamente residentes desses bairros, embora ela esteja aberta a todos quantos desejarem usufruir desse estabelecimento de ensino. A Direção da mesma compete às Religiosas da referida Congregação, que são nomeadas pela Superiora Provincial em concertação com a Superiora Geral e demais membros competentes.

As Escolas do Amor de Deus contam com a colaboração de Leigos, professores destacados pelo Ministério da Educação em Cabo Verde. A Escola Amor de Deus na

¹⁴ Praia é capital de cabo Verde desde 1769, quando substituiu a antiga capital Ribeira Grande (hoje chamada Cidade), que era pouco protegida e sofria, periódicos ataques de piratas ingleses e Franceses. O porto de Praia era mais seguro. A assistência de um platô elevado dava melhores condições de segurança para situar a capital do país. Até hoje o centro histórico da cidade se mantém no Plateau. A geografia básica da cidade pode ser comparada a do Rio de Janeiro. Do Centro do Plateau, descendo para o sul, passamos pela Praia de Gamboa, que equivale, na geografia carioca, à Praia do Flamengo. É a zona de passagem para os barros mais nobres, localizados junto ao mar. Defronte da Praia da Gamboa há uma ilha, Sta Maria, com ruínas de antigo hospital onde os viajantes eram deixados de quarentena.

cidade da Praia, Cabo Verde, começou a funcionar em regime de experimentação desde o ano letivo 1999/2000 com uma turma de Educação Pré- Escolar e outra do Ensino Básico Integrado.

As ofertas curriculares que a Escola Amor de Deus proporciona aos alunos são as oficialmente aprovadas. Contudo, vai oferecendo outras, isto é, as extracurriculares de âmbito formativo que considera oportunas e importantes, nomeadamente, desporto escolar, aulas de música (viola, piano), dança aeróbica, aulas de Inglês desde o Ensino Básico ao Secundário.

Paulatinamente, a partir do ano letivo 2004/05, a escola passou a funcionar com todos os níveis de ensino, isto é, desde o básico ao secundário.

Atualmente a escola acolhe alunos desde o berçário até ao 12º ano de escolaridade. O ensino secundário encontra-se organizado em três áreas: Humanística, Económico-Social e Científico-Tecnológico.

A Escola para além do ensino das matérias, prende-se também às “Boas Práticas”. Em primeiro lugar, citamos a família como sendo primeira responsável e indispensável na educação das crianças. Por isso, a Direção e o corpo docente da Escola Amor de Deus aposta seriamente no envolvimento das famílias na educação dos seus filhos, através do atendimento diário, semanal; promove encontros de formação em cada trimestre, sempre numa reunião geral com os pais dos alunos desde o berçário¹⁵ ao secundário. É vulgar em Cabo Verde ouvir aos diretores das diferentes escolas, bem como os diretores de turmas, dizerem que os pais não vão às escolas saber dos seus filhos. A Escola Amor de Deus tem o orgulho de apontar os ganhos que tem conseguido nesse âmbito. Por exemplo: o espaço, Direção de Turma com os Encarregados de Educação (DTE), em que os diretores de turma têm uma hora semanal para receber os pais a fim de fazer a articulação escola-família, tem contribuído bastante para o bom resultado e o melhoramento quer da aprendizagem, quer do comportamento dos alunos; ainda, a Agenda Escolar amor de Deus (propriedade desta escola) que acompanha cada aluno e que serve de vínculo de ligação e comunicação entre a Família-Escola e vice-versa, tem contribuído para o conhecimento mútuo.

É habitual uma reunião ordinária trimestral e reuniões- extraordinárias conforme a natureza dos assuntos. Nas reuniões ordinárias há sempre uma ação de formação para os Pais/Encarregados de Educação, que é ministrada por um dos professores, ou um dos Pais/Encarregado de Educação ou por um perito no assunto. Recentemente foi criado um

¹⁵ Única escola secundária nível nacional com o setor berçário

grupo de formação/formadores para as famílias que atua dentro e fora deste âmbito das reuniões ordinárias, constituído por Pais e Encarregados de Educação de alunos que ainda estão na escola mas também de alunos que já saíram deste contexto. Este grupo é coordenado sempre por um professor (a). Todos os pais são convidados a participar, a colaborar, a dar suas opiniões, achegas, pedidos de esclarecimentos, intervenções, sem qualquer preconceito quer a nível académico, socioeconómico ou religioso. Todos têm vez e voz de igual para igual. Para o diálogo nas reuniões, é utilizada as duas línguas (portuguesa e crioula-materna). As ações de formação em/e para grupo têm tido muita aceitação por parte dos pais, e já se tornou uma tradição. Para além de serem tratados assuntos pedagógicos e administrativos, também são abordadas questões de Educação integral para os pais, alunos, professores e educadores. Assim a presença de todos é constante, muito desejada e dinâmica. É deste modo simples e singelo que os pais vão frequentando a escola. Este é um dos desafios para todas as escolas que se pretende dar continuidade nos centros educativos Amor de Deus existentes em Cabo Verde. Esta modalidade serve para motivar/compensar a aprendizagem dos alunos. Segundo informação saída da reunião do Conselho Pedagógico foi proposta a criação três modalidades a saber: Quadro de Excelência para os alunos com média igual ou superior a 18 valores e com comportamento Muito Bom; Quadro de Honra para alunos com média igual ou superior a 16 e comportamento Bom; e Quadro de Valores para os alunos que se destacam pelo desenvolvimento de ações de cariz social, ou que tenham representado a Escola em concursos, reuniões importantes e não só. Por fim valorizar também os alunos que tenham postos em prática os Valores e regulamento da escola. O modelo educativo a Escola “Amor de Deus” tem como finalidade o pleno desenvolvimento da personalidade, ou seja a educação integral, numa visão cristã do mundo e da vida. Este modelo de educação fundamenta-se nos princípios educativos definidos pelo Padre Jerónimo Mariano Usera y Alarcón, Fundador da Congregação das Religiosas do Amor de Deus: «Educar por, em e para o Amor»

Segundo esses princípios, o amor é a grande motivação do educador «Amor de Deus». Este realiza a sua missão «por amor de Deus, em Deus e para Deus», com o propósito de «fazer o bem ao próximo». Cita a Superiora Provincial da Congregação nas 1ª jornadas pedagógicas realizada na escola em Maio de 2012.

A Escola «Amor de Deus» organiza-se segundo os princípios de participação, coresponsabilidade, disciplina, coordenação e representatividade. Relativamente a organização geral baseia-se em documentos como: o ideário das Escolas “Amor de Deus”

- IEAD; a Missão Carismática «Amor de Deus» - MCAD – Um projecto de Evangelização e; o Regulamento Interno da Escola «Amor de Deus» – RIAD. Esta escola, apesar dessas particularidades funciona em perfeita articulação e integração com os propósitos do sistema educativo cabo-verdiano. A organização e gestão da escola «Amor de Deus» segue os propósitos da legislação cabo-verdiana, contendo um regulamento interno representativo de toda a comunidade educativa. A disponibilidade e flexibilidade que exige a organização, põe a escola de sobreaviso para que o modelo real de gestão não venha a contradizer os valores que proclama e projeta.

Órgãos da Gestão Pedagógica e Administrativa da Escola Amor de Deus:

- a) Conselho Directivo;
- b) Conselho Pedagógica;
- c) Conselho de Disciplina;
- d) Equipa da pastoral.

Resumindo, pode-se referir que a equipa de pastoral escolar, tem uma missão fundamental na dinâmica educativa, pelo facto de promover a formação religiosa e inculcar nos seus educandos a vivência diária dos valores. Contudo, não se trata apenas disso. A outra missão é promover o itinerário cristão aos seus educandos, conforme o projecto de evangelização da Escola e em articulação com a Igreja local.

Neste âmbito, afirma o documento capitular das RAD (1972. p 188), «a educação é uma obra de todos e por todos os meios...» Isso leva-nos a acreditar que a Escola Católica, não assume apenas os programas curriculares, mas tem a função de educar em todas as dimensões. Daí a necessidade da existência de uma equipa de pastoral. Tal animação supõe ao mesmo tempo, coordenação que leva a olhar para os grandes desafios da nossa sociedade.

O funcionamento dos órgãos é apoiado pelos serviços, administrativos e financeiros, e por Comissões de trabalho. Relativamente à sua tipologia podemos afirmar que é uma Escola pequena visto que a lei nº20/2011 no Artigo 7º descreve o seguinte: Em função da sua frequência, as escolas secundárias podem ser de pequena, média e grandes dimensões, consoante tenham até 1500, de 1501 a 2500 e mais de 2500 alunos, respetivamente.

A Escola «Amor de Deus» é uma Escola Católica, pertencente à Congregação das Religiosas do «Amor de Deus». Recebe os alunos de todas as camadas sociais, raças e religiões. A mesma recebe alunos desde o berçário até o Ensino Secundário (12º ano de

escolaridade). Leciona em regime de desdobramento, recebendo alunos no período de manhã e de tarde, quer do Ensino Básico Integrado, quer os de Secundário.

Atualmente a comunidade escolar é constituída por 61 professores do Básico ao Secundário. O total de alunos no Ensino Básico é de 310, no secundário, há aproximadamente 800 alunos. No pré-escolar para 120 crianças, temos 3 educadoras, e cerca de 22 auxiliares da ação educativa incluindo os funcionários da secretaria e do setor administrativo.

A estrutura física da escola comporta para além das salas de aula, um salão de eventos, uma sala multiuso, uma sala de informática, uma de estudo orientado, um salão médio, uma capela, uma sala de contínuos, uma espaço de atendimento aos Pais e Encarregados da Educação, uma placa de educação física, um recreio coberto, doze casas de banho. No 1º piso fica situada a Direção, a Secretaria, a sala de espera, a sala de reunião interna, casas de banho para funcionários e alunos.

No que concerne à estrutura organizacional da escola, esta é constituída pela Diretora Geral, Subdiretor(a) pedagógica, administradora financeira, Subdiretor para os assuntos Sociais e Comunitários, Secretário da Direção, Coordenadora de Pastoral, representante do Conselho de Disciplina, pelos Coordenadores do Ensino Básico Integrado e educação pré - escolar.

Quanto à autonomia administrativa e financeira da Escola «Amor de Deus», está a cargo da Diretora Geral e da Superiora da Comunidade da Congregação do «Amor de Deus», que decidem sobre os assuntos de carácter administrativo, financeiro e de gestão global da Escola.

A Escola tem uma gestão privada e a organização administrativa é pública porque todo o programa vem do MED (Ministério da Educação e Desporto). O pessoal docente é pago pelo Ministério, os emolumentos e as propinas são cobrados de acordo com o que está definido no Boletim Oficial (B.O.) de 19 de Agosto de 2002.

4.2. Utilização dos questionários e das entrevistas

Para a recolha de dados, e tendo em conta o tipo de subquestões de investigação / modelo de análise da investigação, optamos pela aplicação de questionários aos Pais e Encarregados de Educação, a entrevistas aos antigos alunos, ao subdiretor pedagógico. Foi elaborado um conjunto de perguntas, que consideramos pertinentes, incluímos também uma questão aberta, com o propósito de recolher informações, sobre o grau de satisfação perante a opção pela escolha da Escola Católica.

Para se perceber a realidade em que vive a escola, entendemos escolher três turmas do sétimo e três do décimo ano. Para a realização deste estudo era relevante escolher os alunos destes dois ciclos, para poder perceber quais os domínios que as famílias têm ao inscreverem os seus filhos na referida escola. Trata-se de uma escolha intencional, sendo dois ciclos de diferentes em primeiro lugar, porque os alunos do sétimo ano estão no início de uma nova etapa, do primeiro ciclo. Por outro, perceber quais as atitudes dos pais em relação à escolha da Escola Católica, que acabaram de escolher para os seus educandos. Em segundo lugar, a forma de escolha dos alunos das turmas do décimo ano, igualmente foi deliberada, porque estes estão no final de um ciclo. Tendo em conta o percurso já feito destes alunos, de acordo com as dinâmicas da escola, não resta a dúvida em identificar o grau de satisfação dos Pais e Encarregados de Educação destes educandos com mais segurança. Foi esta a razão da escolha destes dois ciclos para o estudo de investigação.

Para efetuar este estudo, contactei em primeiro lugar a representante da Congregação das Religiosas do Amor de Deus em Portugal, da para pedir autorização para a realização deste trabalho em Cabo Verde e em segundo lugar constatei à Direção da Escola, pedindo também a autorização para aplicar questionários aos Pais e Encarregados de Educação. Com a devida autorização da Direção da Escola, foi produzido um convite e enviado aos pais, explicando a finalidade da aplicação dos questionários, como também a data prevista da realização da aplicação dos questionários. Decorreram durante uma semana e a maior parte dos encarregados de educação que receberam os convites, deram a sua permissão. Tanto as entrevistas com os antigos alunos, com o subdirector pedagógico, como os questionários aplicados aos Pais e Encarregados de Educação, foram realizados na própria escola e em outros momentos foram contactados as famílias em suas casas, devido a impossibilidade de deslocarem - se até à Escola.

4.3. Estrutura dos questionários e das entrevistas

O questionário apresentava a seguinte composição, um conjunto de afirmações sobre as quais os participantes expressavam o seu grau de satisfação (entre 1 a 5, sendo que 1 correspondia a Discordo totalmente, 2 Discordo, 3 nem Discordo e nem Concordo, 4 Concordo e 5 Concordo totalmente (ver anexo).

Para facilitar a análise e tratamento dos dados recolhidos, as questões foram associadas em cinco categorias a saber:

1. Questão de carácter social e prestígio;
2. Formação em valores;
3. Formação Religiosa;
4. Qualidade da educação;
5. Questões logísticas;

Como podemos verificar estas categorias são caminhos para obtermos informação sobre o grau de satisfação dos Pais e Encarregados de Educação pela opção da escolha da Escola Amor de Deus para os seus educandos. Esta amostra a importância da Escola Católica na educação em Cabo Verde. Os convites foram enviados aos Pais e Encarregados de Educação, compareceram na Escola para o preenchimento dos questionários utilizados para este presente trabalho e que viabilizam usufruir de uma amostra significativa.

No que concerne as entrevistas, para aos antigos alunos, foi estruturado um guião, com perguntas abertas, tem por finalidade fundamental, saber o facto de terem frequentado esta Escola foi benéfica para os ajudar a ser aquilo que atualmente são, estudante ou trabalhador (ver anexo 2).

Do mesmo modo, foi elaborado um guião, para a realização da entrevista com o subdirector pedagógico, também com perguntas abertas, tendo como o objectivo principal, aprender o testemunho relativamente ao funcionamento global da Escola, bem como o seu contributo para os novos desafios que a nossa sociedade em geral aponta (ver anexo 3).

4.4. Caraterização da amostra dos Pais e Encarregados de Educação

Podemos concluir que são cento e vinte e dois (122) participantes que entraram nesta de investigação, respondendo ao questionário. As respostas destes participantes permitiu-nos ver que estão satisfeitos com a educação que filhos recebem da Escola Amor de Deus, não tanto pela distância mas, sobretudo porque acreditam que por ser uma Escola Católica, onde apostam seriamente na transmissão dos valores humanos e cristãos, especialmente a questão da segurança e na formação integral dos seus educandos. Verificamos que os participantes pertencem diferentes zonas do capital, sobretudo a zona de Terra Branca (há quem chama dormitório da capital) e Bela Vista.

Este trabalho do campo foi realizado entre 20 a 31 de Maio de 2016. É fundamental determinar o tamanho da amostra, bem como os critérios estabelecidos para a compreensão dos resultados obtidos. A seguir encontramos representados nos gráficos, na qual se nota claramente as razões da escolha da escola e as considerações apresentadas pelos Pais e Encarregados de Educação.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1. Análise geral quantitativa

Tendo em conta o tema e de forma a responder às questões de partida, de seguida iremos apresentar os resultados do trabalho realizado na Escola Amor de Deus, pertencente à Congregação das Religiosas do «Amor de Deus». Esta admite os alunos de todas as camadas sociais, raças e religiões. De igual forma recebe alunos desde o berçário até ao Ensino Secundário, oferecendo-lhe uma educação baseada na Pedagogia do Amor.

Lecciona em regime de desdobramento, recebendo no período de manhã e de tarde, os alunos de todos os sectores, como foi referenciado anteriormente.

Os dados que encontraremos a seguir, pretendem caracterizar ao Pais e Encarregados de Educação, bem como os motivos que os levaram a optar pela educação pela Escola Católica para os seus educandos. Após a leitura dos dados começaremos com apresentação dos dados inferidos das cinco questões recomendadas para este trabalho de pesquisa num espaço concreto.

É de referir que os resultados deste estudo resultam do tratamento quantitativo e qualitativo dos questionários aplicados aos Pais e Encarregados de Educação, onde resulta claramente os dados pretendidos.

Quanto aos questionários, cada uma das cinco questões (5) subordinadas a análise, foram em primeiro lugar analisados através da contagem manual e depois transformados nos gráficos, de modo a identificar as respostas mais preferidas pelos participantes. É importante referir que para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se o Excel.

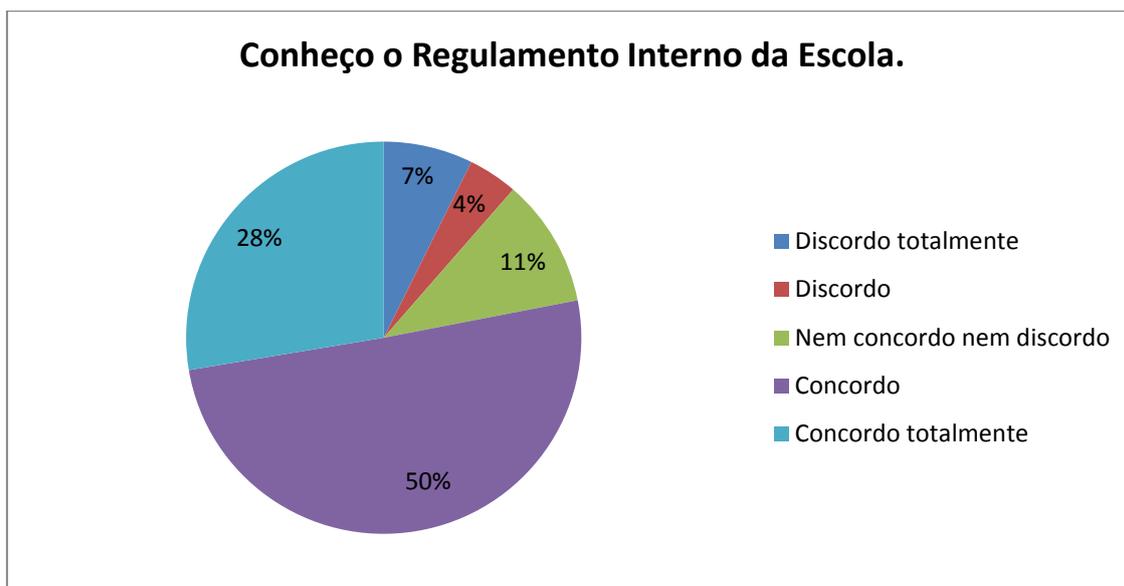


Figura 1-Conheço o Regulamento Interno da Escola.

Depois de analisada a primeira questão relativamente ao Regulamento Interno da Escola, verificamos que a maioria de Pais e Encarregados de Educação têm o conhecimento o Regulamento Interno da Escola (RI). Assim, dos 122 participantes 50% concorda que este vai ao encontro das suas perspetivas. Paralelamente, 28% concorda totalmente, 11% nem concordo e nem discordo, apenas 4% atribuíram discordo e 7% discordo totalmente.

O Regulamento Interno na escola é um instrumento de grande relevância porque é um documento que norteia a prestação do serviço educativo. Serve para orientar e guiar a vida da nossa comunidade educativa. Não é de carácter fixo, vai-se adaptando, modificando e recriado de acordo com as necessidades que irão surgindo. Nesta perspetiva o subdiretor pedagógico na sua entrevista afirmou o seguinte: “Para além dos Orientações que nos são enviados do Ministério da Educação, internamente temos os seguintes documentos que nos norteiam, temos o Regulamento Interno, plano anual de atividades, Ideário Educativo, projeto educativo das Escolas Amor de Deus, se bem que adaptado a realidade do meio. São os documentos que fazem parte desta escola”. Conclui-se que maioria dos pais conhece o regulamento, pela divulgação que tem feito nas três reuniões realizadas anualmente. Além disso, todos os anos entrega-se a cada professor alguns estratos para trabalharem com os alunos.

Como já foi referido anteriormente, o Regulamento Interno norteia toda a ação educativa de um estabelecimento do ensino. As Escolas «Amor de Deus “desenvolvem as suas atividades sobre a base de um Ideário educativo cristão. Nelas procuramos formar integralmente a pessoa, mediante a assimilação sistemática e crítica

da cultura, fazendo referência explícita ao Evangelho de Jesus (Constituições das RAD-art.º nº 65). Num ambiente de globalização em que se vive atualmente, a educação das crianças e dos jovens, é fundamental no sentido de proporcionar uma formação sólida, enraizada nos valores cristãos. Como resposta a este desafio, a Escola Amor de Deus implementou a disciplina da Educação Moral e Religiosa Católica de caráter obrigatório, desde o Ensino Básico, do 1º ao 6º ano até ao Ensino Secundário, do 7º ao 9º ano, embora ainda esteja numa fase muito embrionária. Tudo isso leva a acreditar que a intenção é primeiramente consolidar esta disciplina nas Escolas Católicas e só mais tarde nas escolas públicas.

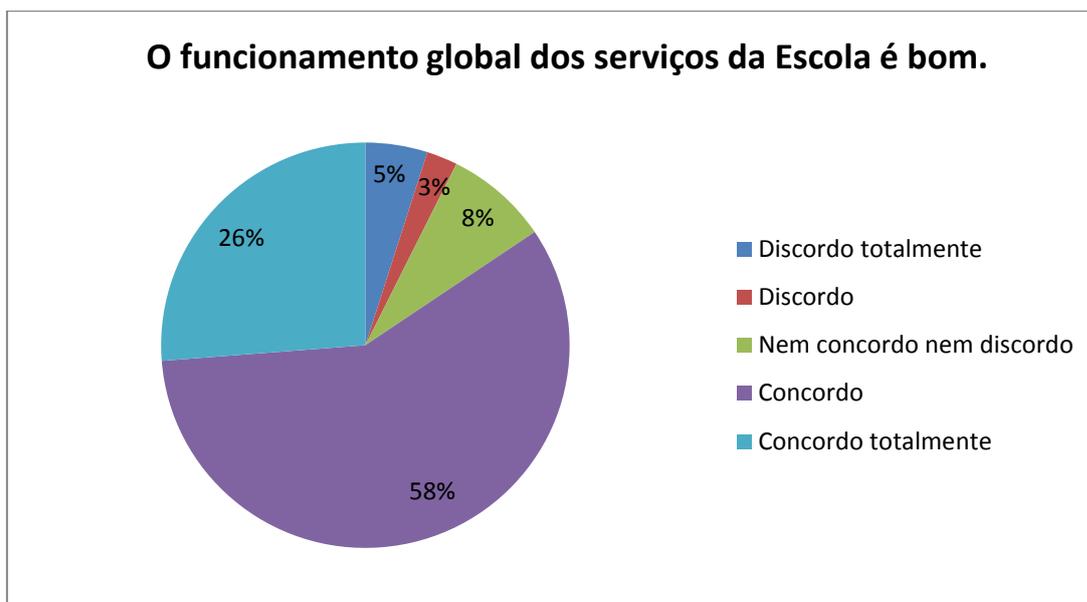


Figura 2- O funcionamento global dos serviços da Escola é bom.

De acordo com os resultados acima ilustrado a grande maioria dos Pais e Encarregados de Educação (58%), concorda que a Escola funciona bem numa forma global. Mas apenas 26% que considera em absoluto que o funcionamento da escola é bom. Enquanto 8% nem concorda nem discorda. Contrariamente, 3% discorda do funcionamento global da escola e 5% discorda totalmente.

Os resultados revelam, por parte dos inquiridos, uma grande satisfação no que diz respeito ao funcionamento global dos serviços da Escola conforme afirmou um dos entrevistados “A Escola Amor de Deus é única, pelo seu contexto global e forma de educar para os valores”. (ENT1). Pode-se referir ainda, que o bom funcionamento da escola, tem muito a ver com a forma de gestão e do trabalho em equipa. Torna-se cada vez mais urgente a necessidade de trabalharmos em conjunto, para que a nossa forma de educar seja mais efetiva. O funcionamento global exige também à inovação, atenção às mudanças da sociedade, bem como às necessidades do meio onde estamos inseridas, conforme afirmou ao subdiretor pedagógico “Com o crescimento profissional, populacional somos obrigados a mudar critérios e adaptáveis às situações novas, bem como à nova dinâmica da escola procurando dar respostas aos desafios da sociedade e do nosso meio”. Requer uma atualização permanente em todos os setores da escola.

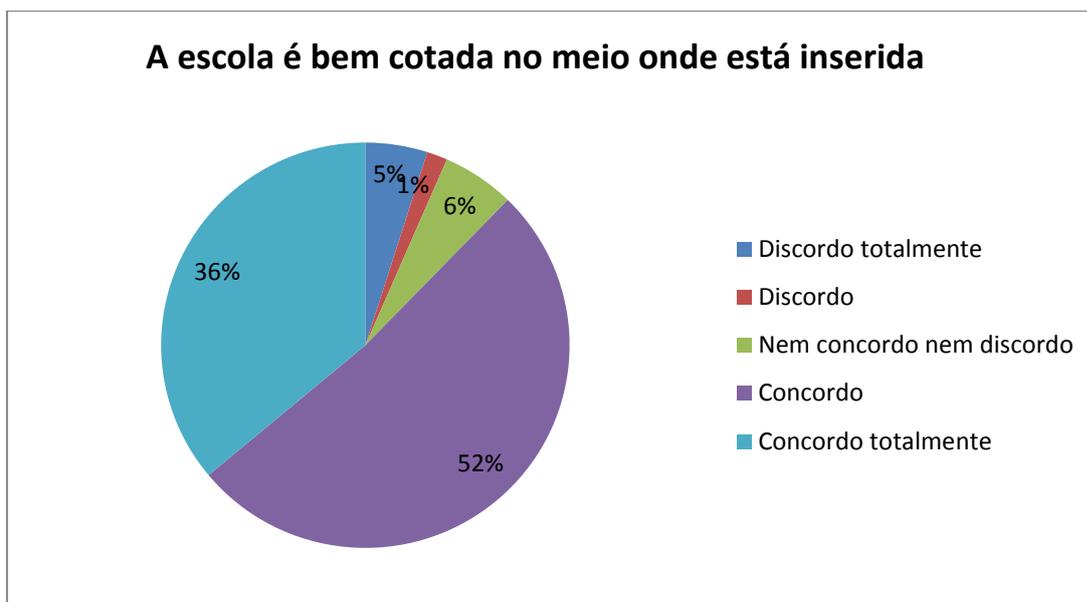


Figura 3- A escola é bem cotada no meio onde está inserida.

Em relação à terceira questão, a grande maioria dos Pais e Encarregados da Educação, concordaram que o facto de a Escola ser bem conhecida e cotada no meio onde está inserida tem o seu peso (52%) e 36%. Apenas uma pequena minoria (1%), demonstrou não reconhecer que a escola está bem cotada no meio onde está inserida e 5% discorda totalmente. Finalmente 6% nem concorda nem discorda.

Os dados anteriores demonstraram que esta questão parece ter bastante influência no momento da escolha da Escola dos seus educandos, porque responde às necessidades da população nomeadamente a nível da segurança, da qualidade de ensino e de valores.

Confirmamos esta ideia com excertos de entrevistas realizadas:

“a boa relação entre Escola e Comunidade onde está inserida” ENT1. “A boa relação e interagida entre todos”. (ENT5) “Uma Escola que não só forma alunos mas também cidadãos”. (ENT6) ““A segurança da Escola e a forma de Educar””. (ENT2) “Uma escola que cultiva valores humanos e cristãos aos seus educando...” (ENT3) “Possui excelentes professores e funcionários competentes”. (ENT4)

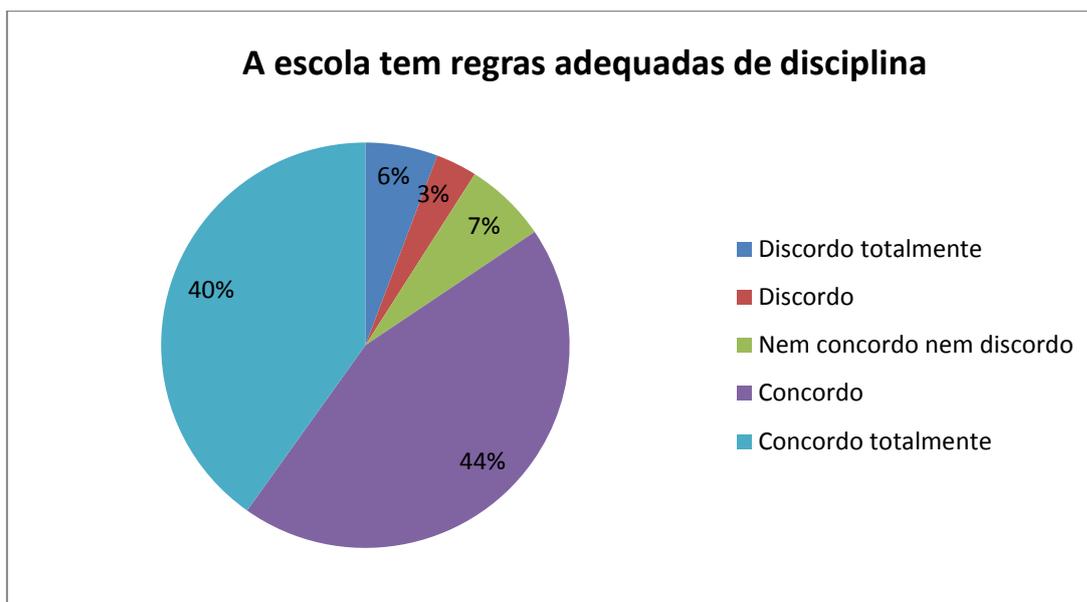


Figura 4- A escola tem regras adequadas de disciplinas.

Como podemos verificar no gráfico da figura 4 acima ilustrado, na resposta dada pelos Pais e Encarregados de Educação estes reconhecem que a Escola tem regras adequadas/ muito adequadas. Na medida que nesta questão o valor de ambas as respostas está muito próximo (44% - 40%), o que equivale a 80% dos participantes considerar que as regras da escola estão adequadas. Constatámos que apenas 7% nem concorda nem discorda, 3% discorda e 6% discorda totalmente com as regras adequadas de disciplina.

O facto de uma grande maioria dos participantes consideram que as regras de disciplina da escola estão adequadas deve-se ao facto de ser uma Escola um espaço onde também se educa na prevenção, que não atua por intuição, mas se atualize permanente. A Escola deve ser um espaço onde se ensine a amar a vida, conforme afirmou o ENT3 “Esta Escola mais do ensinar e instruir no aspeto académico, ela forma-nos para a vida com lema do Padre Usera, “Dizer a verdade e fazer o bem”.

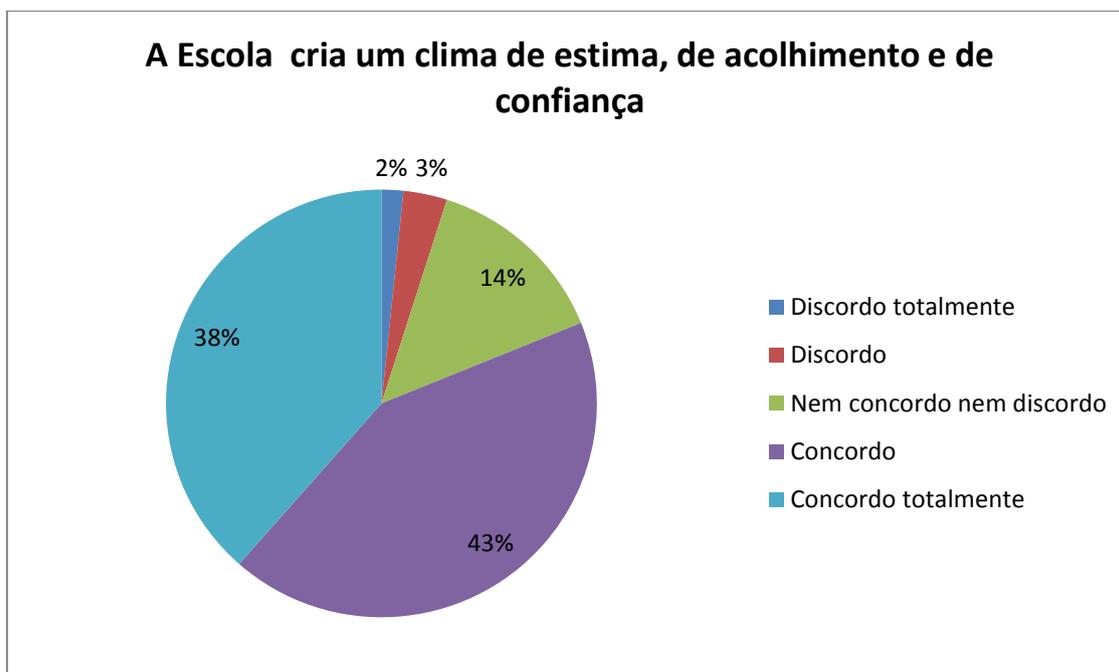


Figura 5- A Escola cria um clima de estima, de acolhimento e de confiança.

Da análise do gráfico e de acordo com os resultados acima ilustrados, 43%, concorda com a questão apresentada e 38% concorda totalmente, este valor contrapõe-se aos 2% que discorda e aos 3% que discorda totalmente. Verificámos também, que 14% não dão uma opinião concreta quanto ao clima de estima, de acolhimento e de confiança criado pela escola. Assim, a grande maioria dos Pais e Encarregados de Educação considera que a Escola apresenta um clima de confiança e de acolhimento para os seus educandos, através das atividades programadas, atividades estas que nos aproxima mais uns dos outros.

De acordo com os intervenientes da entrevista a Escola oferecia e proporciona aos seus alunos ambiente muito familiar e sobretudo de confiança e do bem-estar como podemos verificar nas seguintes afirmações:

“Era um ambiente agradável e havia uma relação muito boa entre professores, alunos e funcionários. Quanto a direção, também é de realçar, que a mesma estava muito presente no dia-a-dia dos estudantes, não só zelando para o cumprimento das normas internas como também para apoiar e ver de perto as dificuldades do dia-a-dia dos seus educandos. Havia uma relação muito boa entre alunos e a direção. Tínhamos sempre ao alcance pessoas da Direção disponíveis para nos ouvir, para nos ajudar, para resolver os problemas que estavam ao seu alcance. Tínhamos muito contacto com a diretora da escola e com as irmãs que também faziam parte da direção”. A Escola Amor de Deus é um espaço de aprendizagem de evangelização”.

Segundo o subdiretor pedagógico, “para além destas atividades, nesta escola funciona também um centro de catequese em articulação com a paróquia a que pertencemos com cerca 300 crianças e jovens”, isto é, de vários níveis e de várias idades frequentavam este centro catequese, bem como as eucaristias programadas nas festividades Congregacionais e outras, por exemplo, quando falecia um funcionário (a) ou educando.

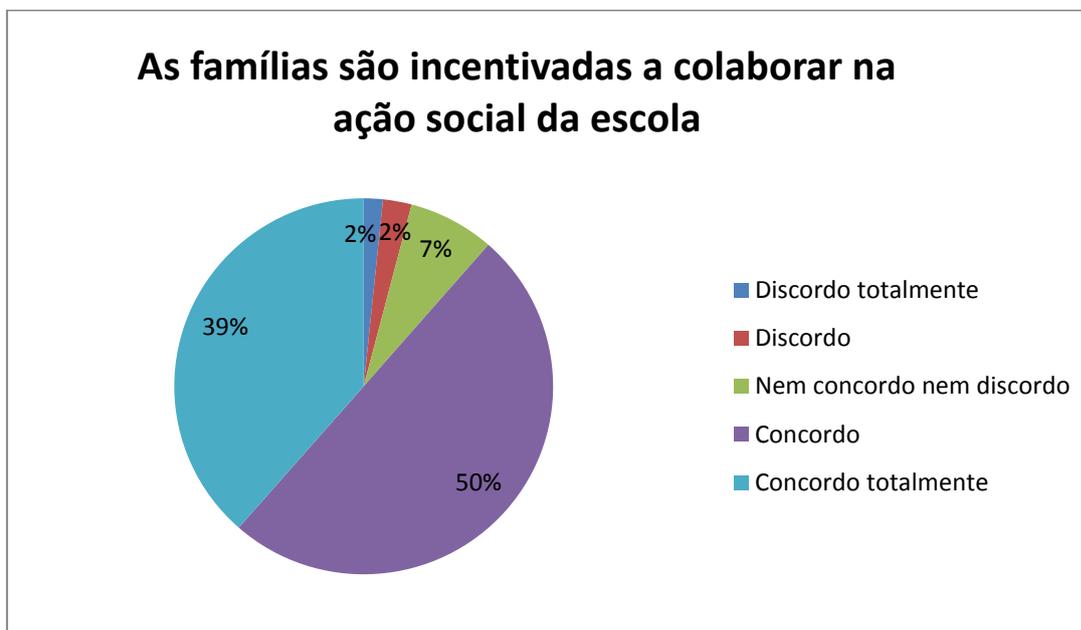


Figura 6- As famílias são incentivadas a colaborar na ação social da escola.

Neste gráfico como podemos verificar, 50% dos Pais e Encarregados de Educação concordam e 39% concordam totalmente, a maioria das famílias estão incentivadas a colaborar na ação social da escola e sentem-se estimulados para tal ação. A percentagem referida anteriormente contrapõe-se com o valor 2% que discordam e discordam totalmente. Apenas 7% nem concorda nem discorda com a colaboração na ação social da escola. As famílias são incentivadas através de reuniões, encontros, cartazes, palestras e parcerias com outras instituições locais para atuar em rede.

Acreditamos também ser importante assinalar nesta questão, a experiência do subdiretor pedagógico: “Inicialmente a minha vontade era a de colaborar e de ajudar a escola a resolver algumas necessidades de certas famílias com dificuldades financeiras, conseguindo algumas parecerias com outras instituições que se disponibilizavam a colaborar. A confiança que a direção depositou em mim ajudou-me a dar o melhor que me era possível. Eu trabalhava diretamente com as pessoas, como subdiretor dos Assuntos Sociais. Esta foi a minha motivação”.

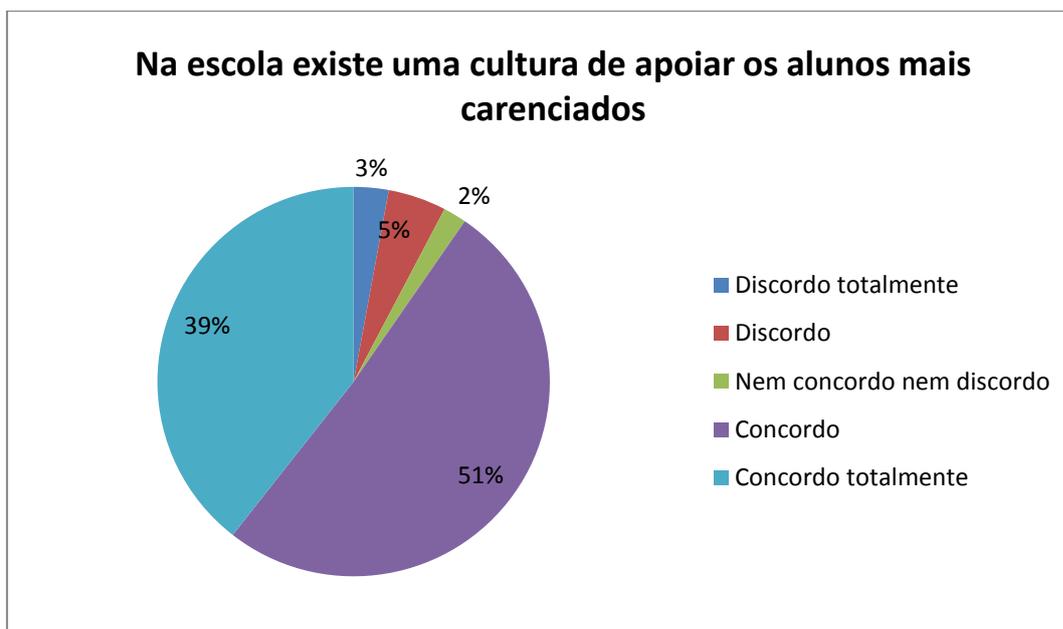


Figura 7- Na escola existe uma cultura de apoiar os alunos mais carenciados.

Podemos observar no gráfico acima mencionado, que a maioria dos Pais e Encarregados de Educação, 51%, concordaram com a existencia desta cultura para apoiar os alunos mais carenciados na escola, 39% dos participantes reconhece que a escola se inquieta com esta situação, 5% discorda e 3% discorda totalmente. Apresentando-se um grupo de 2% que nem concorda e nem discorda com esta pergunta.

A maioria da comunidade escolar inquirida, concorda que a escola apresenta uma cultura de apoio aos alunos mais carenciados, através do pagamento das propinas ,apoio em materias didáticos, apoio nos trabalhos de grupos, como se pode verificar nas afirmações:

“Os alunos com mais dificuldades, até hoje, são ajudados pela escola, pelos professores e pelos colegas. Sempre se conseguiu ajudar estes alunos que apresentavam algumas dificuldades” ENT1.

“Na minha turma, os professores disponibilizavam-se em apoiar todos os alunos sem exceção, inclusive criando estratégias como por exemplo, colocar os alunos que tinham mais facilidade na aprendizagem, a acompanhar aqueles com mais dificuldades, estudando juntos” ENT2.

“Uma das formas de ajudarem os colegas era muito simples: combinavam-se os estudos em grupos; havia muita comunicação entre os alunos durante a realização dos trabalhos”ENT4.

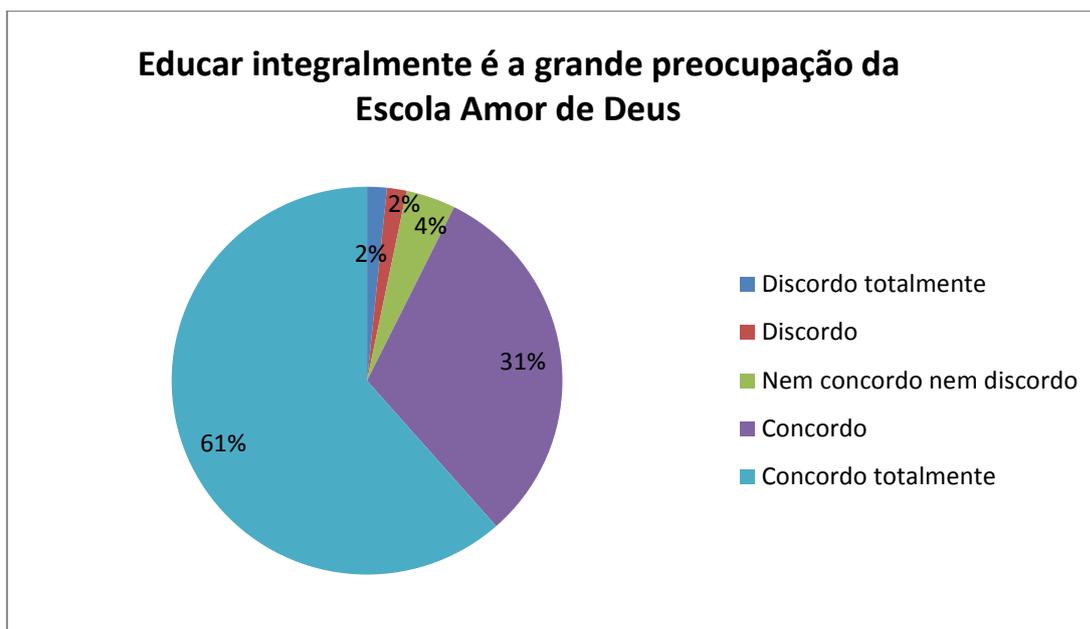


Figura 8- Educar integralmente é a grande preocupação da Escola Amor de Deus.

Pode-se confirmar pela leitura do gráfico citado acima, que 61% dos pais e encarregados de educação concordam que a grande preocupação da Escola Amor de Deus é educar integralmente. Apenas 2% discorda totalmente e 2% discorda. Constatamos ainda que só 5%, nem concorda e nem discordo.

O que significa que os Pais e Encarregados de Educação, confirmam que a escola tem esta inquietação de preparar os seus alunos integralmente porque, tem a consciência de que esta forma de educar permite preparar os cidadãos para a sociedade. A educação integral faz parte da pedagogia Amor de Deus, desde a fundação da primeira escola em Toro, Espanha, como meio de evangelização. Conforme afirmou o ENT6: “é Uma Escola que não só forma alunos mas também cidadãos.”

Ainda na mesma lógica, garante o subdiretor pedagógico que “ é uma escola que se preocupa com a educação integral dos seus alunos e que da Escola Amor de Deus tem saído alunos bem formados e com valores humanos que enriquecem o nosso país.

As Religiosas do Amor de Deus têm como espaço fundamental da sua ação apostólica, a escola, onde podem realizar a missão de «ensinar onde se julgue necessário». Pode-se realizar plenamente o ato de evangelização, visto que a missão é formar integralmente a pessoa (...) para o progressivo conhecimento e identificação com a verdade (Constituições RAD, art. nº 54/56).

Como resposta ao nosso carisma e missão legado pelo seu fundador, comprometemo-nos em formar as crianças e os jovens, proporcionando-lhes uma base

religiosa, nomeadamente através da disciplina da Educação Moral e Religiosa Católica para todos.

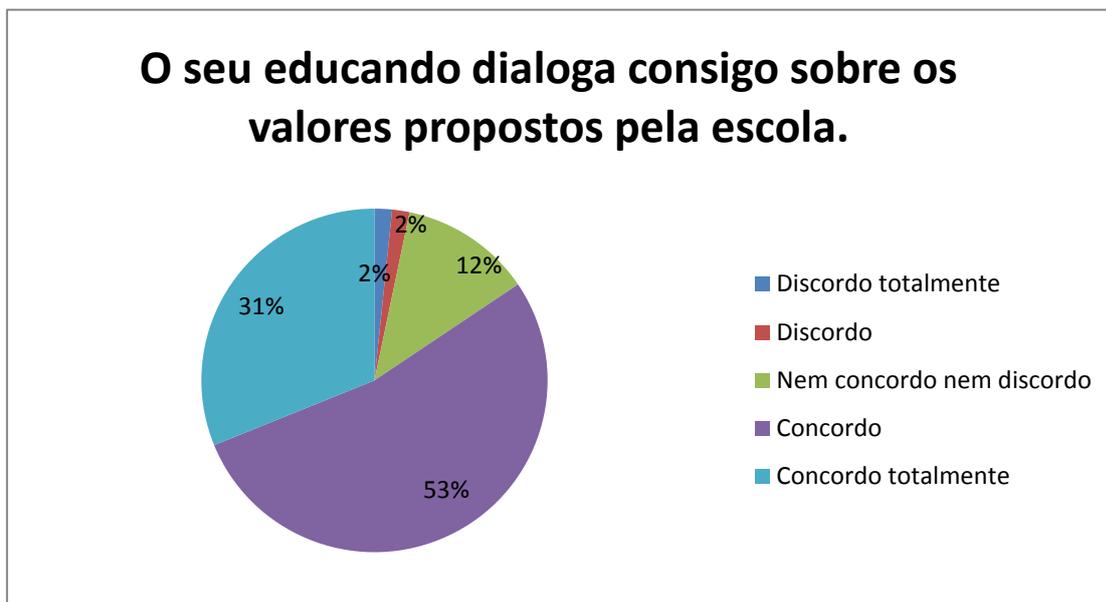


Figura 9- O seu educando dialoga consigo sobre os valores propostos pela escola.

Como podemos observar no gráfico acima localizado, 53% dos Pais e Encarregados de Educação reconhecem que o seu educando partilha consigo sobre os valores que a escola propõe. Verifica-se neste resultado que 31%, dos participantes concordam totalmente com a pertinência desta questão. O mais se pode dizer ainda que 12% dos participantes nem concorda e nem discorda com a afirmação.

Os valores mencionados anteriormente, contrapõem-se os 2% de discordo totalmente como também 2% discorda, em relação aos valores propostos pela escola. Segundo os resultados obtidos nesta questão, a maior parte dos Pais e Encarregados de educação refere que o seu educando dialoga com eles sobre os valores propostos pela escola. Leva-nos a acreditar sinceramente que há uma sintonia entre os pais de encarregados de educação e os seus educandos. É da obrigação da escola criar pontes de comunicação, no sentido de responsabilizar-se a cada educando a importância do valor de diálogo conforme afirmou a subdiretor pedagógico na sua entrevista: “A Escola Católica é aquela que tem uma visão conjunta dos valores humanos e cristãos procurando incutir na vida dos seus educandos, em articulação com a família.”

A Escola Amor de Deus, seguindo as directrizes e a pedagogia do seu Fundador, deve garantir aos seus alunos, uma educação radicada nos valores, numa atitude responsável e disponível. É o que se pretende desenvolver através do programa da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica.

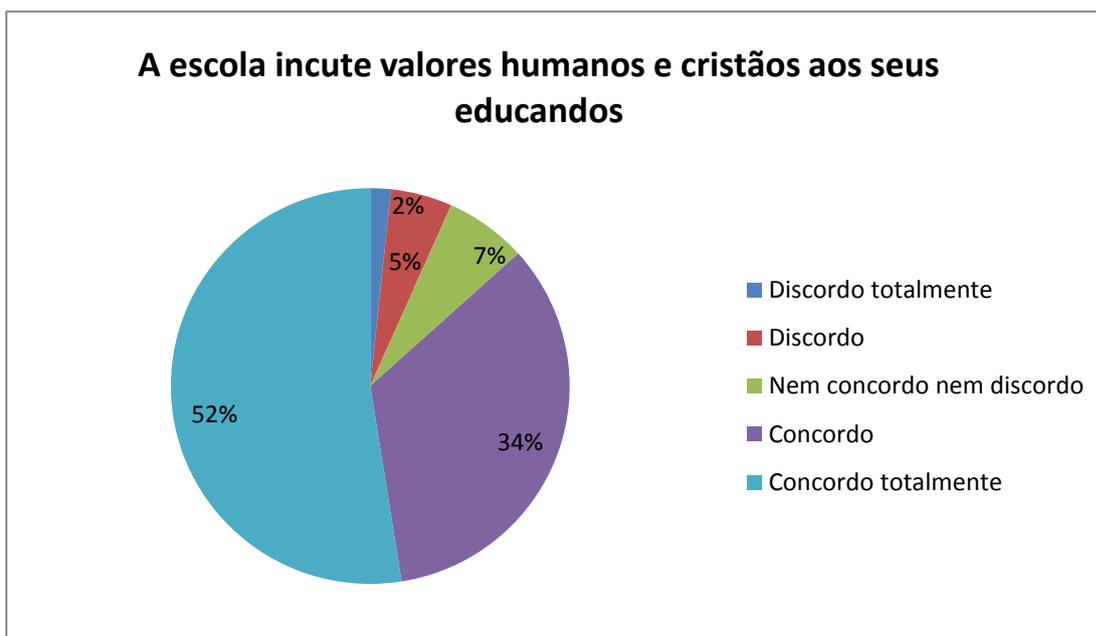


Figura10- A escola incute valores humanos e cristãos aos seus educandos.

De acordo com os resultados adquiridos no gráfico acima ilustrado, é notório que a maioria dos Pais e Encarregados de Educação no total de 52%, consideram de forma absoluta que a escola incute nos alunos os valores humanos e cristãos. É de mencionar também que 34% dos intervenientes avaliaram positivamente a escola em relação a promoção dos valores. Apenas 2% discorda totalmente e 5% nem discorda e nem concorda com a escola neste aspeto de incutir valores humanos e cristãos aos seus educandos.

Transferindo estes resultados para uma leitura mais pragmática real, conclui-se que os Pais e Encarregados de Educação reconhecem que é muito importante a difundir os valores aos seus filhos. Pareceu-nos também oportuno destacar aqui as seguintes afirmações dos antigos alunos da Escola Amor de Deus:

“É uma escola que incuti valores humanos e cristãos educando os seus alunos para a vida” ENT3.

“O que levamos connosco, faz parte da nossa vida, pela educação alicerçada nos valores” (ENT2).

“Ela ensina os valores de espiritualidade, o respeito ao próximo, a amizade, a fraternidade, valores estes de suma importância na formação do carácter humano”ENT6.

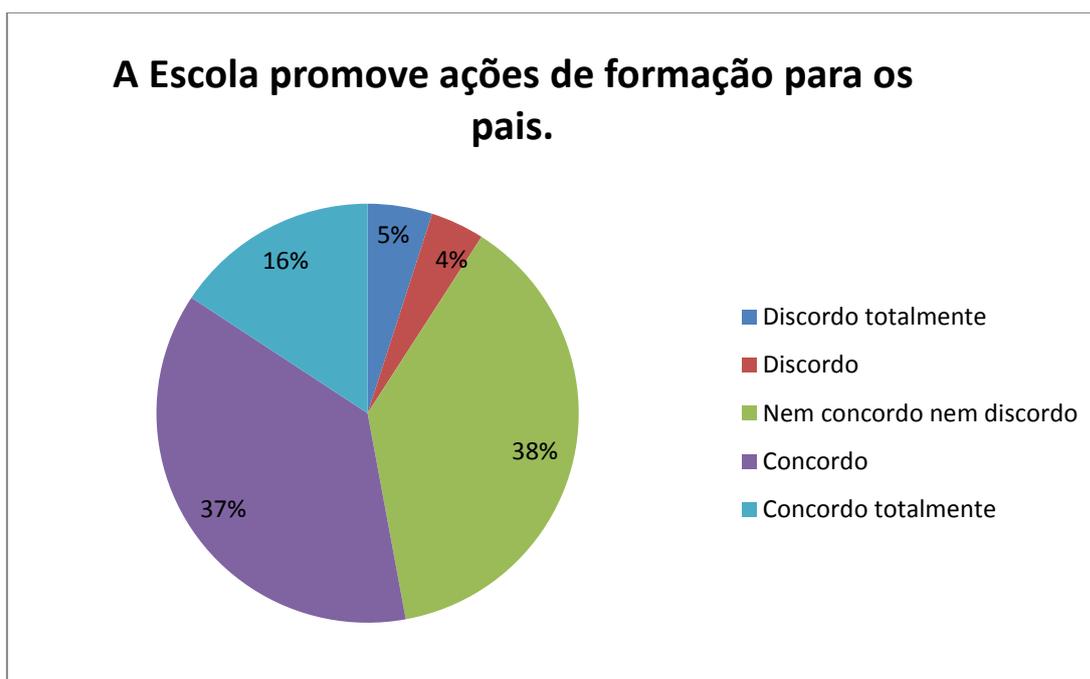


Figura 11- A Escola promove ações de formação para os pais.

Relativamente a esta questão os resultados são ligeiramente diferentes. Como se pode observar no gráfico ilustrado acima, pouco mais de metade dos Pais e Encarregados de Educação concorda que a escola promove ações de formação e 38 % exteriorizam que nem discordo e nem concorda, que a escola promove ações de formação para as famílias.

Verifica-se neste mesmo gráfico, que 16% dos participantes concordam totalmente que a escola diligência pela ações de formação para os pais. Apenas 5% discorda totalmente e 4 % manifesta que discorda com esta pergunta. Fazendo uma análise cuidadosa destes resultados, nota-se que existe um conhecimento semelhante, da parte dos PEE, acerca da formação divulgada, tendo em conta os itens examinados no questionário. Quanto a questão, como se pode verificar há um esforço empenhativo da escola, tal como nos afirma o subdiretor pedagógico na sua entrevista:

“Normalmente a Escola proporciona aos seus colaboradores ações de formação, uma vez por período, no início de cada período escolar. Uma vez a formação é orientada por uma equipa interna, indicada pela Direção da Escola, outras vezes a formação é dada por pessoas vindas de fora. Os temas são seleccionados consoante as necessidades sentidas ao longo do ano. Escola promove três encontros para as famílias, no início de cada período como temas de atualidade”.

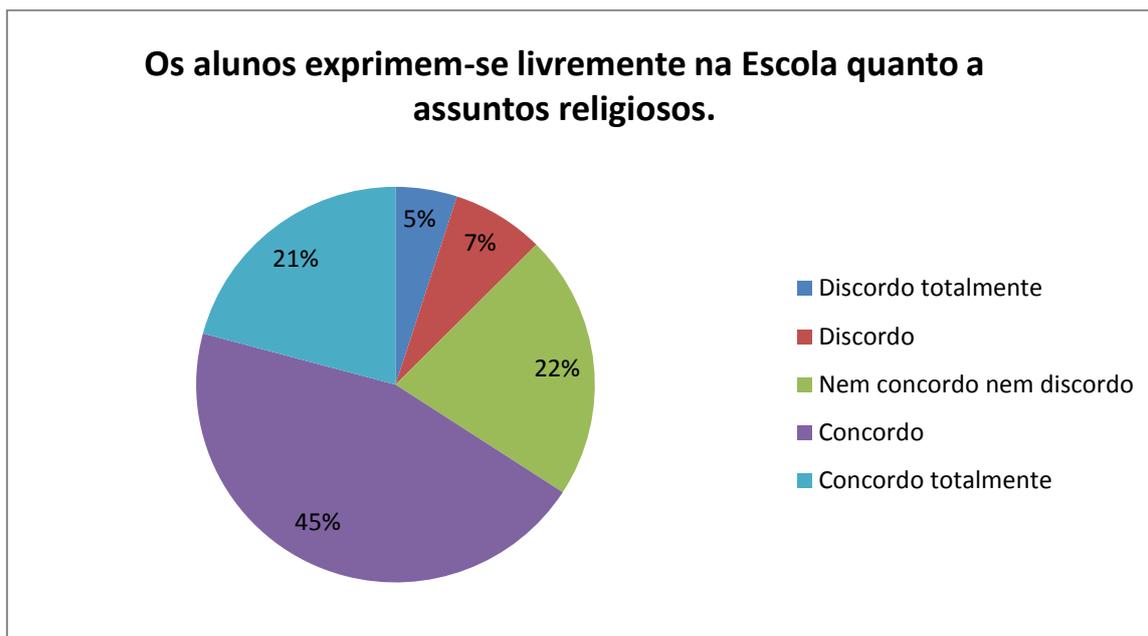


Figura 12- Os alunos exprimem-se livremente na Escola quanto a assuntos religiosos.

Nesta questão verificamos que a grande maioria dos Pais e Encarregados de Educação, consideram que na escola os alunos se exprimem livremente quanto aos assuntos religiosos. 21% Concorda mesmo totalmente, contra 22% dos indiferentes. Nesta questão averiguamos que existem três perspetivas/ análise. Verificamos também existência de resultados opostos ainda minoritários, como por exemplo 5% de discordo totalmente e 7% que discorda ao serem confrontados com esta questão.

Pode-se assinalar que existe um conhecimento razoável da parte dos Pais e Encarregados de Educação, no que se refere a assuntos religiosos na escola. Ser a Escola Católica, não significa pôr limite na liberdade de expressão. Nota-se que há uma grande autonomia neste espaço de ensino e da evangelização e que orienta os seus educandos assumirem na diferença, seja qual for a sua condição social conforme afirmou o ENT4 “ Os alunos têm ligação com a Igreja Católica e outras religiões.

O Ideário Educativo Amor de Deus diz que a «Escola dará a cada um a oportunidade de se exprimir e cultivar a sua dimensão religiosa, partindo da sua própria experiência. Proporciona que todo o individuo, a seu ritmo, tenha a oportunidade de viver a própria fé, nos níveis de reflexão, celebração e expressão prática.» Para isso oferece a disciplina da Educação Moral e Religiosa Católica na Escola, para que cada um possa também conhecer outras formas de viver a sua vida de fé.

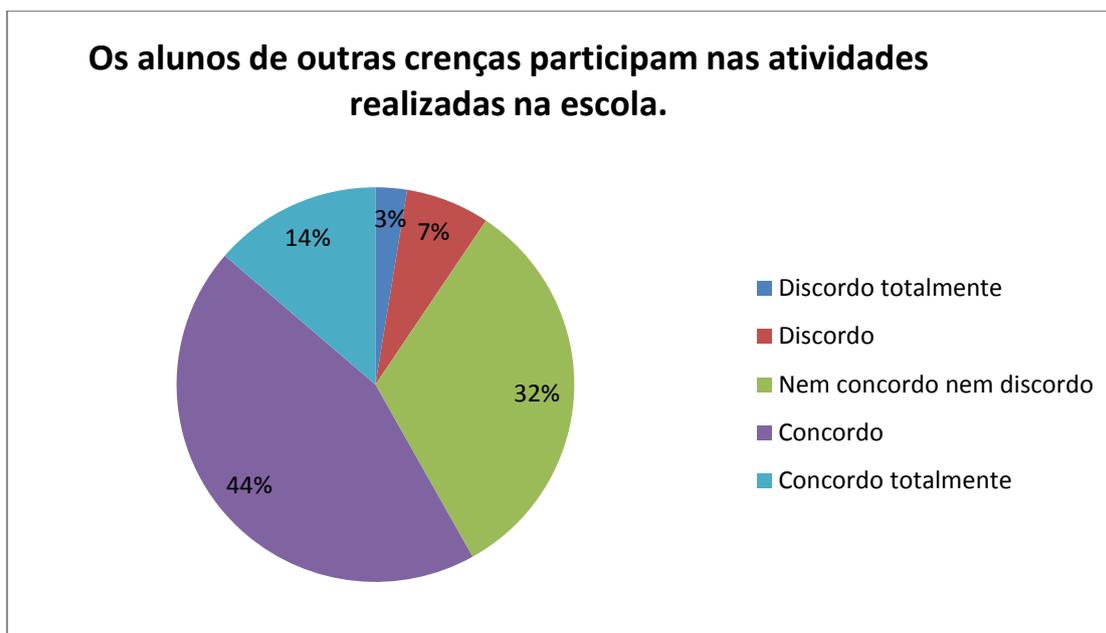


Figura 13- Os alunos de outras crenças participam nas atividades realizadas na escola.

Relativamente a esta questão, os alunos de outras crenças há aqui uma divergência em relação aos dados revelados nos outros gráficos. Porque verificamos que 44% dos Pais e Encarregados de Educação concorda que alunos participam nas atividades realizadas pela escola e 32%, nem concorda e discordo. Outros dados confirmados neste gráfico, tem a ver com 14% concordam totalmente. Em contradição temos apenas 3% que discorda totalmente e 7% que discordo com a pergunta sugerida aos participantes.

Tendo em conta a pertinência desta questão e também e resultados obtidos é positivo. Nota-se que há uma grande articulação entre os que consideram que são de outras crenças, a frequentam esta Escola Católica. O Padre Usera nosso grande impulsionador dos Centros educativos Amor de Deus, dizia na sua Tese sobre teologia: “A doutrina católica sem descuidar os direitos do indivíduo salva primeiro os da sociedade. A religião católica está chamada a bendizer a união material a que na atualidade tendem os povos, se esta união há-de significar uma coisa benéfica para eles”. Havendo esta abertura da parte das escolas católicas, a participação das outras crenças acontecem normalmente.

A formação religiosa contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

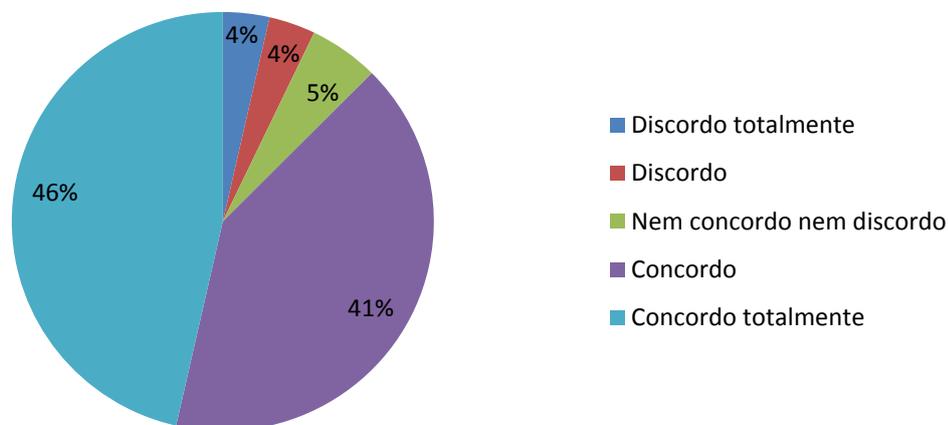


Figura 14- A formação religiosa contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

Esta questão destina-se a desafiar os intervenientes a reflectir sobre a formação religiosa para alunos. Pelos resultados constatamos que, 46% dos PEE concorda totalmente e 41% concorda que esta formação contribui para o crescimento integral dos alunos. Dito isto, verificamos nestes resultados que apenas surgiu um grupo restrito contrapondo os 5% de nem concordo e nem discordo, como também os 4% que discorda e os 4% que discorda totalmente, em relação à formação religiosa.

Nestes resultados entendemos, que em relação a esta questão os Pais e Encarregados de Educação consideram que a formação religiosa é importante e contribui para o desenvolvimento integral dos seus educandos. Confrontamos esta perceção com as afirmações seguintes: “É uma escola que se preocupa com a formação espiritual dos seus alunos.” (ENT2) “É uma escola orientada por ensinamentos católicos” (ENT3).

Outra afirmação assinalada eram os momentos das reflexões que se fazia diariamente na escola, orientadas pelos professores e Irmãs: “ Recordo-me muito das reflexões que fazíamos. Trouxe comigo para a vida as lições de morais, das coisas que falarmos com os nossos pais.” (ENT3) A implementação da disciplina da Educação Moral e Religiosa Católica como parte integrante no programa curricular na Escola Amor de Deus veio potenciar o que já tínhamos projectado nos nossos documentos internos basilares, proporcionando aos alunos uma formação religiosa contínua capaz de cimentar os principais fundamentos do ser humano. Só deste modo teremos pessoas com uma personalidade vincada, que se compromete e tem uma intervenção social, com princípios sólidos capazes de transformar a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento

cultural, político, económico, de forma associativa. O Ideário educativo Amor de Deus (pág.12) diz que a Escola «convida a que todos os membros da comunidade educativa e especialmente aos seus alunos, façam da sua vida um projeto cristão (...) formar gradualmente o aluno, de modo que este se incorpore de forma integral e realize a sua vida entre a fé e a cultura.»

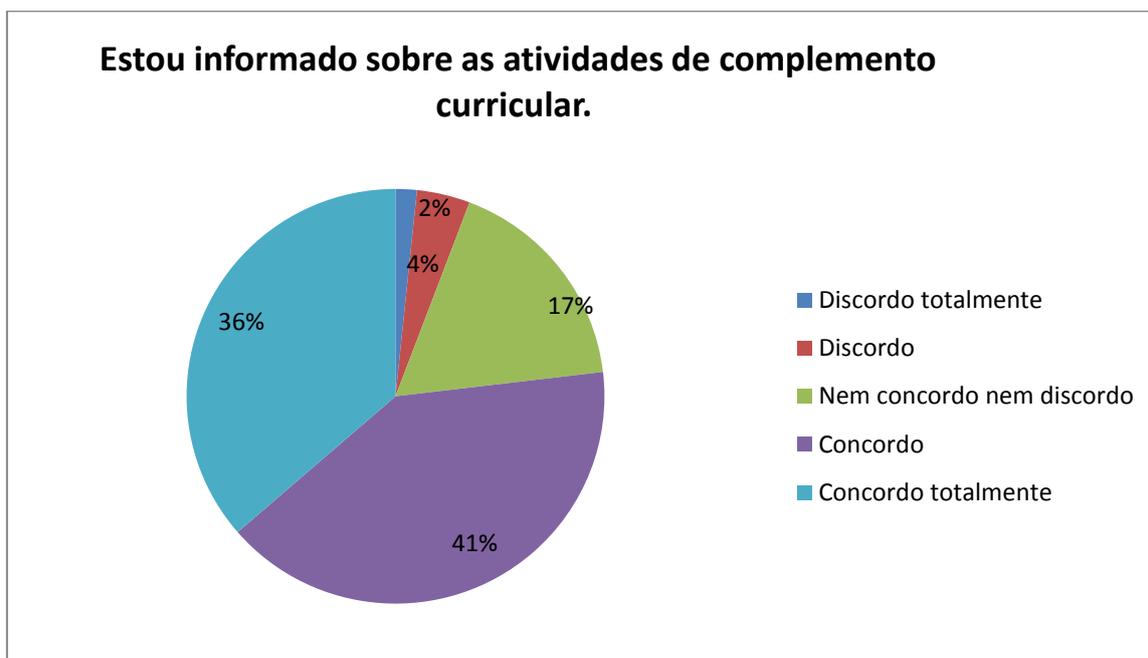


Figura 15- Estou informado sobre as atividades de complemento curricular.

Uma boa parte dos Pais e Encarregados de Educação consideram que são informados sobre atividades curricular, como podemos verificar através nos valores seguintes: os 41% concordam, bem como 36%, que concorda totalmente. Verificamos que neste gráfico existe uma percentagem de 17% que nem concorda nem discorda. Apenas os 2% discorda totalmente e 4% discorda com esta informação.

A Escola Amor de Deus, tem de ser considerada como um espaço de ensino e de evangelização como já foi referido, e conforme afirmou o subdiretor pedagógico:

“Os pais são informados atempadamente sobre as atividades programadas, através dos cartazes, dos convites enviados pelos seus educandos e por via internet. A Escola todos os anos organiza a campanha de solidariedade. Promove encontros de convívio como por exemplo: Dia do Pai, Dia da mãe, aniversário da Escola, concurso de vozes, gala cultural, festas dos finalistas (pré-escolar, ensino básico e secundário), as celebrações eucarísticas no Natal e no aniversário da fundação da Congregação. Considero que estas atividades são uma boa forma de tentar aproximar as famílias da escola. Para além destas atividades, nesta

escola funciona também um centro de catequese em articulação com a paróquia a que pertencemos com cerca 300 crianças.”

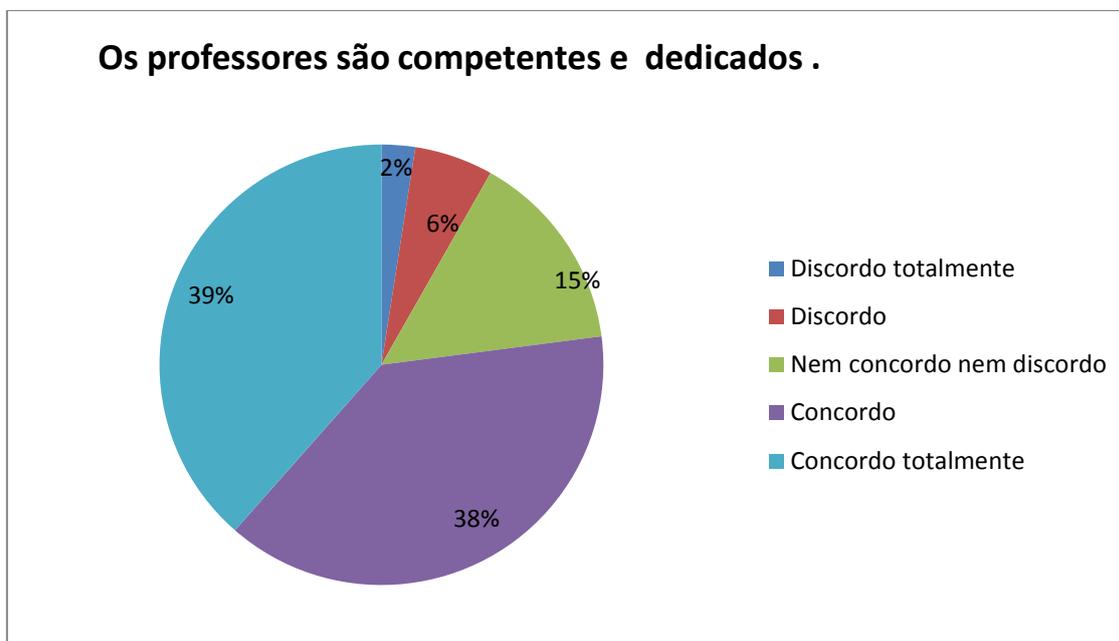


Figura 16- Os professores são competentes e dedicados.

Ao verificar os resultados do gráfico acima ilustrado, pode-se afirmar que os 39% dos Pais e Encarregados de Educação concordam com afirmação que a maioria dos professores são competentes, dedicada e estável. Enquanto (38%) concordam totalmente. Por outro lado, constatamos que 15% refere que nem concorda nem discorda com a pergunta feita. Ao contrário das outras opiniões temos 6% dos intervenientes que discorda e apenas 2% que discorda totalmente.

No que diz respeito a esta questão e pelos resultados, concluímos que em relação à competência dos professores os Pais e Encarregados de Educação consideram que professores são competentes. Os antigos alunos nas suas entrevistas, caracterizaram os professores desta escola através das seguintes afirmações: “são dedicados, profissionais, bem integrado, companheiro, preparados academicamente e compreensivo”.

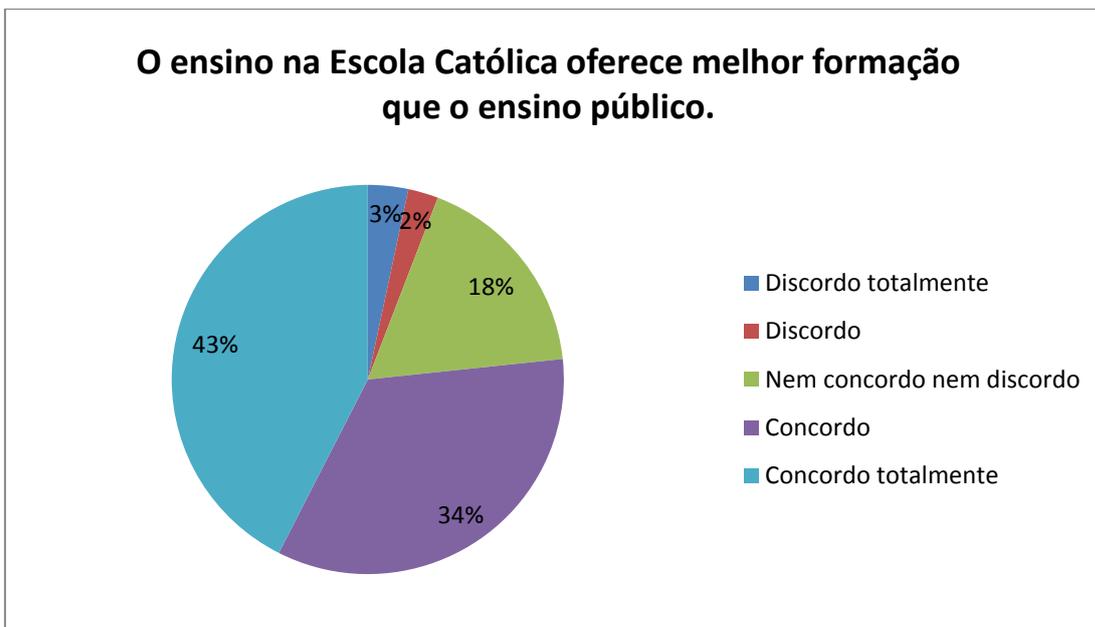


Figura 17- O ensino na Escola Católica oferece melhor formação que o ensino público.

Neste gráfico verificamos que 43% concorda totalmente que a Escola Católica oferece melhor formação que o ensino público e 34% concordam. Ainda neste gráfico pode-se verificar que há um grupo de intervenientes no total de 18% que manifestam a sua opinião de nem concordo nem discordo. Assim, apenas 2% discorda e 3% discorda totalmente que o ensino da Escola Católica oferece melhor formação que a pública.

É consenso alargado dos inquiridos que o ensino na Escola Católica é melhor que o ensino ministrado na Escola Pública. Dizia um dos entrevistados, “o que sou agora devo muito à educação que eu recebi na Escola Amor de Deus, sem menosprezar as outras escolas”. O fato desta não de administrar somente conteúdos científicos aos seus alunos. O ter estudado na escola amor de Deus, foi um privilégio, hoje, orgulho-me de fazer parte dessa grande família Escola Amor de Deus” (ENT7)

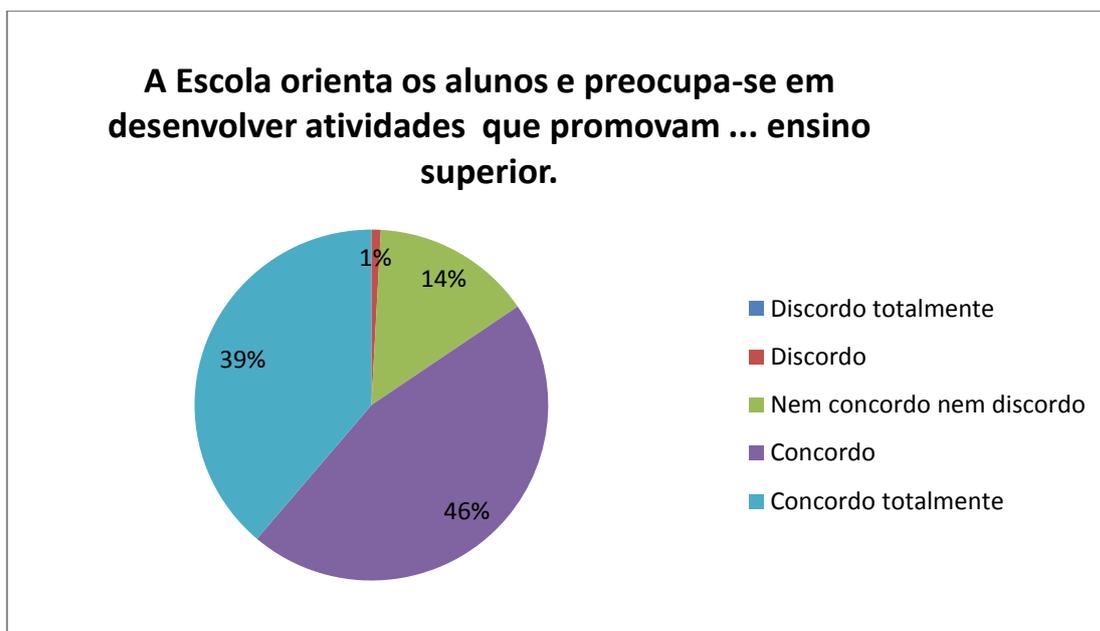


Figura 18- A Escola orienta os alunos e preocupa-se em desenvolver atividades que promovam o conhecimento sobre os cursos administrados no ensino superior.

Quanto à orientação dos alunos para o ingresso no ensino superior, como se pode observar no gráfico acima referido, 46% dos Pais e Encarregados de Educação consideram ou concordam totalmente que a escola orienta os alunos e preocupa-se em desenvolver atividades que promovam o ensino superior. 39 % dos participantes que concordam totalmente que a escola tem esta preocupação. Nestes resultados também constatamos que 14% dos Pais e Encarregados de Educação, nem concorda nem discorda e m relação a esta questão. Por fim, verificamos a existência de um grupo de participantes, de 1% que discorda.

Pelos resultados conclui-se que em relação a orientação aos seus educandos para o ingresso no ensino superior, a maioria dos Pais e Encarregados de Educação têm o conhecimento desta preocupação da escola. “ Foi na Escola Amor que descobri o gosto por questões ambientais, o que me levou a escolher o meu curso. Esta escolha deve-se aos incentivos dos professores e principalmente da orientação vocacional.” (ENT3)

Os encarregados de educação são informados atempadamente sobre o que se passa na escola.

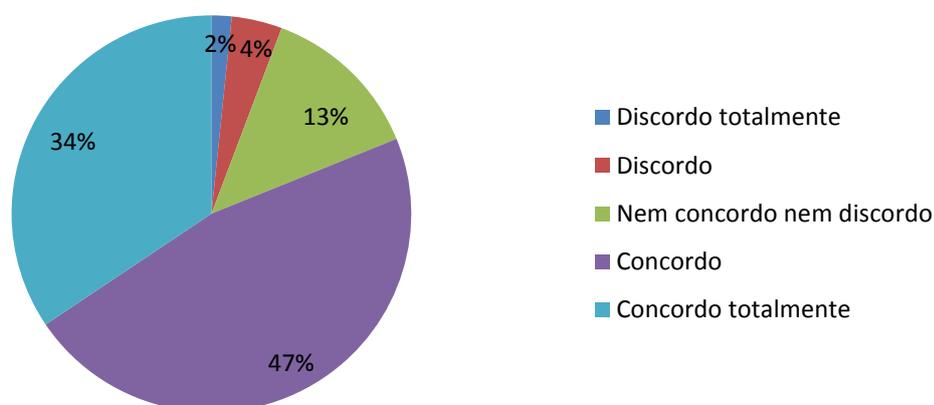


Figura 19- Os encarregados de educação são informados atempadamente sobre o que se passa na escola.

Conforme apresenta o gráfico acima supracitado, 47 % dos Pais e Encarregados de Educação concordam que são informados atempadamente sobre o que se passa na escola e 34% concordam totalmente. Por outro lado, vimos 13% dos auscultados, que nem concorda nem discorda, em relação a esta questão. Neste gráfico contrapõem-se 4% de discordantes e 2% que discorda totalmente.

De uma análise do gráfico19 resulta claramente que as famílias dos alunos entendem que são informadas sobre o que acontece na escola, através de vários meios, conforme afirmou a subdiretor pedagógico, “Os pais são informados sobre as atividades programadas, através dos cartazes, dos convites enviados pelos seus educandos e por via internet”

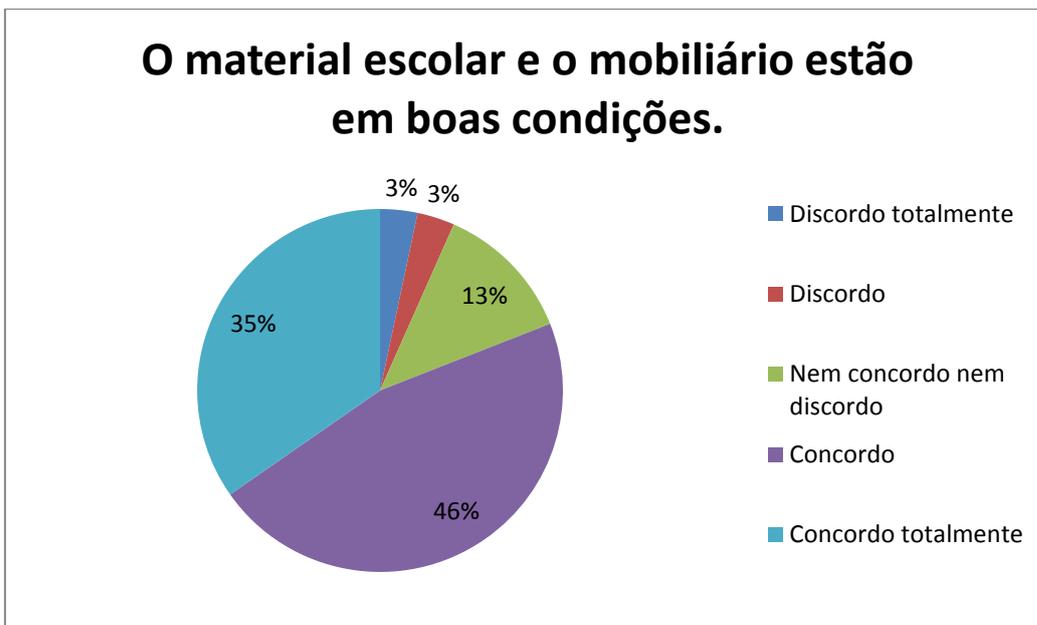


Figura 20- O material escolar e o mobiliário estão em boas condições.

Quanto ao material escolar 46% dos Pais e Encarregados de Educação concordam que material escolar e o mobiliário estão em boas condições e 35% concordam totalmente. Apenas 13% não concorda nem discorda com esta questão. 3% Discorda totalmente, e 3% que discorda.

Através da leitura do gráfico podemos, ainda, confirmar que há uma satisfação aceitável por parte dos intervenientes, mas para os entrevistados, existem escassez de materiais afirmam: “Ter um quadro mais adequado nas salas de aula; alargar a todos os alunos a confecção do almoço na cantina escolar; Ainda, melhorar as condições estruturais, em termos de novas tecnologias como por exemplo instalar data show nas salas de aulas, equipar melhor o laboratório”. (ENT 5)

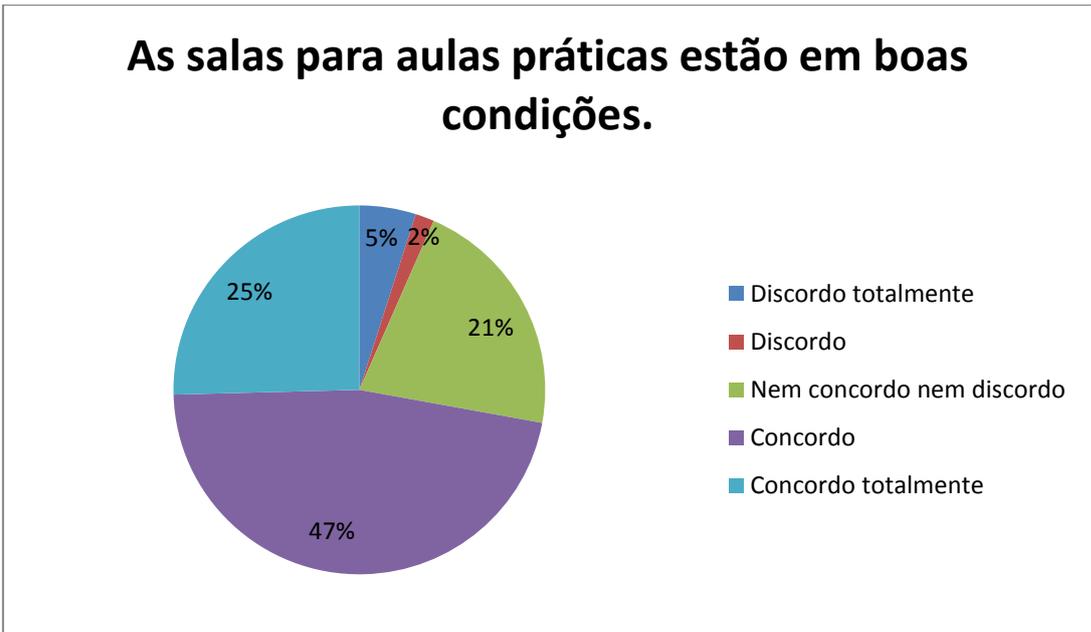


Figura 21- As salas para aulas práticas estão em boas condições.

Relativamente as salas de aulas, de acordo com os resultados, a maioria dos pais e encarregados de educação, no total 47% concordam que as salas estão em boas condições. E também 25% concordam totalmente. Este gráfico ainda mostra que 21% dos inquiridos nem concorda nem discorda em relação às salas de aulas e que 5% discorda totalmente, apenas 2% discorda com este assunto proposto. Fica evidenciado neste gráfico a satisfação positiva da maioria dos participantes relativamente às salas de aulas, e conclui-se mais uma vez que os pais conhecem muito bem a escola. Nesta pergunta deve-se registar que a concordância total é relativamente menor que noutros itens anteriores o que pode demonstrar alguma preocupação sobre as condições físicas das aulas.

A importância da existência de Psicologia e Orientação da Escola.

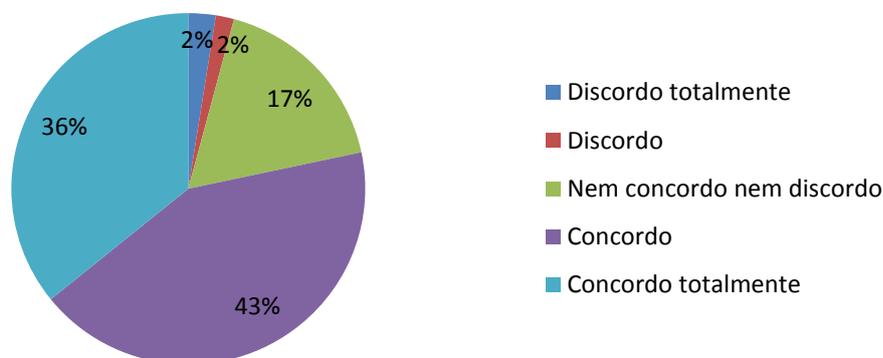


Figura 22- A importância da existência de Psicologia e Orientação da Escola.

No que se refere a importância da existência de psicologia e orientação da escola, e tendo em conta os resultados obtidos no gráfico acima, 43% dos participantes sabem da existência da psicologia e orientação na escola. Nesta mesma lógica verificamos que 36% de participantes, concordo totalmente com a importância da (EPOE) e 17% nem concorda nem discorda. Constatamos também nestes resultados ilustrados a conjugação de duas respostas com resultados iguais que é caso de 2% que discorda totalmente e também 2% que discorda com a importância da orientação.

É notório através destes resultados que a maioria dos Pais e Encarregados de Educação, tem o conhecimento desta orientação. A existência da psicologia é de suma importância para os alunos como para escola, porque ajuda os alunos a equilibrar-se a nível do comportamento pessoal e coletivo e não só. Em segundo lugar ajuda-os a fazer uma escolha assertiva a nível académico e profissional.

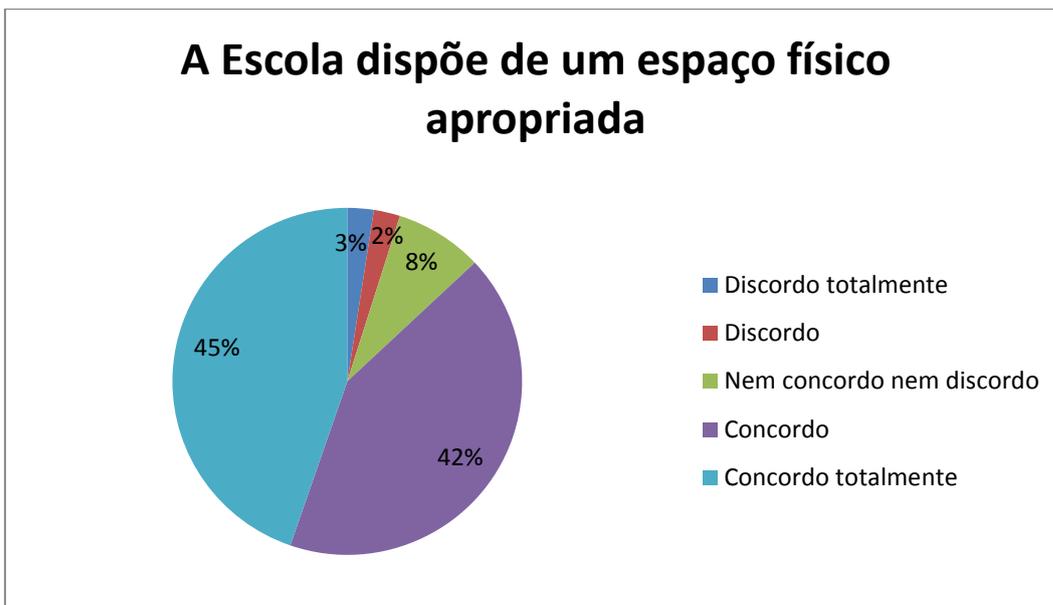


Figura 23- A Escola dispõe de um espaço físico apropriado.

Como podemos verificar no gráfico acima, 45% concorda totalmente e 42% concorda que a Escola usufrui de um espaço físico apropriado. Por outro lado, 8% demonstra a sua opinião dizendo, que nem concorda nem discorda. Contrapõe-se os 2% que discordam e 3% que discorda totalmente que a escola possui um espaço físico à medida das necessidades. De acordo com os resultados obtidos, 80% dos Pais e Encarregados de Educação, consideram que a escola dispõe de um espaço apropriada para funcionar. A escola mesmo com os poucos recursos que possui tem o dever e deve-se comprometer-se em oferecer aos seus educandos boas condições, de acordo com as capacidades.

5.2. Profissão dos Pais e Encarregados de Educação

Por meio do questionário auscultamos num total de (122) Pais e Encarregados de Educação na escola. Constata-se que a grande maioria dos participantes neste estudo são do sexo feminino, cuja faixa etária se situa entre 22 e os 65 anos, na qual se verifica uma fortíssima convergência de idades.

A experiência profissional é completamente diversificada. Como podemos observar na descrição residencial os Pais e Encarregados de Educação, são provenientes de vinte (20) bairros da Cidade da Praia, a saber: Bela Vista, Terra Branca, Tira Chapéu, Achada Eugénio Lima, Achadinha Baixo, Achada S. Filipe, Quartel Escola, Santaninha, Várzea, Achada Sto. António, Achadinha, Alto da Gloria, Nossa Sr^a da Luz (freguesia de S. Domingos), Pensamento, Palmarejo, Cidadela, Safende, Bairro Craveiro Lopes, Planteou (Praia).

Neste estudo, pareceu-nos crucial também evidenciar as tarefas diárias das famílias, por uma questão de um conhecimento mais alargado de diferentes classes sociais na sociedade cabo-verdiana, especialmente no meio onde está inserida este estabelecimento de ensino.

No que se refere a ocupação profissional dominante dos Pais e Encarregados de Educação (PEE), os dados adquiridos através da análise dos questionários revelam que a maioria dos participantes são do género feminino, o que corresponde a tendência influente das mães na supracitada escola. Na tabela que vem a seguir encontra-se bem visível a profissões mais evidenciadas.

Domésticas	34
Funcionário público	19
Professores	8
Polícia	4
Vendedeiras ambulantes	4
Aposentado	2
Jurista	2
Motorista	2
Outros	47

Tabela 1- Profissões dos Pais e Encarregados de Educação.

No que se refere às habilitações literárias dos Pais e Encarregados da Educação, vemos na tabela que maioritariamente estão ao nível do Ensino Básico trinta e seis (36) pais, o que equivale a 29,50 %, seguido trinta e três (33) pais com o Ensino Secundário, o que corresponde a 27,04%. Destes pais encontra-se dezoito (18) com licenciatura, o que corresponde a 14,75%, onze (11) pais com mestrado que equivale 9,01%, três (3) técnicos, o equivale 2,45%, igualmente três pais com a formação em bacharelato, o que equivale 2,45%. Outras habilitações mais baixas que encontramos equivalem no total de 18 participantes. Destes foi identificado três pais sem habilitações.

Habilitações	Nº de participantes	Percentagem %
Ensino Básico	36	29,50%
Ensino Secundário	33	27,04%
Licenciatura	18	14,75%
Mestrado	11	9,01%,
Técnicos	3	2,45%
Bacharelato	3	2,45%
Outros	18	14,75%

Tabela 2- Habilitações literárias dos pais e encarregados de educação.

Os resultados do questionário revelam que a grande maioria dos pais encarregados de educação estão satisfeitos com o funcionamento global da escola. Com a base neste estudo foi possível através dos Pais e Encarregados de Educação, identificar opções pela Escola Amor de Deus.

É importante, realçar por parte dos pais os motivos que levaram a escolher a escola, reconhecendo também o contributo que a Escola Católica tem vindo a oferecer à sociedade cabo-verdiana.

5.3. Sugestões de melhoria de Pais, para a escola

Relativamente à pergunta aberta do questionário. “Na sua opinião, o que falta para estar mais satisfeito com a organização Geral da Escola?” Verificou-se que a maioria dos participantes mencionaram que apesar de estarem satisfeitos com o funcionamento global da referida Escola, reconhecem também que ainda há aspetos a melhorar, havendo a possibilidade de fazer mais e melhor.

Depois de analisar as respostas obtidas cabe-nos evidenciar aquelas questões mais pertinentes agrupadas em categorias, isto é, fazer conjunto de opiniões e recomendações que esses intervenientes produziram, no sentido de ajudarem a escola a melhorar a sua prática pedagógica. Assim, em jeito de conclusão destacamos as seguintes sugestões:

a) Relativamente aos professores

- Consideramos que a escola precisa de professores com mais profissionalismo, mais compreensivos e que saibam gerir os conflitos dentro da sala de aula; que ajudem os alunos a se aceitarem uns aos outros, na sua diferença.
- Devem ser mais exigentes em relação aos trabalhos de grupos; sugerimos que sejam feitos na escola e não em casa dos colegas.
- Consideramos que a Orientação vocacional deve ser mais eficiente.
- Apelamos à responsabilidade dos professores de disciplinas de Francês e Educação Física, devido às faltas.
- Na nossa opinião, tem que haver mais integração dos pais, juntos dos professores para melhor conhecer os problemas dos seus educandos.

b) Conselho disciplinar

- Consideramos que o Conselho de Disciplina, não funciona devidamente.
- Na nossa opinião, os membros do conselho disciplinar precisam de cumprir com mais eficiência o seu compromisso.
- Que tenham mais firmeza na exigência para com os alunos e mostrem a importância dos valores da vida ajudando os alunos a melhorar o seu comportamento quer dentro, quer fora da escola.

c) Relativamente ao Regulamento Interno

- Consideramos que faz falta o cumprimento das normas escolares pelos alunos.
- Desenvolver parcerias com diversas instituições no sentido de colmatar determinadas deficiências internas.

- Que haja mais controlo nos intervalos principalmente com os alunos do Ensino Básico.
- Faz falta incluir no Regulamento Interno: a educação inclusiva, educativas- física-motora, psicológicas, síndrome de down deficiência visual e auditiva.
- Criação de mais atividades extra – curriculares, como por exemplo: ginástica rítmica, futebol para os alunos do Ensino Básico.
- Mais divulgação do Regulamento Interno no seio dos alunos e pais e fazê-los cumprir.

d) Material Didáticos /Espaços

- Faltam computadores para o Ensino do TIC e internet também.
- Não existe laboratório adequado para experiências de química e ciências naturais.
- Reformulação salas para as disciplinas de: desenho, geometria descritiva, artes, música e expressão plástica.
- A biblioteca é demasiada pequena e denota-se a escassez de livros.
- Há necessidade de renovar a placa desportiva da escola, para evitar ocorrências desagradáveis e um espaço mais adequado para as aulas de educação física.
- No Ensino Básico Integrado, há falta de salas e equipamento para os alunos.
- A sala dos professores precisa de outro tipo de mobiliário.
- Há necessidade de um espaço para a coordenação disciplinar.

e) Direção Pedagógica

- Na minha opinião a escola devia limitar as atividades recreativas.
- Melhorar o funcionamento hierárquico da Instituição Religiosa.
- Melhorar o serviço de atendimento na secretaria.
- Melhorar atendimento aos pais.
- Proporcionar mais atividades religiosas para os alunos.

f) Relação Escola Família

- Mais comunicação e encontros entre os pais e a escola.
- Incentivar e envolver as famílias nas actividades da escola, de forma mais ativa na vida escolar.
- Diminuir as propina para os alunos mais carenciados.
- Gostaria que todos pais acompanhassem mais os seus filhos no seu desenvolvimento integral e que colaborassem com os professores.
- Criar grupo de PEE para atividades diversas de cooperação na escola.

g) Auxiliares da Ação Educativa

- Proporcionar uma formação adequada para os contínuos ajudar a saber relacionar-se corretamente com os alunos
- Ensinar os contínuos a dirigir-se aos alunos de uma forma adequada.
- Melhorar acolhimento no portão e estar mais atentos aos alunos do ensino básico, às vezes saem a correr, sem olhar para o perigo que se avezinha
- Na nossa opinião os funcionários deviam respeitar mais e conquistar os alunos.

5.4. Análise geral qualitativa

Conforme mostram os resultados expostos nos gráficos que foram comentados anteriormente, relativamente às cinco questões propostas, verifica-se que estão bem visíveis as razões pela qual os Pais e Encarregados de Educação consideraram ter influenciado na escolha da escola para os seus educandos. Para tal evidencia-se os seguintes aspetos tais como: O Regulamento Interno, a organização global da escola, a educação integral e a segurança da Escola.

É de referir que as disciplinas de Educação Moral e Religiosa Católica, Formação Pessoal e Social, Educação para a Cidadania, contribuem para a educação integral dos alunos bem como para a Qualidade do Ensino na Escola.

A interpretação minuciosa dos resultados, levou-nos a refletir sobre a situação real da nossa Escola, isto é, ajudou-nos a tomar consciência do bem que está a ser feito, a fim de o transformar em ótimo. Avaliar, refletir e reconsiderar tudo o que não é positivo. Ajudou-nos também a comparar o real com o ideal a fim de encontrar uma "medida" de atuação mais equilibrada e adequada para atingir o ideal.

Neste sentido estamos seguros de que não basta ter somente uma filosofia de boas vontades, de possuir bons sucessos estatísticos, de sentir-se bem acolhido pela comunidade educativa, de estar bem inserida no meio, de sentir-se prestigiada. Há que ter em conta uma sociedade em constante mudança, que nos desafia todos os dias. De facto, uma vez que a escola é um meio de socialização, com a missão de preparar os seus alunos para se integrarem na sociedade, faz todo sentido analisar a relação entre a escola, a família e os seus alunos, bem como os seus colaboradores.

Se olharmos para a participação dos Pais e Encarregados de Educação neste estudo, digamos assim, desde responder as questões contidas no questionário, e através do seu contributo acima apontado para o melhoramento das práticas pedagógicas, temos que reconhecer, que de facto a escola e a família são duas instituições que se encontram em interação neste campo comum da missão. Isso leva-nos acreditar, que é cada vez mais urgente a necessidade de um contacto próximo com as famílias dos nossos alunos, para que a nossa forma de educar seja mais efetiva. E notamos também forte inquietação pela formação integral, bem como a formação permanente dos professores.

5.5. Entrevistas

As duas entrevistas que foram realizadas fazem parte de um estudo sobre uma das Escolas Católicas em Cabo Verde, mais concretamente a Escola Amor de Deus. Pretende-se recolher os dados desta escola desde a sua criação, pelo facto de alguns dos entrevistados testemunhos do começo deste centro educativo, assim como o subdiretor pedagógico, que teremos oportunidade de ler o seu testemunho na entrevista número dois (2) Estas entrevistas foram realizadas na própria escola, em Maio de 2016, já na reta final do ano letivo, com a finalidade de reproduzir as experiências vividas e pôr em relevo grau de satisfação, relativamente ao ensino e à educação que receberam nesta Escola.

Apenas faremos a análise de conteúdo das entrevistas dos antigos alunos. A entrevista ao subdiretor pedagógico serviu para contextualização e triangulação dos que se iam verificando no questionário aplicado aos pais e encarregados de educação. A primeira entrevista foi com um grupo de sete (7) antigos alunos da Escola Amor de Deus da Cidade da Praia, Capital da Ilha de Santiago-Cabo Verde. De entre os sete entrevistados, quatro são estudantes universitários, uma professora, um funcionário da hotelaria e um polícia pública, quatro de sexo feminino e três de sexo masculino, com a idade compreendida entre vinte e trinta e dois anos. É importante referir que todos eles revelaram uma grande disponibilidade para colaborar neste estudo, com bastante aceitação e empenho da parte deles. As entrevistas foram conduzidas através de um instrumento- guião constituído por dezanove perguntas abertas, gravadas, transcritas na íntegra com os devidos ajustes, através do qual se recolheu informação que nos pareceu ser pertinente.

Pode-se dizer também que as perguntas abertas de uma certa forma, permitiram aos alunos darem as suas respostas de jeito espontâneo e afirmativa. Ao mesmo tempo, recordaram o espaço onde deram o início a sua vida académica e profissional. Com estas entrevistas pretendíamos não só registar o grau de satisfação dos intervenientes, como também recolher as informações que irão contribuir para melhorar a organização geral da escola, bem como a qualidade de ensino e da educação. Por outro lado, estes registos servem igualmente para evidenciar o papel das escolas católicas na educação em Cabo Verde. Estes registos traduzem um maior conhecimento e apreço que eles têm da escola que contribuiu para a escolha de um curso académico e profissional.

Pretendia-se que estes inquiridos respondessem, não só baseados na sua experiência pessoal, mas também conhecer a perceção que eles têm da escola, que frequentaram. São ex-alunos que pertencem a diferentes bairros da Cidade da Praia,

exceto duas do exterior e que apresentam características, sociais, físicas emocionais, psicológicas e cognitivas diferentes, como se pode verificar no quadro seguinte.

Dos 7 entrevistados 2 (dois) pertenciam a zona da Bela Vista, da Zona de terra Branca, 1 (um) da Achada Santo António 1 (um) de Tira Chapéu, 1 (um) Palmarejo e 1 (um) de Calheta de S. Miguel.

Participantes	Género	Habilitações	Idade	Residência
E.01/2016	F	Estudante universitária	23 Anos	Bela Vista
E.02/2016	M	Estudante universitária	21 Anos	Achada Sto. António
E.03/2016	F	Estudante universitária	20 Anos	Galheta de S. Miguel
E.04/2016	M	Estudante universitária	20 Anos	Tira Chapéu
E.05/2016	F	Professora do Ensino Secundário	32 Anos	Palmarejo
E.06/2016	M	Polícia Pública	25 Anos	Bela Vista
E.07/ 2016	F	Funcionário da hotelaria	22 Anos	Terra Branca

Tabela 3- Identificação dos Antigos Alunos entrevistados

Os participantes foram convidados a darem o seu contributo fazendo um percurso, pequena ou grande, através de momento de partilha das suas experiências, de recordações que marcaram as suas vidas, bem como o reconhecimento de uma escola que os ajudou a crescer integralmente.

Depois disso, pedimos aos intervenientes que se pronunciassem sobre o que os levou a escolher a Escola Amor de Deus para estudar. Assim, vamos aqui apresentar as perguntas e respostas de cada um dos intervenientes, cientes de que se vai defrontar com imensas respostas diferenciadas, aquelas que consideramos mais importantes.

Verificamos que no entender dos entrevistados, o factor de prestígio, proximidade e a matriz católica foram determinante na escolha:

“Eu escolhi a Escola Amor de Deus, a princípio, por se situar perto da minha casa” (EN1).

“O motivo desta escolha foi porque ficava perto da minha residência...” (ENT 2).

“Quem optou por esta escola foram os meus pais, sobretudo pela forma de educar e pela qualidade do ensino” (ENT 3).

“Sendo uma escola católica os meus pais como, católicos, não hesitaram escolher” (ENT 4).

“ O meu pai decidiu que eu iria estudar na cidade da Praia, ele queria uma escola que fosse mais conservadora e nada melhor que uma escola Católica...” (ENT 5)

“Como aluna foram os meus pais que escolheram, como professora fui eu, pela segurança, boa educação, por ser uma escola católica...” (ENT6).

“A escolha foi da mãe. Mas se tivesse sido eu a decidir também escolheria devido à qualidade de ensino que oferece”. (ENT 7)

Quanto ao logotipo e o lema da escola, depois de serem auscultados os entrevistados verificamos que para eles estes, não foram apenas sinais visíveis, foram marcas que deixaram vestígios profundos nas suas vidas:

“Toda a simbolologia do logotipo mostra que a escola tem como missão de educar na harmonia, educar no amor com a base nos valores essenciais, nos valores humanos...” (ENT1).

“O lema “O Amor de Deus faz Sábios e Santos” encaixa perfeitamente nos ideais da escola...” (ENT2)

“Eu gostei muito do logotipo da Escola, bem como o lema do Padre Usera, “dizer a verdade e fazer o bem”...” (ENT3)

“ O lema é muito encorajador, estimulante e combina com o perfil da escola”. (ENT4)

“O lema da escola é uma fonte de inspiração...” (ENT5)

“O logotipo, é um dos símbolos que atrai quando entramos na escola pelas cores que a compõe.” (ENT6)

“ O amor de Deus faz sábios e santos”; santos não, mas sábios sim, e sorriu.” (ENT7)

Dando continuidade ao nosso percurso foi pedido os entrevistados que descrevessem o que mais gostaram ou recordam da escola e o que mais marcou as suas vidas. A resposta leva-nos acreditar que não foram somente o lema e o logotipo que os marcou.

“O que mais me marcou foram as celebrações, atividades, a união entre os pais, alunos e professores, a transmissão da verdade entre a comunidade.” (ENT1)

“O que eu mais gostava eram as festas e atividades culturais e religiosas, os amigos que formei e a ocasião de me relacionar com a direção da escola”... (ENT2)

“Recordo-me muito das reflexões que fazíamos. Trouxe comigo para a vida as lições de morais, das coisas que falamos com os nossos pais.” (ENT3)

“ Os momentos de silêncio e de escuta ajuda-me a perceber o mundo de correria.” (ENT4)

“Recordo com um sorriso, momentos das reflexões, que valeu a pena.” (ENT 5)

“ A Escola Amor de Deus tem coisas que nas outras escolas eu não vejo.” (ENT6)

“Gostei da escola, do carinho dos professores, funcionários, fiz bons amigos.” (ENT7)

Prosseguindo o nosso diálogo com os entrevistados: Como definiriam uma Escola Católica? Pelas respostas obtidas, verifica-se que no entender dos entrevistados, o que definem uma escola católica, são os valores transmitidos baseados nos ensinamentos da Igreja Católica.

“ Tem a ver com a forma de educar e os valores que transmite no ambiente escolar.” (ENT1)

“É uma escola que se preocupa com a formação espiritual dos seus alunos.” (ENT2)

“É uma escola orientada por ensinamentos católicos”... (ENT3)

“ Os alunos têm ligação com a Igreja Católica e outras religiões.” (ENT4)

Dando seguimento à nossa entrevista, foi pedido que cada um, escrevesse três palavras que associam a uma Escola Católica. E foram identificadas as seguintes palavras:

“Valores e união”. (ENT1)

“Solidariedade e espiritualidade.” (ENT2)

“Compromisso e missão.” (ENT3)

“Paz e humanidade.” (ENT4)

“Comunhão e Amor.” (ENT5)

“Aceitação e sabedoria.” (ENT6)

“Deus e acolhimento.” (ENT7)

No que concerne aos alunos com mais dificuldades, na generalidade os entrevistados responderam que estes eram apoiados, de uma forma personalizada, pois cada situação era vista com muito cuidado, quer por parte da escola, quer por parte dos alunos que ajudavam os seus colegas.

“Os alunos com mais dificuldades, são ajudados pela escola, pelos professores e pelos colegas...” (ENT1)

“Na turma, os professores disponibilizavam-se em apoiar todos os alunos sem exceção...” (ENT2)

“Criando estratégias, colocando os alunos que tinham mais facilidade ao lado daqueles tinham mais dificuldades.” (ENT3)

“Um das formas de ajudarem os colegas eram o estudo em grupos.” (ENT4)

«Havia muita comunicação entre os alunos durante a realização dos trabalhos, era forma utilizada para ajudar os nossos colegas com mais dificuldades”. (ENT5)

“ Criávamos grupos de estudos propositadamente para onde apoiávamo-nos uns aos outros”. (ENT6)

Continuando a entrevista foi pedido aos alunos que apontassem três palavras para caracterizar os professores desta Escola. Daí, verificou-se que durante as intervenções de cada entrevistado expressavam-se de uma forma espontânea e convicta, as características próprias dos professores desta escola, na qual destacamos:

«Dedicação, vontade, profissionalismo.” (ENT1)

“Bem integrado”. (ENT2)

“Companheiro, preparado academicamente.” (EN3)

“Compreensível e amigo.” (ENT4)

Quanto foram questionados acerca dos momentos mais celebrativos que recorda da Escola e como os valoriza, notamos que os entrevistados não hesitaram em considerar os momentos celebrativos como uma das experiências bastante enriquecedora e fundamental para as suas vidas, bem como ter mais conhecimento mais profundo da sua pedagogia.

“A celebração do aniversário da Congregação. Durante mês azul- Mês da Família Amor de Deus , realizavam várias atividades e faziam exposição sobre o tema da Vida e a Obra do Padre Usera” (ENT”2)

«O aniversário da Escola, a celebração de Natal, e festas de finalistas. (ENT1).

“As reflexões que se faziam diariamente na Escola com todos os alunos...” (ENT3)

“As atividades recreativas onde não faltavam as danças e a música escola.” (ENT5)

“ Momentos inesquecíveis em que havia uma mistura do bom ao agradável”. (ENT4)

De seguida foram convidados a refletir sobre a forma como as pessoas se relacionavam e que classificasse o ambiente da Escola, as relações entre os colegas, professores e a Direção da Escola. No entender dos nossos entrevistados, o que se tornava num ambiente

agradável na escola, eram proximidade da direção da escola, da comunidade escolar e as normas internas da escola.

“Era um ambiente agradável e havia uma relação muito boa entre professores, alunos e funcionários”. (ENT1)

“Quanto a direção, é de realçar, a sua presença no dia-a-dia diária, zelando pelo cumprimento das normas internas, apoiando os seus educandos...” (ENT2)

“Havia uma relação muito boa entre alunos e a direção” (ENT3)

“A da Direção disponível para ouvir, ajudar, resolver os problemas que estavam ao seu alcance”. (ENT4)

“Tínhamos sempre perto a diretora e as Irmãs faziam parte da direção”. (ENT5)

Num outro ponto de vista, relativamente à existência de uma disciplina de suma importância, foi escolhida a seguinte questão:

Como classificaria as aulas de Formação Pessoal e Social?

“As aulas de FPS, eram muito interessantes, uma vez que eram tratados temas do quotidiano.” (ENT1)

“ Os temas abordados nos preparavam para fazer a diferença na nossa sociedade.” (ENT2)

“ Foi uma das disciplinas mais importantes (ENT3)

“ Uma disciplina que toca à educação do jovem para uma boa relação interpessoal”. (ENT5)

“As aulas de FPS eram muito criativas, produtivas pois aprendi bastantes coisas ...” (ENT4)

De seguida foi proposto uma outra questão de importância e pertinente para a investigação.

Na vossa opinião, o que distingue a Escola Amor de Deus das outras Escolas?

Como podemos verificar ressaltaram as seguintes respostas:

“A Escola Amor de Deus é única, pelo seu contexto global e forma de educar para os valores”. (ENT1).

“Distingue a escola, porque para ela, ensinar é mais do que instruir ...” (ENT2)

“ Forma-nos para a vida co o lema do Padre Usera, “Dizer a verdade e fazer o bem”. (ENT3)

“Realço ainda o fator de segurança na Escola”. (ENT4)

“O que diferencia a EAD, é o fato de não administrar só conteúdos científicos...”. (ENT5)

“Ela ensina outros valores como a espiritualidade, o respeito ao próximo, a amizade, a fraternidade...”de muita importância na formação do caráter humano”. (ENT6)

“O que sou agora devo à educação que recebi na EAD, sem menosprezar as outras escolas. (ENT7).

De seguida foi solicitado aos entrevistados que mencionassem três aspetos que deveriam ser melhorados na Escola. Foram obtidas as seguintes respostas:

“Ter um quadro mais adequado nas salas de aula”. (ENT1)

“Alargar para todos os alunos a confeção do almoço na cantina escolar.” (ENT2)

“Proporcionar mais momentos de encontros com os pais”. (ENT3)

“Mais interação com pais, alunos e professores. ...” (ENT4)

“Melhorar em termos de novas tecnologias e equipar melhor o laboratório.” (ENT5)

“Apoiar ainda mais as iniciativas individuais e coletivas da parte dos alunos”. (ENT6)

“Promover feiras de orientações vocacionais, desde 8º ano, de modo a evitar as indecisões no momento da escolha da área.” (ENT7)

Quase já no final da nossa entrevista, como não podia deixar de surgir esta pergunta, que não toca apenas no seu percurso pessoal e profissional, mas lançando um desafio: Aponte três razões que o levaria a recomendar esta a Escola a um amigo.

“A boa relação entre Escola e Comunidade onde está inserida”. (ENT1)

“A segurança da Escola e a forma de Educar”. (ENT2)

“Uma escola que cultiva valores humanos e cristãos aos seus educando...” (ENT3)

“Possui excelentes professores e funcionários competentes”. (ENT4)

“A boa relação e interajuda entre todos”. (ENT5)

“Uma Escola que não só forma alunos mas também cidadãos”. (ENT6) “

Considero ser uma das melhores escolas de Cabo Verde”. (ENT7)

Para finalizar as entrevistas foi solicitado aos alunos que respondessem:

O ter frequentado a Escola Amor de Deus influência ou não o que atualmente é e faz?

Obtivemos as seguintes respostas:

“A pedagogia da Escola Amor de Deus, tem muita influência na minha vida”. (ENT1)

“O que levamos connosco, faz parte da nossa vida, pela educação alicerçada nos valores”. (ENT2)

“Na EAD descobri o gosto por questões ambientais...” (ENT3)

“ Incentivos dos professores e principalmente da orientação vocacional”. (ENT4)

“Nesta escola adquiri experiência e aprendi a lidar com os outros e com o público”. (ENT5)

“O ter estudado na ESAD, foi um privilégio”. (ENT6)

“ Orgulho- me de fazer parte dessa grande família da Escola Amor de Deus”. (ENT7)

Encontra-se bem expresso ao longo das entrevistas o reconhecimento da formação que receberam nesta escola, sobretudo pela exigência e a preocupação de educar integralmente todos aqueles que optarem por frequentar este estabelecimento de ensino, onde irradiava o sentido da responsabilidade. Estamos conscientes que saímos desta escola com um bom alicerce para a vida profissional. Vivem na sua maioria com os pais com os seus pais, irmãos. Estes alunos provem dos de famílias de classe média-baixa e os agregados familiares são numerosos. Com sendo uma escola de referência tal facto não foi impedimento para a frequentar. Consideram que a educação que receberam nesta escola ajudam a criar uma base sólida.

Além disso, os professores e educadores inculcavam em cada aluno, o estilo educativo legado pelo Padre Usera, referindo-se ao lema muito conhecido entre todos: «o amor de Deus faz sábios e santos»¹⁶. Significa que a educação administrada na Escola Amor de Deus e em toda Congregação, baseia-se no amor. Assim, poder-se-ia dizer que o sistema educativo é: “em educar por amor, em amor e para o amor”. Todos os alunos que passaram por esta escola, afirmaram com muita satisfação a sua trajetória escolar com sucesso, revelando terem atingido uma formação integral na escola que frequentaram, garantindo que foi compatível com uma formação académica.

Conclui-se, no que se refere a opção para estudar na Escola “Amor de Deus”, a maioria dos alunos afirmaram que a escolha foi dos pais. De acordo com as respostas dos entrevistados, pode-se verificar que todos estão satisfeitos com a educação que lhe foi proporcionada nesta escola, principalmente pela organização, pela segurança, pelo bom clima que existia entre alunos e professores, pela qualidade do ensino e da educação. Chegando ao fim destas entrevistas, analisando a realidade, pensamos ter conseguido o nosso objetivo, porque os participantes interagiram com muito interesse e ficamos impressionados com recordações, marcas visíveis nas suas vidas, bem como no percurso académico e profissional.

¹⁶Consigna do escudo da Congregação das Irmãs do Amor de Deus. Janeiro de 1865. Missão Carismática Amor de Deus (p.111).

Há um grande reconhecimento de que valeu a pena frequentar a Escola Amor de Deus. Estas partilhas dos antigos alunos contribuirão certamente para a inovação da escola. O presente trabalho mostra que o ter frequentado a Escola Amor de Deus, foi um marco importante para as suas vidas de estudante, de profissional e até familiar.

Tendo em conta o pensamento do nosso Padre Fundador Padre Usera: “ Dai-me, meu Deus, mais dilatados horizontes, novas terras para entender o Vosso reino”, e o resumo das entrevistas realizadas podemos concluir que de facto, a educação é um processo contínuo, que nos desafia sempre a renovar o nosso compromisso de educar integralmente às crianças e os jovens.

CONCLUSÃO

Ao terminar este trabalho de investigação, no âmbito de Mestrado em Ciências Religiosas, pretende-se apresentar algumas conclusões gerais relativamente à história do ensino e da educação em Cabo Verde, analisando as Escolas do «Amor de Deus», enquanto Escolas Católicas com as suas características próprias.

A importância do estudo da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica tendo vindo a merecer uma atenção especial de investigadores, de educadores e professores nessa área. Acredita-se que essa disciplina é de suma importância para a conduta de comportamentos sociais, na aquisição de valores que por seu lado contribuem positivamente para a diminuição de violência e outros comportamentos menos desejados.

A assinatura da concordata (2013) entre a Igreja Católica e o Estado de Cabo Verde, vem corroborar a ideia anterior, já que esse acordo veio facilitar a lecionação efetiva da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica a nível nacional, permitindo à Escola Amor de Deus acolher com agrado esta orientação para integrar essa disciplina no Programa Curricular iniciado no Ensino Básico e alargando-se aos outros níveis de ensino desta Escola.

É de referir que o ensino / formação religiosa esteve sempre na base da formação do homem cabo-verdiano. Basta recordar aqui o contributo dado pelo Seminário localizado na Ilha de S. Nicolau onde foram formados muitas das pessoas comprometidas na sociedade cabo-verdiana, isto é, muitos dos seus governantes usufruíram do ensino e formação dessa instituição. Desta feita, ressaltamos aqui a importância do contributo dos missionários da Igreja Católica.

Tendo em conta o que atrás foi referido, proposto por este Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada, pretendeu-se compreender as razões que levaram e levam os Pais e Encarregados de Educação, a optarem pela Escola Amor de Deus, para a educação e formação dos seus educandos.

Para a realização do trabalho de investigação baseamo-nos na nossa questão de partida e nas subquestões de investigação, que retomamos:

A nossa pergunta de partida era a seguinte: “ Que razões levaram os Pais e Encarregados de Educação a optar pelas Escolas Católicas?”

As subquestões que identificamos foram:

1. Que peso representa a Escola Católica no Sistema de ensino cabo-verdiano?

2.Quais as funções e tarefas / atividades consideradas mais relevantes numa Escola Católica?

3.Que outras dinâmicas podem ser desenvolvidas nas e pelas Escolas Católicas?

4 - De que modo é que as atividades e projectos impulsionados pela Escolas Católicas, transformam a sociedade?

5-A existência das Escolas Católicas favorece o alargamento dos valores cristãos na sociedade onde estão inseridas?

6-O que pensam os Pais e Encarregados de Educação sobre o ensino e educação ministrados na Escola Amor de Deus?

A pretexto de percebermos o que leva os pais a escolherem a Escola Amor de Deus para o ensino dos seus filhos, alargamos o estudo a outras questões relevantes e que de algum modo estão interligadas, tais como o papel da matriz católica no ensino em Cabo Verde, agora e ao longo dos tempos.

Para atingir o nosso objetivo, isto é, para ajudar a compreender a relevância do papel das Escolas Católicas na realidade cabo-verdiana, bem como a sua evolução, apoiamo-nos na consulta de vários livros, documentos conciliares, teses, dissertações e congressos sobre as Escolas Católicas. Consultamos também alguma literatura a vários escritos de alguns autores autónomos que defendiam que a evangelização foi um marco histórico no desenvolvimento do ensino e da educação em Cabo Verde.

Neste estudo verificou-se que era necessário consultar o itinerário do desenvolvimento do Sistema Educativo nacional, concretamente no que se refere às disciplinas, à carga horária, aos objectivos, para verificar como, quando, e onde colocar a disciplina da Educação Moral e Religiosa Católica.

Nesta linha procurou-se compreender os efeitos do itinerário do desenvolvimento do Sistema Educativo nacional a partir da independência de Cabo Verde. Podemos dizer que esses percursos históricos oscilaram entre luzes e sombras, uma vez que a própria história do sistema educativo passou por diversas etapas.

No que se refere à parte empírica deste trabalho, este foi desenvolvido em dois momentos distintos.

Num primeiro momento, já no terreno, em Cabo Verde, Cidade da Praia – Escola Amor de Deus foram aplicados questionários aos Pais e Encarregados de Educação, previamente preparados, em sintonia com a direção da Escola e diretores das turmas dos alunos do 7º e 10º ano de escolaridade. Numa segunda fase do trabalho de campo foram realizadas entrevistas aos antigos alunos e ao subdiretor pedagógico.

Da análise das entrevistas e questionários obtivermos as conclusões já anteriormente referidas no quinto capítulo.

Os Pais e Encarregados de Educação, estão satisfeitos com o ensino e a educação que se administra na Escola Amor de Deus. Uma das razões pelas quais optaram pela escolha desta Escola Católica deve-se ao facto desta proporcionar formação religiosa aos alunos. Deste modo também os intervenientes nas entrevistas, como se pode verificar, a maioria, mostraram estar satisfeitos com a educação que a Escola Amor de Deus oferece, isto é, a transmissão dos valores humanos e cristãos aos seus educandos.

Do nosso encontro com os participantes no estudo e com a comunidade educativa, verificamos os seguintes aspetos positivos:

- A existência da disciplina de EMRC, influi favoravelmente na educação integral da pessoa. Há uma grande preocupação da Igreja Católica em implementar essa disciplina, a fim de contribuir na formação integral do homem cabo-verdiano, partindo da sua realidade concreta.

- Estreitar a relação entre a escola e a família, criando laços fundamentais é indispensável uma vez que favorece o bom funcionamento da escola, aumenta a relação com o outro, com a sociedade que impulsiona ao desenvolvimento de intervenção social até chegar a assumir compromissos comunitários e públicos.

- Este trabalho contribuiu para uma reflexão e análise séria sobre o papel das Escolas Católicas na Educação em Cabo Verde. Contribuiu também para motivar a Escola Amor de Deus e outras instituições educacionais a escreverem algo sobre as Escolas Católicas em Cabo Verde.

Relativamente à Escola Amor de Deus onde se fez a recolha de dados para este estudo, verificou-se que as Religiosas do Amor de Deus e Corpo Docente assumiram a educação como um projeto de evangelização alicerçado no amor, em e para amor. Por isso, continuam a abrir mais centros educativos para oferecer a sua forma de educar, de acordo com a pedagogia legada pelo seu fundador, fazendo articulação com as características gerais das Escolas Católicas, assunto tratado no terceiro capítulo.

As subquestões de investigação, já antes referidas neste capítulo, serviram também de pretexto para fazer uma reflexão histórica acerca da existência das Escolas Católicas em Cabo Verde.

As respostas obtidas mostram claramente que a Escola Católica tem muito peso no sistema do ensino cabo-verdiano, sobretudo pelo contributo na formação integral do

homem cabo-verdiano que flui para o desenvolvimento da sociedade. Pode-se dizer que esta preocupação foi notória desde a época colonial.

Também pelos resultados disponíveis, podemos constatar que uma das funções mais relevantes de uma Escola Católica sob o ponto de vista dos inquiridos, é responsabilizar a pessoa como o agente do seu próprio crescimento pessoal e ajudá-lo a desenvolver os seus valores pessoais. Uma outra tarefa é dinamizar a comunidade educativa a tomar consciência de que educar é sempre um ato comunitário e não uma tarefa isolada.

Ajudar o aluno a integrar-se na comunidade escolar, fortalecer a sua capacidade de descobrir o sentido da própria vida e assumi-la com responsabilidade, como se verificou nas entrevistas com os antigos alunos, em que a maioria afirmava, que o que são agora é devido a terem frequentado à Escola Católica.

É dever das Escolas Católicas e é também de sua competência preparar progressivamente os seus educandos, na descoberta do sentido da própria vida. Uma outra característica da EC é ajudar os seus alunos a compreender que a sociedade é uma realidade que precisa de ser construída com valores verdadeiros.

Mas o que pensam os Pais e Encarregados de Educação sobre o ensino e educação ministrados na Escola Amor de Deus?

Como Escola Católica, tem raízes profundas no carisma fundacional dado por Deus a Jerónimo Usera e desenvolvido pela Congregação ao longo da sua história.

A Escola Amor de Deus, não tem outro ensinamento, senão oferecer uma proposta ao aluno de adesão à Verdade, como espaço de libertação própria e alheia, e gera-se na sua vida pessoa um processo de experiência positiva que o levará à realização do Bem, assumindo responsabilidades progressivas na sua história, segundo capacidade e vocação” (Missão Carismática p.119).

É de referir que não é por acaso que Pais e Encarregados de Educação estão satisfeitos. Há um conjunto de factores que levam a considerar que a Escola Amor de Deus proporciona os seus educandos três disciplinas complementares. A Formação Pessoal e Social, Educação para Cidadania e a Educação Moral e Religiosa Católica. Intensificar e valorizar a importância destas disciplinas na formação integral da pessoa.

Os Pais e Encarregados de Educação valorizam a Escola Católica pela qualidade de ensino e pela educação integral que a mesma oferece, não restam dúvidas que a história da educação em Cabo Verde esteve e está fortemente ligada à religião católica e apoiada pela religião. Basta lembrar o primeiro grupo de missionários que

incansavelmente assumiram esta responsabilidade de ensinar a ler e a escrever, apostando assim na formação do homem cabo-verdiano quer na vertente académica, quer na formação religiosa como base sólida da educação.

Com este trabalho poderemos afirmar que esta investigação abriu horizontes, oferecendo novos desafios que permitem adquirir um conhecimento mais abrangente do ensino baseado na cultura cabo-verdiana. É nosso desejo que este percurso histórico do ensino e da educação sirva para unificar, articular, despertar no arquipélago cabo-verdiano a consciência de que um estabelecimento de ensino, não é apenas um espaço, para cumprir o programa curricular, mas sim onde se chega ao educando na totalidade do seu ser, corpo e alma.

Pode-se afirmar. Com os resultados, que é justificável e existência das Escolas Católicas e que os Pais e Encarregados de Educação acorrerem a elas para a educação dos seus filhos.

É de referir ainda que apesar dos vários aspectos positivos encontrados, deparamo-nos com algumas limitações, nomeadamente:

- a) Escassez de documentos oficiais escritos relacionados com as Escolas Católicas em Cabo Verde.
- b) A distância geográfica entre Cabo Verde e Portugal dificultou a aquisição de alguns dados importantes e com a rapidez que se pretendia.

Somos conscientes que ainda há um longo caminho a percorrer, tendo em conta que a educação é uma área que requer uma constante inovação e uma responsabilidade comunitária. Finalmente, estamos convictos de que havia muito mais a dizer sobre este tema. Daí a necessidade de investigação e inovação constante.

BIBLIOGRAFIA

- Acordo entre a República de Cabo Verde e a Santa Sé relativo o estatuto jurídico da igreja católica em Cabo Verde.* (2014). Obtido em 2016, de Google Documentos: https://docs.google.com/document/d/18WF037Jp2cFnGmMvePn_2ETeTxhuWgJTd-bgI6_gUTg/edit
- Azevedo, M. (2009). *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares*. Lisboa: Universidade Católica .
- Baum , W. C., & Javierre, A. M. (1982). *Vatican Va*. Obtido em 2016, de Sagrada Congregação para a educação católica- O Leigo católico testemunha da fé na escola: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19821015_lay-catholics_po.html
- Católica, C. p. (2014). *Educar Hoje e Amanhã- Uma paixão que se renova* . Vaticano: Instrumentum Laboris.
- Cidadania, I. p. (2014). *O ensino dos Direitos Humanos nas Escolas Cáticas- Estudos de Caso: Benguela, Huambo, Luanda e Malange*. Mosaiko.
- Congregacional, M. (1984). *X Capítulo Geral*. Porto: Humbertipo.
- Cotovio, J. (2012). *O ensino privado nas décadas de 50, 60, e 70 do século XX*. Coimbra: APEC.
- Decreto-Lei. Estatuto Missionário, Artigo 66º.* . (1941).
- Delors, J. (1996). *Educação um tesouro a descobrir- Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI* . Obtido de http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf
- Desporto, M. d. *Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI* . Cortez, UNESCO .
- Desporto, M. d. (2014). *Principais Indicadores da Educação 2013/2014*. Praia: Direção Geral de Planeamento, Orçamento e Gestão - Serviços de Estudos, Planeamento e Cooperação .
- Desporto, M. d. (2011). *Relatório do Estado do Sistema Educativo Nacional (RESEN) Cabo Verde* . Praia: Ministério da Educação e Desporto .

- Deus, C. d. Projeto Educativo - Escolas Amor de Deus. (p. 12). Provincia Portuguesa.
- Deus, I. d. (2001). *Missão Carismática «Amor de Deus» - Um projecto de evangelização*. Madrid: Congregação das Irmãs do Amor de Deus .
- Deus, I. d. (2014). *O que recebestes de Graça, Dai de Graça - XV Capítulo Geral*. Madrid: Congregação das Irmãs do Amor de Deus .
- Deus, R. d. (1972). *Documentos Capitulares - IX Capítulo Geral*. Zamora: Tradução da Província Portugues- Coimbra 1973.
- Francisco, P. (2013). *Exortação apostólica Evangelii Gaudium* (6ª edição ed.). Prior Velho: Secretariado-geral do Episcopado, Paulinas.
- Francisco, P. (2014). *Vatican Va*. Obtido em 2016, de Discurso aos participantes na plenária da Congregação para a Educação Católica: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/february/documents/papa-francesco_20140213_congregazione-educazione-cattolica.html
- Furtado, J. (2008). *Evolução da Educação em Cabo Verde antes e depois da Independência*. Praia: Grau de Bacharelato- Instituto Superior da Educação.
- Galvão, C. C. (2009). *A contribuição do Gabinete Estudos e Planeamento do Ministério da Educação para a Eficácia do Sistema Educativo Cabo-verdiano- Um estudo Descritivo*. Praia: Universidade Jean Piaget de Cabo Verde .
- Garrone, G. M., & Javierre, A. M. (1977). *Vatican Va*. Obtido em 2016, de Sagrada Congregação para a Educação Católica- A escola Católica: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19770319_catholic-school_po.html
- Gonzalez, A. (2010). *Jerónimo Usera Projeta do Amor de Deus*. Madrid.
- Grochowski, C. Z. (2014). *Vatican Va*. Obtido em 2016, de Congregação para a Educação Católica- Educar Hoje e Amanhã: Uma paixão que se renova: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html
- Grochowski, Z. C., & S.I, G. P. (2002). *Vatican Va*. Obtido em 2016, de Congregação para a Educação Católica- As pessoas consagradas e a sua missão na escola:

http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20021028_consecrated-persons_po.html

Grochowski, Z. C., & Zani, D. V. (2007). *Vatican Va*. Obtido em 2016, de Congregação para a Educação Católica- Educar juntos na escola católica missão partilhada de pessoas consagradas e fiéis leigos: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20070908_educare-insieme_po.html.

Ideário Educativo para os centros orientados pelas religiosas do Amor de Deus., (p. 8). Estoril.

Laghi, P. C., & Martins, J. S. (1997). *Vatican Va*. Obtido em 2016, de Congregação da Educação Católica- A escola católica no limiar do terceiro milénio: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_27041998_school2000_po.html

Lei de Bases da Educação Cabo-verdiana - Lei nº 17/I/10 de Maio.

Lei de Bases da Educação Cabo-verdiana- Lei nº103/III/90 de 29 de Dezembro .

Moura, A. (2009). *Eficácia social (qualidade e equidade) sistema educativo em Cabo Verde*. Espanha: Tese de Doutoramento - Universidade de Santiago de compostela, Faculdade de Ciências.

Neves, B. S. (2008). *O Seminário-Liceu de S.Nicolau: Contributo para a história do ensino em Cabo Verde* . Porto: Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto

Pardal, L., & Lopes, E. S. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal.

Pelayo, M. R. (2015). *Os Ditados Horizontes do Amor de Deus - Usera e a Congregação depositária e mediadora do seu Carisma*. Madrid: Religiosas do Amor de Deus.

Pinheiro, A. M. (2011). *O ensino privado em Portugal, As razões de escolha dos encarregados de educação/pais*. Braga: Mestrado em Ciências da Educação Administração e Organização Escolar.

- Ramos, M. d. (s.d.). O fenómeno elitista em Cabo Verde: o papel da educação escolar .
24.
- Rios, M. G. (2001). *Jerónimo Mariano Usera - A beleza de fazer o bem* . Madrid:
Religiosas do Amor de Deus.
- Semedo, A. (2009). *Religião e Cultura. A Influência da Religião Católica na Reprodução
da Dominação Masculina em Cabo Verde*. Porto: Centro de Estudos Africanos da
Universidade do Porto.
- Varela, B. (2015). *Manual de Direito Educativo- Uma abordagem introdutória, com
aproximação à realidade jurídico-educacional de Cabo Verde*. Obtido em 2016, de
Academia Edu:
[http://www.academia.edu/1023061/MANUAL_DE_DIREITO_EDUCATIVO._Uma_
abordagem_introdu%C3%B3ria_com_aproxima%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_real
idade_jur%C3%ADdico-educacional_de_Cabo_Verde](http://www.academia.edu/1023061/MANUAL_DE_DIREITO_EDUCATIVO._Uma_abordagem_introdu%C3%B3ria_com_aproxima%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_realidade_jur%C3%ADdico-educacional_de_Cabo_Verde)
- Varela, P. D. (2015). *A relevância da educação pré-escolar nas opções de política
educativa do estado de Cabo Verde*. Praia: Rede Nacional da Campanha de Educação
para Todos de Cabo Verde .
- Verde, P. d. (2010). *Constituição da República de Cabo Verde*. Praia: Boletim Oficial -
Suplemento, I Série - Número 17 .
- Verde, R. d. (1970). *Botetim Oficial, Suplemento nrº21, Portaria nrº 8892* .
- Verde, R. d. (1941). *Diário do Governo* .
- Verde, U. J. (2012). *A Qualidade Educativa no Ensino Básico Integrado Estudo de Caso-
Escola de Amor de Deus*. Obtido em 2016, de Portal do Conhecimento:
<http://bdigital.cv.unipiaget.org:8080/jspui/handle/10964/518>
- VI, P. P. (1957). *Vatican Va*. Obtido em 2016, de Carta encíclica Fidei Donum, O Papa
PIO XII: [http://w2.vatican.va/content/pius-xii/it/encyclicals/documents/hf_p-
xii_enc_21041957_fidei-donum.html](http://w2.vatican.va/content/pius-xii/it/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_21041957_fidei-donum.html)
- VI, P. P. (1965). *Vatican Va*. Obtido de Declaração Gravissimum Educationis, Sobre a
Educação cristã :
[http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-
ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html)

- VI, P. P. (1965). *Vatican Va*. Obtido em 2016, de Decreto Ad Gentes, Sobre a atividade missionária da igreja, nº2, 35. LG nº13: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html
- VI, P. P. (1965). *Vatican Va*. Obtido em 2016, de Constituição Pastoral Gaudium Et Spes: Sobre a igreja no mundo atual nº47: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html
- Vieira, A. (2012). *Reformas Curriculares em Cabo Verde*. Obtido em 2016, de https://www.researchgate.net/profile/Arlindo_Vieira2/publication/266051034_REFORMAS_CURRICULARES_EM_CABO_VERDE/links/56efeef308aeae9f93e7fb4a.pdf.
- XI, P. P. (1929). *Vatican Va*. Obtido em 2016, de Divini Illius Magistri- Carta Encíclica Sobre a Educação Cristã: https://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_31121929_divini-illius-magistri.html.
- XII, P. P. (2 de Julho de 2016). *Fidei Donum - Sobre a situação das Missões Católicas particularmente da África*. Obtido em 5 de Novembro de 2016, de Arquidiocese de Braga: <http://www.diocese-braga.pt/centromissionario/noticia/12071/>
- XVI, P. B. (2008). *Vatican Va*. Obtido em 2016, de Viagem apostólica aos Estados Unidos da América e visita à sede da organização das Nações Unidas : https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2008/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20080417_cath-univ-washington.html.

ANEXOS

Anexo 1

**Excelentíssimo Senhor,
Encarregado (a) de Educação dos alunos:
7º Ano e 10º Ano**

Eu, Ir. Ilda Semedo Xavier, encontro-me neste momento em Cabo Verde, para recolhas de informações para finalizar a Tese de Mestrado em Ciências religiosas na Universidade Católica Portuguesa. Após contato prévio com a Direção da Escola, venho por este meio convidá-lo a participar neste meu trabalho de muita importância para a Escola e para cada um de nós. Informo que a realização deste trabalho será realizado durante três dias, a saber: dias 23, 24, e 25 de Maio, as 8:30h às 17:00h, aqui na Escola.

Agradeço a sua preciosa colaboração.

Terra Branca, 20 de Maio de 2016

A aluna

O Diretor de Turma

Anexo 2

Questionário aos Encarregados de Educação

ESCOLA AMOR DE DEUS

Razão porque os pais escolheram a Escola

Com este questionário pretendemos recolher dados para um estudo sobre as razões que levam os encarregados de educação a optar pela escola para o seu educando. A informação que irá prestar é muito importante. As respostas são anónimas e confidenciais e os resultados serão tratados de forma articulada e comunicados academicamente no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas da Universidade Católica Portuguesa. Agradecemos que respondesse às perguntas, pois, a vossa colaboração é fundamental para o êxito deste trabalho.

INFORMAÇÃO DE ENQUADRAMENTO

Caraterização do género: Masculino _____ Feminino _____ Idade _____
Ano que frequenta o seu educando: 7º Ano _____ 8º Ano _____ 9º Ano _____ 10º Ano _____
Profissão _____ Habilitações: _____
Local de Residência _____

Eis algumas afirmações em relação às quais lhe pedimos que exprima o seu grau de concordância ou desacordo. Para cada afirmação tem cinco posições à escolha:

1=Discordo totalmente, 2= Discordo, 3=Nem concordo nem discordo = 4 concordo = Concordo totalmente.

Assinala com uma cruz a coluna correspondente à sua opinião.

1	QUESTÃO DE CARATER SOCIAL E PRESTÍGIO	SATISFAÇÃO				
		1	2	3	4	5
	Conheço o Regulamento Interno da Escola.					
	O funcionamento global dos serviços da Escola é bom.					
	A escola é bem cotada no meio onde está inserida					
	A Escola tem regras adequadas de disciplina					
	A Escola que cria um clima de estima, de acolhimento e de confiança					
	As famílias são incentivadas a colaborar na ação social da escola					
	Na escola existe uma cultura de apoiar os alunos mais carenciados.					

2	FORMAÇÃO EM VALORES					
	Educar integralmente é a grande preocupação da Escola Amor de Deus					
	O meu educando dialoga comigo sobre os valores propostos pela escola.					
	A escola incute valores humanos e cristãos aos seus educandos					
3	FORMAÇÃO RELIGIOSO					
	A Escola promove ações de formação para os pais.					
	Os alunos exprimem-se livremente na Escola quanto a assuntos religiosos.					
	Os alunos de outras crenças participam nas atividades realizadas na escola.					
	A formação religiosa contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.					
4	QUALIDADE DA EDUCAÇÃO					
	Estou informado sobre as atividades de complemento curricular.					
	Os professores são competentes e dedicados.					
	O ensino na Escola Católica oferece melhor formação que o ensino público.					
	A Escola orienta os alunos e preocupa-se em desenvolver atividades que promovam o conhecimento sobre os cursos administrados no ensino superior.					
	Os encarregados de educação são informados atempadamente sobre o que se passa na escola.					
5	QUESTÕES LOGISTICAS					
	O material escolar e o mobiliário estão em boas condições.					
	As salas para aulas práticas estão em boas condições.					
	A importância da existência de Psicologia e Orientação da Escola.					
	A Escola dispõe de um espaço físico apropriada					

Observação:

Na sua opinião, o que falta para estar mais satisfeito com a organização Geral da Escola?

Obrigada pela sua colaboração!

Anexo 3

Guião de entrevista com o subdiretor pedagógico

Objetivos gerais: Recolher informação relevante que contribua para caracterizar a implementação do processo de autoavaliação numa escola.

- Avaliar o impacto do processo na organização escolar.

DIMENSÃO	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	TÓPICOS	QUESTÕES
1-Validação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Solicitar permissão para gravar -Explicar objetivo da entrevista -Motivar o entrevistado a participar, realçando o valor do seu contributo. -Garantir sigilo e anonimato das declarações prestadas. -Inserir a temática -Agradecer a participação -Fazer o registo 	<ul style="list-style-type: none"> - Importância da reflexão sobre as nossas práticas do ensino. - Reflexão sobre a educação integral 	<p>A finalidade deste primeiro momento é contextualizar o entrevistado e motivá-lo para a entrevista que será o menos directiva possível, de modo a que possa exprimir a sua opinião e a sua prática de ensinar e educar.</p>
2-Enquanto professor	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar o sujeito - Conhecer o seu percurso académico e profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Breve descrição sobre o percurso académico e profissional. 	<p>Quantos anos trabalhou nesta escola como professor? Enquanto professor que disciplinas lecionou? Que dificuldade experimenta no seu dia-a-dia na escola como professor? Conhece a pedagogia da Escola e sente-se familiarizado com ela? Tem a noção de como são seleccionados os professores para a escola?</p>
3-Agora como subdiretor pedagógico desta escola	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever as atividades desenvolvidas pela subdireção pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação continua 	<p>O que o levou/ motivou aceitar o convite da direção da escola? Há quanto tempo presta esse serviço? - Quais são as funções? Como tem gerido a sua formação? Que critérios são utilizados para fazer a distribuição dos alunos por turmas? Na escola há aulas de apoio ao estudo ou de recuperação, além das aulas normais? Como é feita a distribuição dos alunos e professores para essa oferta? -os professores e a equipa diretiva trabalham em conjunto para tratar questões do interesse da escola</p>

<p>4- Caraterizar a escola onde o entrevistado exerce funções</p>	<p>- Conhecer o contexto escolar antes da realização do processo de auto-avaliação.</p>	<p>- Como estava organizado o órgão de gestão da escola. - Referenciar dados relativos à localização da escola e à tipologia.</p>	<p>Quais os documentos estruturantes que norteiam a prestação do serviço educativo nesta Escola? Na sua opinião, qual é a diferença entre dirigir uma escola privada/católica e uma escola pública? Pensa que há envolvimento da comunidade na escola e vice-versa?</p>
<p>5- Formação contínua da comunidade educativa</p>	<p>- Reconhecer os direitos de participação na sua gestão a todos os grupos da comunidade escolar.</p>	<p>- O trabalho de equipa entre a escola e a comunidade educativa. - Articulação do programa: Escola – família – sociedade</p>	<p>Que tipo de formação a escola proporciona aos seus colaboradores e às famílias ao longo do ano letivo? Como funciona a interdisciplinaridade na escola? Tendo em conta a evolução da sociedade, os avanços das novas tecnologias, a Escola/ Direção investe na formação contínua dos seus professores? De que modo? Que tipo de atividade extra-curricular existe na escola? Que critérios são utilizados na seleção destas atividades? Que atividades a Escola tem feito para aproximar a comunidade a que pertence? Os Pais /Encarregados de Educação são informados desta dinâmica da escola? Como?</p>
<p>6- Noção da Escola Católica</p>	<p>- Refletir sobre a importância da educação católica no contexto da nova evangelização</p>	<p>- O contributo da Escola Católica na sociedade. - Lugar da evangelização.</p>	<p>Como definiria esta Escola? O que é que distingue esta Escola das outras? Como definiria uma Escola Católica em geral? O que distingue a Escola Católica das outras? Que contributo acha que a Escola tem dado para o desenvolvimento do País?</p>
<p>6- Quais são os maiores desafios que a Escola Amor de Deus, enfrenta hoje, em Cabo Verde?</p>			

Anexo 4

Subdirector Pedagógico

Tendo em conta o que pretendemos com este estudo, achamos pertinente entrevistar o subdirector pedagógico da Escola “Amor de Deus”, visto que poderá enriquecer este trabalho e sobretudo por ser um professor dos professores que esteve presente desde o início desta Escola. Assim sendo, colocamos algumas questões que dizem respeito à implementação da Escola Amor de Deus, em Cabo Verde e como esta tem vindo a desenvolver. Foi escolhido este professor, por vários motivos. Primeiro, porque, está a lecionar neste centro educativo, desde a sua abertura ainda jovem participou no seu processo de desenvolvimento.

Em segundo lugar, porque assumiu duas funções importantes na Escola Amor de Deus. Subdirector dos Assuntos Sociais e subdirector Pedagógico.

Iniciamos assim esta entrevista: «Professor, agradecemos o tempo que nos disponibilizou para este momento de partilha. Não deixa de ser um desafio, para o trabalho que estamos a realizar sobre o papel das Escolas Católicas na Educação em Cabo Verde. Obrigada mais uma vez.

É verdade que os alunos da Escola Amor de Deus, apesar de serem crianças e jovens oriundos de meios sociais menos favorecidos, de Bairros carenciados, de algumas famílias com poucos recursos financeiros, com níveis de escolaridade abaixo da média, têm alcançado bons resultados. Isso é sem dúvida fruto da filosofia e da pedagogia desta Escola e das boas práticas do ensino, desde o berçário ao Secundário, com a colaboração de toda a comunidade educativa.

P: 1.Quantos anos trabalhou nesta escola como professor?

R:Fui um dos primeiros professores nesta escola, desde o seu início, em 1999. Há treze anos que trabalho aqui. Depois de seis anos tive de interromper de leccionar, em 2007, para uma formação académica em Portugal durante três anos. Regressei em 2010 para Cabo Verde, já com a nova direção da Escola. Mesmo com a nova direção em marcha, retomei as minhas aulas normalmente como professor, assumindo também a função dos Assuntos Sociais da mesma.

P: 2.Enquanto professor que disciplinas leccionou?

R: Enquanto professor, já leccionei a Disciplina do Homem Ambiente com os alunos do 7º ano, Ciências Naturais com os alunos do 9º e 10º e a Biologia com os alunos do 11º e 12º.

P: 3.Que dificuldade experimenta no seu dia-a-dia na escola como professor?

R: Uma das maiores dificuldades que nós temos aqui em Cabo Verde, tem a ver com os poucos recursos. Como por exemplo os poucos materiais para trabalhar com os alunos. Temos que ser criativos para a elaboração de materiais, para podermos fazer uma aula mais dinâmica e mais interactiva com os alunos. No meu ponto de vista, a falta de recursos dificulta os trabalhos quotidianos com os alunos.

P:4. Conhece a pedagogia da Escola e sente-se familiarizado com ela?

R: Sim, conheço a pedagogia da Escola Amor de Deus. Como trabalho na direção, sinto-me bastante familiarizado com ela. As funções que tenho desempenhado permitiram-me adquirir um conhecimento mais aprofundado da pedagogia Useriana, da vida da escola e da comunidade educativa. Para além disso, este conhecimento capacitou-me ainda mais para a preparação de ações de formação aos nossos professores. Considero que se tivesse desempenhado apenas a minha função como professor sem ter assumido outros cargos, certamente não teria um conhecimento tão amplo desta pedagogia.

P:5-Tem a noção de como são seleccionados os professores para a escola?

R: Nos primeiros anos a Escola tinha mais autonomia na escolha dos professores. Habitualmente, a direção propunha os professores e o Ministério da Educação apenas validava a proposta. Acontecia ainda que alguns dos colegas conheciam um professor, comunicava à escola e esta propunha ao Ministério. Agora com a nova modalidade em que o ministério abriu concurso público e com a nova dinâmica, torna-se mais difícil fazer uma escolha. Atualmente a Escola recebe professores sem os conhecer, sem ter uma entrevista prévia. Com este modelo de seleção de professores a escola perdeu autonomia nesta escolha, embora haja algum diálogo entre a direção escolar e o Ministério da Educação.

P:6-O que o levou/ motivou a aceitar o convite da direção da escola?

R: Inicialmente a minha vontade era a de colaborar e de ajudar a escola a resolver algumas necessidades de certas famílias com dificuldades financeiras, conseguindo algumas parecerias com outras instituições que se disponibilizavam a colaborar. A confiança que a direção depositou em mim ajudou – me a dar o melhor que me era possível. Eu trabalhava diretamente com as pessoas, como subdirector dos Assuntos Sociais. Esta foi a minha motivação.

P:-7.Há quanto tempo presta esse serviço? Quais são as funções?

R: Estive seis anos na direção. Depois fui fazer o mestrado em Portugal. Quando voltei da formação em 2010, assumi a mesmo cargo, o que significou ter inspirado confiança à nova Direção, constituída por alguns elementos que não conhecia, concretamente a

diretora. Assim, assumi a mesma função, durante três anos, trabalhando diretamente em Assuntos Sociais. Em concertação com a direção da mesma Escola passei a desempenhar o cargo durante dois anos na subdireção pedagógica. Esta função prende-se com a calendarização escolar, a elaboração e distribuição dos horários dos alunos e professores, assim como a organização dos planos pedagógicos, a coordenação e orientação aos professores e diretores de turmas. Tudo isto era feito em articulação com a Direção da Escola. Eu procurava ser dialogante com todos, não para inspeccionar o que faziam, mas para escutar e saber se tudo estava em bom caminho. Os professores também vinham ter comigo quando precisavam de qualquer informação ou esclarecimento.

P: 8- Como tem gerido a sua formação?

R. Enquanto estava a desempenhar esta a função na direção, fiz uma formação na área de Administração em regime pós-laboral, que me ajudou a trabalhar com mais qualidade. Requer muito empenho conciliar a formação e Direção da Escola. Contudo, quando se faz por gosto e dedicação conseguimos superar mais facilmente as exigências.

P:9- Que critérios são utilizados para fazer a distribuição dos alunos por turmas?

R: Com o crescimento profissional somos obrigados a mudar critérios. Estes praticamente mudam todos os anos. Os critérios são adaptáveis às situações novas, bem como à nova dinâmica da escola procurando dar respostas aos desafios da sociedade e do nosso meio.

Os critérios de distribuição dos alunos por turmas depende de vários fatores: - no período de manhã como os alunos são crescidos e possuem uma certa autonomia, têm aulas as turmas do 3º Ciclo, (11º e 12º) bem como algumas turmas do 10º ano, em que o tempo letivo é mais alargado.

No período de tarde, têm aulas os restantes ciclos, 7º ano, 8º ano e 9º ano.

Com o crescimento populacional e o aumento dos alunos, a Direção da Escola, tomou uma nova decisão. Avaliando o comportamento e aproveitamento dos alunos em relação aos anos anteriores, adaptou novos critérios, fazendo uma junção de alunos de diferentes ciclos distribuídos pelo período de manhã e da tarde, tendo ainda em conta que os alunos do 3º ciclo demonstravam estarem mais calmas e apresentavam um melhor aproveitamento. Houve ainda necessidade de novas adaptações quanto às condições da própria Escola. Os novos critérios tiveram que ser adotados consoante as novas exigências que se prendem com os espaços a distribuir. Tendo em conta que neste estabelecimento de ensino existem outros sectores, como o Berçário, Pré-escolar e Ensino Básico Integrado, a junção dos diferentes ciclos foi a forma de conseguir um maior equilíbrio no espaço escolar.

P: 10-Na escola há aulas de apoio ao estudo ou de recuperação, além das aulas normais?

R: Sim. Temos orientação vocacional e o estudo acompanhado. Este apoio é feito de acordo com a disponibilidade de cada professor, geralmente uma vez por semana.

P: 11. Como é feita a distribuição dos alunos e professores para essa oferta?

R: A distribuição é feita de acordo com a disponibilidade letiva de cada professor. Como é uma Escola pequena nem todos os professores tinham carga horária completa. Por isso mesmo, há esta possibilidade dos professores se comprometerem em apoiar aos alunos com mais dificuldades na aprendizagem. A distribuição é feita de acordo com o número dos alunos por ciclo e por áreas.

P: 12-Os professores e a equipa diretiva trabalham em conjunto para tratar questões do interesse da escola?

R. Sim. Isto faz parte da organização de uma escola. Porque a qualidade de ensino e bons resultados depende da forma como nós trabalhamos em equipa, nos projetos e sua aplicação. Não havendo espírito de equipa torna-se difícil dirigir um centro educativo.

P:13-Quais os documentos estruturantes que norteiam a prestação do serviço educativo nesta Escola?

R: Para além das Orientações que nos são enviados do Ministério da Educação, internamente temos os seguintes documentos que nos norteiam: O Regulamento Interno, plano anual de atividades, Ideário Educativo, Projeto educativo das Escolas Amor de Deus, se bem que adaptado a realidade do meio. São os documentos que fazem parte desta escola.

P:14-Na sua opinião, qual é a diferença entre dirigir uma escola privada/católica e uma escola pública? **R:** Ora bem, eu nunca dirigi uma escola pública. Apenas estive como professor. É diferente de uma forma empírica. Não é igual dirigir tanto uma como a outra. Os alunos são diferentes, as exigências são outras. Há diferentes fatores que a diferencia, como por exemplo as atividades programadas sem uma escola de cariz religioso, as famílias são mais participativas nas dinâmicas organizadas pela escola.

P: 15-Pensa que há envolvimento da comunidade na escola e vice-versa?

R: Está a faltar um envolvimento mais empenhativo, por parte da comunidade escolar e vice-versa.

Torna-se um desafio a trabalhar com confiança mútua. A escola precisa de abrir-se mais à comunidade.

P 16-Que tipo de formação a escola proporciona aos seus colaboradores e às famílias ao longo do ano letivo?

R: Normalmente a Escola proporciona aos seus colaboradores ações de formação, uma vez por período, no início de cada período escolar. Uma vez a formação é orientada por uma equipa interna, indicada pela Direção da Escola, outras vezes a formação é dada por pessoas vindas de fora a convite desta instituição escolar. Os temas são seleccionados consoante as necessidades sentidas ao longo do ano. Além disso, há ao longo do ano formação contínua administrada pelo Ministério da Educação. A Escola promove três encontros para as famílias, no início de cada período como temas de atualidade.

P:17-Tendo em conta a evolução da sociedade, os avanços das novas tecnologias, a Escola/ Direção investe na formação contínua dos seus professores? De que modo?

R:A Escola apesar dos poucos recursos financeiros procura apoiar os seus professores permitindo, disponibilizando o tempo necessário para que estes se atualizem de acordo com os avanços nas novas tecnologia através uma formação continua, tão necessária para os desafios que têm de enfrentar. A Escola procura actualizar-se a nível de equipamentos informáticos para os alunos e professores.

P: 18-Que tipo de atividade extracurricular existe na escola?

R: Atualmente temos a funcionar, as aulas de música, desporto escolar, aeróbica e o inglês para os alunos do Ensino Básico Integrado, normalmente uma vez semana.

P:19-Que critérios são utilizados na selecção destas atividades?

R: Os critérios utilizados são acordo com as necessidades e a motivação dos alunos. A Escola procura proporcionar na medida das suas possibilidades, algumas atividades para enriquecimento curricular e para o desenvolvimento das competências dos alunos.

P:20. Que atividades a Escola tem feito para aproximar a comunidade a que pertence?

R: A Escola todos os anos organiza a campanha de solidariedade. Promove encontros de convívio como por exemplo: Dia do Pai, Dia da mãe, aniversário da Escola, concurso de vozes, gala cultural, festas dos finalistas (pré-escolar, ensino básico e secundário), as celebrações eucarísticas no Natal e no aniversário da fundação da Congregação.

Considero que estas atividades são uma boa forma de tentar aproximar as famílias da escola. Para além destas atividades, nesta escola funciona também um centro de catequese em articulação com a paróquia a que pertencemos com cerca 300 crianças.

P: 21-Os Pais /Encarregados de Educação são informados desta dinâmica da escola? Como?

R: Sim, os pais são informados atempadamente sobre as atividades programadas, através dos cartazes, dos convites enviados pelos seus educandos e por via internet.

P:22. Como definiria esta Escola?

R:Uma boa escola, organizada; uma escola que se preocupa com a educação integral dos seus alunos.

P: 24-O que é que distingue esta Escola das outras?

R: O que a distingue é a sua origem histórica, por ser um espaço de aprendizagem e de evangelização. A Escola distingue-se ainda pela sua forma de gestão, pelos seus colaboradores, pelas extracurriculares implementadas, pelo plano de atividades e pela sua forma de educar as crianças e os jovens.

P: 25-Como definiria uma Escola Católica em geral?

R: A Escola Católica é aquela que tem uma visão conjunta dos valores humanos e cristãos procurando inculcar na vida dos seus educandos em articulação com a família.

P27:Que contributo acha que a Escola tem dado para o desenvolvimento do País?

R: Da Escola Amor de Deus tem saído alunos bem formados academicamente e com valores humanos que enriquecem o nosso país. Devemos continuar a trabalhar neste sentido, para a cimentação dos valores na sociedade.

P:27-Quais são os maiores desafios que a Escola Amor de Deus, enfrenta hoje, em Cabo Verde?

R: Como já foi dito acima é importante formar jovens com valores; trabalhar com as famílias o regulamento interno; divulgar mais a pedagogia Amor de Deus junto dos pais. Proporcionar mais formação espiritual aos alunos. Fazer com que estes desafios funcionem, implica investir nas salas de aulas com mais rigor e criatividade o que facilita o cumprimento das regras. Espero ter contribuído para esta tese e que a escola possa dar um passo em frente e trabalhar na inovação.

No final desta entrevista, conclui-se, que o entrevistado, continua a sentir-se motivado e admirador pela pedagogia e filosofia da Escola Amor de Deus. Desafia a escola a lutar e a buscar constantemente o melhor para os seus alunos, bem como apostar

mais seriamente na formação espiritual das crianças dos jovens, baseada nos valores. Por outro lado, desafia também a escola a trabalhar mais com as famílias, como um espaço onde se pode divulgar a sua pedagogia de educar.

Anexo 5

Guião da entrevista aos Antigos Alunos

Escola Amor de Deus – Cabo Verde

DIMENSÃO	OBJETIVOS	TOPICOS	QUESTÕES
Validação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Informar acerca das finalidades da investigação. - Motivar o entrevistado a participar, realçando o valor da participação. - Garantir a confidencialidade e anonimato das declarações prestadas. - Solicitar permissão para a gravação da entrevista. <p>Agradecer a participação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -A importância da reflexão sobre a qualidade do ensino e da Educação. -Análise de várias dimensões da vida de escola. 	<p>A finalidade deste primeiro momento é contextualizar o entrevistado e motivá-lo para a entrevista,</p> <p>de modo que a possa exprimir a sua opinião acerca do ensino ministrado na Escola.</p>
O perfil do entrevistado (percurso académico e profissional)	<p>Caraterizar o sujeito</p> <p>Conhecer o seu percurso académico ou profissional.</p>	Breve exposição sobre a vida académica ou profissional.	Descreva o seu percurso académico ou profissional.
O funcionamento geral da Escola	<p>Conhecer o contexto escolar</p> <p>Identificar razões da escolha da Escola</p>	-Boas práticas e organização da Escola.	<ul style="list-style-type: none"> - O que te levou a escolher a EAD? - A Escola que frequentou deu garantias para ingressar no curso que pretendia? De que modo? - Faz um pequeno comentário sobre o logotipo e o lema da Escola. - O que mais gostou ou recorda /da escola Ou o que mais marcou a vossa vida? - O que menos gostou?

<p>O contributo da Escola Católica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o papel da Escola Católica na formação integral do homem. - Identificar o cariz social da Escola no meio onde ela está inserida. 	<ul style="list-style-type: none"> -A especificidade da Escola Católica. - A Escola torna o aluno capaz de envolver e de se adaptar à vida de todos os dias. 	<ul style="list-style-type: none"> -Como definiria uma Escola Católica? -Escreve 3 palavras que associa a uma Escola Católica. -Os alunos com mais dificuldades na aprendizagem eram apoiados? - Os alunos ajudavam-se mutuamente? -Três palavras para caracterizar os professores desta Escola.
<p>Atividades promovidas pela Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover as atividades de acordo com a Política Educativa da Escola e do plano curricular do Ministério da Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - A importância de boas relações entre a Comunidade Educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> -Quais os momentos mais celebrativos que recorda da Escola? Como os valoriza? -Como era o ambiente da Escola? (relações entre colegas, professores e a Direção da Escola) -Como classificaria as aulas de Formação Pessoal e Social?
<p>Pedagogia da Escola Amor de Deus em Cabo Verde</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a pedagogia da Escola EAD - Avaliar o impacto do processo na organização escolar 	<ul style="list-style-type: none"> -Pedagogia Amor de Deus uma realidade em Cabo Verde. 	<ul style="list-style-type: none"> - Na vossa opinião, o que distingue a EAD das outras Escolas? - Mencione três aspetos que deveriam ser melhorados na Escola. - Aponte três razões que o levaria a recomendar esta Escola a um amigo.
<p>O papel da Escola na formação do homem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que a educação recebida na EAD foi importante a formação académica e profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - A Escola prepara os seus educandos para a vida profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atualmente estuda, trabalha ou é estudante trabalhador? - O ter frequentado a Escola Amor de Deus influencia ou não o que é atualmente e faz?